

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CRISTÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VAMOS COMER MAIS FRUTA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS?

Dos frutos ultramarinos, a Metrópole quase apenas conhece as bananas e algumas laranjas. O resto (abacates, ananases, mangas e papaias) não passa de motivo para fazer crescer água na boca. Para estudar o modo de fazer circular no espaço português os frutos nacionais (quer da Metrópole, quer do Ultramar) iniciou-se, esta manhã, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, uma reunião de representantes de departamentos oficiais e particulares intervenientes no circuito fruteiro.

A VAGA DE FRIO DURARÁ MAIS 3 DIAS

A vaga de frio que desde ontem incide sobre o território de Portugal Continental vai durar mais três dias, segundo as últimas previsões do Serviço Meteorológico. São de admitir descidas de temperatura nas regiões montanhosas, afectando e ven-

tualmente o litoral (Lisboa incluída).

Este frio seco é de origem polar e chega até nós transportado na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores. Enquanto estivermos sob a influência do dito anticiclone, o termôme-

tro rondará os zero graus em várias regiões do território, podendo descer — como já desceu — a temperaturas negativas. O clima de Lisboa é mais temperado. Mesmo assim foram registados esta ma-

(Continua na 18.ª página)

Tremor de terra na Índia

- Danificados edifícios em Goa
- Uma cidade quase destruída
- Contam-se já sessenta mortos



BOMBAIM, 11 — (A.N.I. e R.) — Um tremor de terra — o mais grave de que há memória — sacudiu esta cidade, às 4 e 25 locais, tendo a população fugido para a rua, em pânico. A cidade ficou privada de electricidade.

Foram também sentidos em diversas zonas do ocidente indiano abalos de grande intensidade, e em particular a zona próxima de Surat, 240 quilómetros a norte de Bombaim. Os abalos tiveram uma duração entre cinco e 40 segundos, de acordo com as informações oficiais.

Notícias da cidade de Koyna informam que ficaram destruídas 80 por cento das casas e que há 500 feridos. Porém, uma importante, barragem parece ter ficado intacta.

Notícias de Poona informam que os médicos acorreram a Karad, onde foram hospitalizadas cerca de 100 pessoas.

Entretanto, segundo notícias mais recentes chegadas de Bombaim, há, pelo menos, 60 mortos, em consequência do terramoto que destruiu quase 80 por cento da cidade de Koyna.

O sismo causou também, pelo menos dois mortos em Bonk Caim.

Em diversas cidades desmoronaram-se alguns prédios, e em Goa ficaram danificados alguns edifícios de uma base naval.

Os sismógrafos de Bombaim e de Poona não funcionaram, devido ao corte de energia eléctrica.

Com um cobertor sobre a cabeça, o assassino do pequeno Emmanuel Malliart é conduzido, por dois polícias, para o ponto, num bosque de Versalhes, onde foi descoberto o corpo da vítima. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). O assassino, François M. (e não Jean-Claude, como constara antes) parece ter-se inspirado em histórias de um jornal infantil. (Ver na pág. 17)

Louis Washkansky poderá levantar-se no fim da semana

CIDADE DO CABO, 11 — (R.) — Louis Washkansky, o homem com o coração transplantado, continua a melhorar, após a sua primeira refeição substancial desde a histórica operação a que foi submetido há oito dias.

Médicos do Groote Schuur Hospital revelaram que o doente comerá antes ao almoço ovos, torrada, fiocões de aveia e sopa.

A noite passada, o paciente sen-

(Continua na 17.ª página)



O Serviço Meteorológico Nacional prevê para a actual vaga de frio uma duração de mais três dias. O lisboeta, que ontem passou um domingo agasalhado e prudente, arrostou esta manhã com os rigores da invernada. Encheram-se os eléctricos e os autocarros, sumiram-se os táxis das praças. Também houve farto consumo de bebidas quentes. Está aí o frio — para continuar

Nota do dia

O DIREITO A RESPIRAÇÃO

Recordou-se aqui, há dias, a sentença que manda enterrar os mortos e tratar dos vivos. É disso que se trata, de curar dos vivos, dos que são e dos que não-de ser. E parece apropriado recordar a sentença pombalina, pois que se pensa precisamente na cidade de que Pombal foi um dos mais lúcidos e arrojados reformadores, no seu desafogo, na sua vida, na sua respiração, no seu futuro. Exactamente, no futuro de Lisboa, nós todos os que sabemos de cor as velhas cantigas da rua, saboreamos o recorte das sete colinas, sofremos a bicha do autocarro, respiramos o ar em que se misturam a frescura dos jardins e os gases das fábricas e dos tubos de escape — porque a cidade está sobrepovoada de motores tão trepidantes como asfixiantes, o que põe em ponto grande um problema que é o de todos os modernos complexos urbanos. Disso sabem os urbanistas, que bem realçam a exigência dos espaços verdes no meio dos grandes aglomerados

popacionais. Ora, Lisboa não será muito rica na especialidade, mas ainda assim destruída da possibilidade de gozar as tapadas da Ajuda ou das Necessidades, o Jardim Botânico ou o da Estrela, o Campo Grande e o Parque Eduardo VII. Tem, mas por quanto tempo? O projecto de prolongamento da Avenida poderia parecer indiscutível desde que fosse apenas um problema de trânsito de que se aproximasse uma solução. Mas será só isso? Gostaríamos de nos certificar que sim, que é só isso e que não há qualquer risco de, além da futura artéria, haver também que contar (ou que descontar) mais as orlas laterais para vender a metro a quem mais der. Já o Parque foi amputado há anos da sua faixa lateral, por onde corre agora uma avenida de prédios. Seria lástima ver a operação repetir-se — não apenas pelo prejuízo estético, mas também pelo dano de vermos a cidade amputada de um dos pulmões mais activos do seu corpo.

HOJE — 36 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O «PRÉMIO LIBERDADE»

O visconde de Sousa Prego instituiu no seu testamento o «Prémio Liberdade». Apóstolo da instrução, e contribuiu para a eficiência do ensino ainda para além da sua morte, ao deixar a Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz valiosa importância para ser atribuída a professores cujos alunos obtenham maior número de aprovações. O prémio foi este ano de trinta contos e atribuído a quatro professores. Foram entregues em cerimónia solene, na sala das sessões da Santa Casa da Misericórdia. Presidiu o eng. José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Mário Barraca, presidente da assembleia geral da Misericórdia; professor Carlos Alberto Pessoa de Carvalho que representava o director da Escola Industrial; Alfredo Gomes de Almeida, director escolar do distrito de Coimbra, e dr. Fernando José Leite Geraldo, em representação do reitor do liceu desta cidade. O provedor da Misericórdia, sr. Severo Biscainha, usando da palavra, salientou o significado do acto e referiu-se á acção da instituição que dirige. Seguidamente, foram entregues os prémios ás professoras contempladas, srs. D. Maria Antónia, Santos Madeira Romingos de Brito, do núcleo da Damaia, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras; D. Maria Angelina Pinto Duarte Soares Ferreira, da escola masculina de Vale de Cambra; D. Maria Irene Teles Penha, da freguesia de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, e D. Maria José Lopes Teixeira, da escola mista de Sarsedela, freguesia e concelho de Ansião.

UM MORTO NA CANCELA ABERTA

Várias pessoas assistiram á morte do sr. Alexandrino Ferreira Moreira, de 37 anos, casado, residente no lugar de Parado, São Pedro da Légua. Morreu a caminho de Guimarães, para onde seguia na sua motorizada. Onde morreu? Na passagem de nível de Vizela. A passagem de nível estava aberta, o sr. Moreira avançou e nesse momento surgiu uma automotora. Testemunhas do acidente falam de incúria, lançando a mesma acusação sobre o maquinista da automotora, sr. Franquelim Alves Pedrosa, culpado (dizem) de condução demasiado veloz.

A HISTÓRIA DAS ENXURRADAS

«Sou uma vítima das enxurradas. A água deitou-me abaixo a habitação e depois aquilo começou a arder e eu fiz esta ferida na perna». A história, entre o verosímil e o inverosímil, teve por cenário a Praça dos Restauradores. Comovidos, os transeuntes vão deitando dinheiro na calçada. Até que apa-

receu um guarda da P. S. P., leva o homem para a esquadra, o homem identifica-se: Joaquim Gonçalves Martinho Silva, 25 anos, natural de Santa Marta de Penaguião. Um mistificador. Agora terá que haver-se com a justiça dos homens, entidade abstracta que não suporta a mentira.

JULGARAM-NA MORTA

Em Paradela do Monte, Louredo, nas faldas do Marão, vive a sr.ª Elvira Pinto. Diz-se comer como um pinto, beber como um pinto. Mas qual o quê! Essa regra para a sr.ª Elvira Pinto não conta, que ela não é nenhum pintinho a beber, não senhor. O frio aperta, neste Dezembro áspero, e vá de lhe carregar na aguardentezinha. Tanto lhe carregou que os vizinhos a foram encontrar sem dar acordo de si. Estava morta e trataram-lhe do funeral. O sino tocou a finados e ataram os queixos á septuagenária e foram buscar velas que acenderam e, nas mãos em cruz, o rosário. Assim estendida e nesses preparos abriu os olhos, quando a bebedeira lhe passou. Houve rebuliço porque a «morta» voltara á vida!

A CARREIRA DE UMA PEÇA

Marcou lugar á parte no teatro português contemporâneo a carreira dessa peça «Bocage — Alma sem Mundo» que ontem findou no Vasco Santana. Ali se manteve durante oito meses, mercê de esforços grandes da companhia de que é titular Helena Félix e de o público ter correspondido também ao interesse do tema. Autora encenadora da peça foi Luzia Maria Martins. Pois ontem a sala encheu-se, por completo, para a última. Sobretudo gente nova, que, aliás, garantiu o êxito da peça ao longo de todo este tempo. Os artistas rubricaram um exemplar do livro que contém a peça e ofereceram-no á

autora, enquanto á titular da companhia era oferecido um retrato da personagem «A Vagabunda» que ela criou. E houve flores e entusiasmo.

GÁS BUTANO PÕE UMA FAMÍLIA EM PERIGO

Uma garrafa de gás butano, mal fechada, produzida a noite passada, na Rua Francisco Roquete, 10, 1.º, em Alcábaldeche, um princípio de intoxicação á família do empregado de escritório sr. João Henrique Vicente Duarte. Foram conduzidos ao Hospital de S. José, além do dono da casa, sua mulher, D. Maria Clotilde Vicente Duarte, de 39 anos, os filhos do casal, Maria João e Carlos Manuel (4 e 2 anos, respectivamente), e a sogra do sr. Duarte, D. Francisca Maria, de 70. As duas senhoras ficaram internadas em estado de observação. Foi um pequeno descuido, quase um imperceptível. Mas também se morre assim.

REGIME DE PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PARA O PESSOAL DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foi instituído o regime de pensões de sobrevivência relativamente a todos os beneficiários da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios, representando esta medida o alargamento daquele regime a mais trinta mil trabalhadores.

Devido ao referido despacho, a

concessão das pensões é estabelecida com efeito a partir de 1 de Janeiro de 1966, sendo reconhecido aos beneficiários existentes áquela data, incluindo os pensionistas, todos os direitos que lhes corresponderiam se as anteriores contribuições tivessem respeitado também á nova modalidade.

CONTRA AS FRIEIRAS... apenas umas gotas de REMÉDIO INGLÊS D. D. D. e o alívio da dor e da comichão será imediato.

Serão publicados os melhores trabalhos literários e plásticos de «O Natal visto pelas crianças»

Temos hoje mais uma boa notícia para dar aos nossos jovens amigos e leitores que nos enviaram (e ainda vão enviar, até ao próximo dia 15, em que termina o prazo de recepção da modalidade plástica) trabalhos para «O Natal visto pelas crianças».

Assim, podemos anunciar que as

melhores produções do concurso serão publicadas no «Diário de Lisboa».

Com efeito, no nosso suplemento «Magazine» de sábado, 23 do corrente, incluiremos oito páginas exclusivamente dedicadas a «O Natal visto pelas crianças», nas quais se publicarão, pelo menos, os traba-

lhos literários e plásticos que alcançarem os dez primeiros prémios nas respectivas modalidades. Além disso, a paginação será de molde a permitir que essas folhas se possam transformar — desde que cortadas e dobradas de acordo com as instruções — num pequeno livro de 24 páginas.

Estamos certos que esta é, efectivamente, uma boa notícia para os pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», que assim terão a sua primeira oportunidade de se transformarem em autores com a obra impressa em letra de forma. E devemos dizer que, num breve relance pelos milhares e milhares de trabalhos que já nos chegaram, ficamos com a certeza de haver muitos a merecer essa distinção. Pena que ela não possa ser conferida a todos...

Algumas regras do concurso

Entretanto, recordemos uma vez mais que a indicação da idade do concorrente no verso (nas costas) do trabalho é indispensável. E todos os anos há um número imenso de concorrentes que são eliminados por não o fazerem. Deve ainda indicar-se o nome do concorrente, sua morada e estabelecimento de ensino que frequenta — se frequenta.

E pronto: é o principal. Como sabem, a idade máxima para concorrer é 14 anos e mínima não há: já um menino de 3 anos conquistou um dos primeiros prémios... Quanto ao prazo de entrega, repetimos que o último dia de recepção é na próxima sexta-feira e que as produções devem ser enviadas para «O Natal visto pelas crianças» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57 — Lisboa-2, ou ser entregues na Escola Técnica Francisco de Arruda.



ROAMER
OF SWITZERLAND

STINGRAY
S
ROTOR DATE

- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950\$00
com pulseira de metal 2.200\$00

DIADEMA JOALHEIROS
Rua do Ouro, 166 - 170 — Tel. 321362 — LISBOA
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER



OFEREÇA DISCOS
Usando o **CHEQUE DISCO**

acertará sempre quem o recebe é que escolhe!

DISCOS
Columbia
Capitol
Parlophone
Decca
London
A VOZ DO DONO

Histórias Infantis
Canções de Natal
Poesia
Música Popular
Música Clássica
Últimas novidades

À venda no seu fornecedor e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

Ora, digam-nos...

— Qual o acontecimento que mais o emocionou em toda a sua vida?



• A vida de uma pessoa faz-se de muitas coisas... Torga escreveu, num dos seus poemas, que «A vida é feita de nada». / De grandes serras paradas / à espera de movimento. / De serras onduladas / pelo vento. Mas, além de «nada», a vida faz-se também de grandes acontecimentos: da nossa vida particular,

e sem ser dela. De perto e de longe. Qual teria sido o que mais emocionou as três pessoas que, como habitualmente, surpreendemos em plena rua para entrevistar para o «Ora, digam-nos...»?

O sr. Manuel Bernardo, vendedor ambulante de frutas e criação, respondeu-nos sem hesitação:

— O terramoto.

— Qual?

— O de Agadir. Foi uma grande catástrofe. Segui todo o noticiário dos jornais.

— E além desse?

— Foi agora esta tragédia das cheias. Centenas de pessoas mortas, outras sem abrigo. Tudo me emocionou, já se vê.

O «Almourol»

(novo arrastão)

é baptizado amanhã em Olho de Boi (Almada)

Nas instalações da Companhia Portuguesa de Pesca, em Olho de Boi (Almada), efectua-se amanhã, às 17 horas, a cerimónia do baptismo do novo arrastão «Almourol», destinado à pesca pela popa, e construído nos Estaleiros Navais do Mondego, por encomenda daquela empresa armadora. Presidirá o titular da pasta da Marinha, e estarão presentes o secretário de Estado do Comércio e individualidades ligadas à Marinha Mercante, servindo de madrinha a sr.^a D. Mariana Moreira Rato. Usam da palavra, além do ministro Mendonça Dias, os presidentes dos conselhos de administração da C. P. P. e dos E. N. M., respectivamente, srs. comodoro Duarte Silva e prof. Blasaya Barreto.

A nova unidade da pesca do arrasto tem o comprimento total de 62,45 m, e de boca e pontal, respectivamente, 10,5 e 7,30 m. A potência do motor é de 1800 cv., a velocidade de 12,5 nós, o seu raio de acção de 50 dias e o deslocamento de 2000 toneladas. Possuindo todos os requisitos modernos e a melhor aparelhagem do género, reúne excelentes condições para manusear e preparar o peixe para congelamento, tendo as respectivas câmaras frigoríficas capacidade para alojar 600 toneladas. O «Almourol» tem 39 tripulantes, possui dois radares, onda-curta, piloto automático e sondas para detectar os cardumes, e custou cerca de 40 mil contos. Está prevista a sua largada para a faina ainda este ano, após conclusão das experiências. O comando do navio, que pode operar nos mares mesmo com mau tempo, foi entregue ao sr. capitão Domingos Malho Guapo.

• O sr. Francisco da Silva Alves, empregado de escritório e dirigente do Real Clube de Lisboa, em formação («Real, porque é?») — «Porque toda a minha família tem o apelido de Rei, e, também, porque simpatizo com a Monarquia», disse-nos:

— O que mais me emocionou em toda a minha vida foi a vinda a Portugal de Paulo VI. Foi um caso excepcional, único no mundo e na nossa história. Isto atendendo até a que o Papa tem três reinados, pois é o chefe da Igreja, do Vaticano e de toda a Cristandade — a sua tiara tem três coroas.

E o nosso interlocutor alongou-se ainda em considerações sobre o significado das saídas de Sua Santidade e o que elas representam para «angariar a simpatia mundial».



• Por último, o sr. José Rodrigues, serraleiro mecânico, afirmou-nos:

— Foi a morte de meu pai, a 11 de Novembro de 1918, tinha então 18 anos; o maior desgosto que sempre tive.

— Mas, sem ser um acontecimento da sua vida particular?

— As duas coisas conjugam-se.

Na véspera da morte do meu pai tive a maior alegria: a assinatura do armistício da Grande Guerra. E no dia seguinte...

— Estes continuam, apesar de já quase terem passado 50 anos, a ser os acontecimentos mais gravados na minha memória e em mim...

A GRANDE GARAGEM

ESTAMOS na era do automóvel. De tempos a tempos passa um avião e de tantos em tantos meses fala-se de uma viagem pelo espaço.

Mas dos automóveis já ninguém fala nem repara. São vulgares, são muitos, são incontáveis. Como gafanhotos em seara.

(Vai longe o tempo em que a passagem de uma dessas máquinas era um acontecimento. Mesmo nas cidades).

Como formigas, os automóveis invadiram as ruas, as praças, as avenidas, os jardins e os passeios. Poluíram os ares e entraram em casa. Vieram substituir as epidemias e trouxeram a morte e o sentimento de insegurança aos homens.

(Símbolo de riqueza, de poder ou de relativo desafogo, ter carro é ambição generalizada, ansia de liberdade de movimentos,

ampliação do direito individual).

Já não há paz, nem espaço livre, entre as paredes dos edifícios. Já não há ar puro para respirar, nem recanto ou largo para a garotada jogar a bola. Tudo pertence ao automóvel.

As ruas não são vias livres, para a passagem de veículos; são colunas motorizadas sem fim, onde às vezes passa um intervalo livre. Colunas de autocarros, camiões, eléctricos, carros, carretas e caranguejolas de toda a espécie e feitio.

Mas o automóvel é o soberano, o verdadeiro rei da era moderna.

(Não é só aspiração individual. É igualmente símbolo de progresso. As próprias cidades russas, até agora possuidoras do ar mais puro da Europa, prepararam-se para respirar o gás dos escapes, que vão ser fabricados e importados aos milhões).

Comprados em segunda mão, por troca, em prestações e por letras, os automóveis acumulam-se, empurram-se, atropelam-se, cavalgam-se uns aos outros. Em certas capitais já há estradas e vias rápidas urbanas com vários andares.

Pode não haver dinheiro para pagar ao merceeiro, mas tem de o haver para pagar o automóvel. É uma comodidade (às vezes) e, principalmente, uma promoção social.

— Não tens automóvel? Então és um pária, um falhado, um triste, um desgraçado!

De modo que, como as garagens se não podem importar com a facilidade de um automóvel, os carros ficam para aí, a atravancar as ruas, as praças, as avenidas, os jardins e os passeios. É por isso que em Lisboa estão a acabar os cafés. As pessoas, em lugar de descansarem à volta de uma mesa, a tomar a bica, sentam-se no automóvel e repousam a caminho de casa.

Lisboa, assim, não é uma cidade. É uma descomunai garagem!

MANUEL DE AZEVEDO

Diário de Lisboa

COIMBRA

Começou o Curso de Férias da Faculdade de Medicina

No salão nobre dos Hospitais da Universidade, efectuou-se esta manhã a sessão inaugural do XXIX Curso de Férias promovido pela Faculdade de Medicina e pela Ordem dos Médicos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência. Presidiu o vice-reitor, prof. Miranda Barbosa, encontrando-se na sala, além dos participantes no Curso, os professores e palestrantes.

Sessão de cinema promovida pelo Ateneu de Coimbra

O Ateneu de Coimbra promove, na próxima sexta-feira, no cinema Sousa Bastos, às 21 e 30, uma sessão de cinema integrada nas comemorações do seu XXVII aniversário, com o filme «O duelo na ilha».

Depois de algumas palavras proferidas pelo sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina e pelo sr. dr. Santos Bessa, em nome da Ordem dos Médicos o sr. prof. dr. António Melo Silvestre proferiu a oração inaugural, cujo tema foi «Medicina do Trabalho Rural», que foi seguida com o maior interesse pelos presentes.

A primeira comunicação foi apresentada pelos srs. prof. dr. Antunes de Azevedo e drs. Carrington da Costa e José David Gomes, que trataram de «O Centro de Reanimação dos Hospitais da Universidade».

A noite realiza-se a segunda sessão, em que os srs. dr. Carmona da Mota e prof. dr. Linhares Furtado falava, respectivamente, dos aspectos médicos e cirúrgicos da «Infecção urinária em pediatria»; e o sr. prof. dr. Gouveia Monteiro fala de «Novos estudos com o «etambutol» no tratamento da tuberculose pulmonar».

As sessões prosseguem amanhã, de manhã e à noite.

Novos corpos gerentes do Orfeon Académico

Foram eleitos e já homologados os novos corpos gerentes do Orfeon Académico, para o ano de 1967-1968, que ficaram assim constituídos:

Direcção — Carlos Eduardo Baptista Ganhão, presidente; Francisco Magalhães de Mascarenhas Gaivão, Alvaro José Raposo Lopes Subtil, José Avila Rodrigues Costa e Manuel Coutinho de Carvalho Silva.

Asssembleia geral — Francisco José Couto de Brito, presidente; João, Cipriano Silva e Carlos Sequeira Mendes.

Conselho fiscal — José Miguel Mira Baptista, presidente; Manuel Cirilo Livreiro Rocha e Fernando José Lares Rodrigues Marques.

O Orfeon Académico decidiu participar na campanha nacional de auxílio aos sinistrados dos recentes temporais na zona de Lisboa, dirigindo, por intermédio dos órgãos de Informação, um apelo aos milhares de orfeonistas espalhados por todo o País e estrangeiro, no sentido do envio de donativos, em dinheiro ou géneros, para a sede do organismo, instalações da Associação Académica de Coimbra.

Essas contribuições serão recebidas até ao próximo dia 31 de Janeiro e entregues, depois, às entidades competentes, pela comissão para o fim nomeada e constituída pelos antigos orfeonistas dr. Vítor dos Santos Pinto e Joaquim Lopes Simões dos Reis (Kim Reis) e pelos actuais tesoureiros do Orfeon, José Avila Rodrigues Costa e Manuel Coutinho de Carvalho e Silva.

Entrega de prémios aos cantoneiros

Hoje, ao fim da tarde, na sede da delegação do Automóvel Clube de Portugal, realizou-se uma sessão para entrega de prémios e estrelas de antiguidade a cantoneiros do distrito de Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: Como ganhar um milhão (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Kiss-Kiss, Bang-Bang» (12 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «007-Operação relâmpago» (17 a.).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS



**GASPAR
BALTAZAR
e MELCHIOR**

E costumam chamar-lhes — os Magos. E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos. A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN

BOM AMBIENTE • ALEGRIA • DOIS CONJUNTOS MUSICAIS • ÓPTIMA CEIA

TELEFONE 640613

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

A próxima peça

«Deliciosamente louca!» — é o título da peça a estrear, muito em breve, no Teatro Villaret. É seu autor Michel André e a versão portuguesa deve-se a Armando Cortes. Os ensaios, que estão a decorrer num ambiente de loucura, como convém, dado o título da peça, são dirigidos por Paulo Renato. O cenário, bastante alegre, será de Pinto de Campos. «Deliciosamente louca!» conta com um grande elenco: Rogério Paulo, Vasco Morgado Jr., Clara Rocha, Henriqueta Maya, Ruy de Carvalho, José de Castro, João Perry e Madalena Braga. «Deliciosamente louca!» vai ser o próximo e delicioso cortaz do Villaret. Resta dizer que Eunice Muñoz é a «Deliciosamente louca!».

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

O público apreciador do bom teatro tem há seis meses no Teatro Monumental uma comédia fora de série, à qual o crítica teceu os melhores elogios quan-

do da sua estreia e o espectador aplaudiu em opoteose na passagem de cada cena. «A flor do cacto», comédia de «boulévar», que tem sido representada nos grandes capitais do mundo do espectáculo, sempre com lotações esgotadas, também faz com que em Lisboa, todos os dias, as bilheteiras do Monumental sejam tomadas de assalto por um público entusiasta, que não quer perder tão engraçadíssima comédia. Além de uma história fresca e alegre, «A flor do cacto» conta com um excepcional elenco,

AS PRÓXIMAS REPRESENTAÇÕES DE «PIMPINELA» NO MONUMENTAL

O primeiro espectáculo da série «Teatro Oficina — Círculo de Iniciação Teatral», que muito em breve subirá à cena do Monumental, é a fantasia infantil musicada «Pimpinela», em três actos e doze quadros, original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo.

A direcção artística deste maravilhoso espectáculo pertence a Paulo Renato e a direcção de cena está a cargo de Virgílio Macieira. Do elenco, inteiramente constituído por gente nova, alguns nomes dos quais já bem conhecidos dos nossos palcos, fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida de Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, Carlos Gouveia, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira.

co, á frente do qual se encontra a dinâmica actriz Laura Alves. Paulo Renato é a figura principal masculina e têm também excelentes desempenhos Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

ABC

A revista do êxito

«Mulheres à vela» é a revista de êxito total, a revista do maior triunfo, tornada possível graças à extraordinária equipa que a realizou. O texto é dos populares autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e a música deve-se aos mestres João Nобре e João de Vasconcelos. Mário Alberto, artista de reconhecido talento, desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e mestre Charles criou a brilhante coreografia que emoldura tão aplaudido espectáculo. Mais uma vez, o empresário José Miguel foi o produtor do êxito, reunindo no seu teatro um valioso elenco,

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: às 20.45 e 23 horas

ÊXITO MÁXIMO EM 4.º MÊS

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA * AIDA BAPTISTA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA



HUMBERTO MADEIRA

VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE

DE JOSÉ VASCONCELOS

2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

Hoje não há espectáculo para descanso. Amanhã, às 21.45 h., o êxito continua

TEATRO CAPITÓLIO

STONE

Uma jovem estrela da canção francesa revela-se, agora, ao público português no espectáculo de «music-hall» que a EMISSORA NACIONAL realiza amanhã, pelas 18.45 h., no

CINEMA IMPÉRIO

Esta artista grava em exclusivo para DISCOS POLYDOR

VARIEDADES

O novo espectáculo

Dentro de dias, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no renovado e modernizado Teatro Variedades, a sensacional revista «Pois, pois...», que marca o retorno aos tablóides de revista do fabuloso Raul Solnado, incontestavelmente o mais popular comediante da sua geração. No cartaz de «Pois, pois...», Solnado tem a seu lado a querida e aplaudida vedeta Ivone Silva (a actriz mais premiada do ano), Barrroso Lopes, Armando Cortes, Francisco Nicholson, Cláudio Belo, a atracção brasileira Wanda Moreno (autêntica escultura das quarteladas de além-Atlântico), a voz apaixonante e doce de Maria Teresa Quinta, o magnífico «The Santiago Dancer» (conjunto coreográfico de renome em Inglaterra), o cancionista Gabriel Cardoso, a actriz Dina Maria, o actor Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antu-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 horas



EUGÉNIO SALVADOR: o nosso melhor «compère»

um fantástico triunfo para SALVADOR * VIANA * DULCE * MARIEMA * MAX * ANITA

COLISEU

HOJE, às 21.30 (Maiores 12 anos)

NOITE DA MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES PALHAÇOS

SHIRLEY MacLAINE
VITTORIO De SICA
CESARE ZAVATTINI

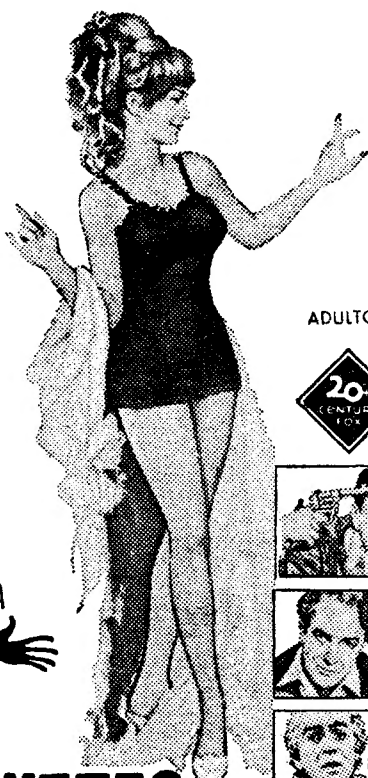
INTERPRETOU

DIRIGIU

ESCREVEU

O FILME MAIS DIVERTIDO E ORIGINAL QUE CONQUISTOU O AGRADO DO PÚBLICO

2.ª SEMANA TIVOLI



ADULTOS



JOSEPH E. LEVINE
SHIRLEY MacLAINE
ALAN ARKIN
ROSSANO BRAZZI
MICHAEL CAINE
PETER SELLERS

Um filme de ARTHUR COHN
VITTORIO De SICA

SETE VEZES MULHER

ANITA EKBERG

ELSA MARTINELLI ROBERT MORLEY
LEX BARKER PATRICK WYMARK

MÚSICA ARGUMENTO
RIZ ORTOLANI - CESARE ZAVATTINI
PRODUTOR DIRECTOR
ARTHUR COHN - VITTORIO De SICA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

cinema moderno

PROGRAMA:

HOJE: Adultos

O MUNDO A SEUS PÉS

(de ORSON WELLES)
com O. WELLES, JOSEPH COTTEN e DOROTHY COMINGORE

DIA 13: Adultos

VIDA PRIVADA

(de LOUIS MALLE)
com BRIGITTE BARDOT, MARCELLO MASTROIANNI, etc.

DIA 15: Adultos

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

(de ALAIN RESNAIS)
com DELPHINE SEYRIG, GIORGIO ALBERTAZZI

DIA 18: Adultos

FELLINI 8 1/2

(de FELLINI)
com MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE, ANOUK AIMEE, etc.

DIA 20: M/12 anos

OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALIPSO

(de RICHARD LESTER)
com os BEATLES

DIA 22: Adultos

DOMINGO À TARDE

(de ANTONIO DE MACEDO)
com RUI DE CARVALHO, ISABEL DE CASTRO, ISABEL RUTH

Todas as 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs - feiras às 18.30 h.

CINEMA MONUMENTAL

HOJE às 21 e 45
N. A. I. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do Teatro Nacional Popular Subsidiado pelo Fundo do Teatro — Direcção de Francisco Ribeiro

SABADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

P R A Z O S — 6 MESES, RENOVÁVEL: 3,5% AO ANO
1 ANO, RENOVÁVEL: 4% AO ANO

M O N T A N T E S : IMPORTÂNCIAS MÚTIPLAS DE 1000\$00 COM LIMITE MÍNIMO DE 30 000\$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE IMPOSTO DE CAPITALIS
E DE IMPOSTO COMPLEMENTAR

**TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA
TÊM A GARANTIA DO ESTADO**

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 18 MILHÕES DE CONTOS

FUNDO DE RESERVA: 3 MILHÕES DE CONTOS

FILIAIS EM TODAS AS CAPITAIS DE DISTRITO

AGÊNCIAS OU DELEGAÇÕES EM TODOS OS CONCELHOS DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES

DELEGAÇÕES DA CAIXA ECONÓMICA PORTUGUESA EM TODAS AS ESTAÇÕES DOS CORREIOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SCARLET — TV MUNDO — A Terra estava bem arranjada da sua vida se não existisse um capitão Scarlet, uma espécie de Pimpinela Escarlata espacial. Se não fosse ele, ele constituído de matéria indestrutível (já é ser, hem!) já a estas horas estavamos todos os terráqueos submetidos ao poder dos «misterons» chamados também às vezes «misteranos», fulanos maganos mais ou menos marcanos...

Bom, bom. O melhor é levarmos isto na brincadeira. Como fazem, aliás, certas proeminentes figuras não digo representativas, mas apresentativas. É o caso do apresentador da rubrica «TV Mundo». A propósito de Walt Disney, disserta sobre o significado mais ou menos sóvaco da expressão «odor corporal» e credita-se como «filósofo numa maneira muito íntima e pessoal».

Os telespectadores começam a estar fartos destas tiradas mal cosidas, completamente à margem da matéria. Manda o bom-senso que se não queira ser bom em tudo. Forte pecado é o da cegueira que impede a avaliação da nossa própria estatura! A categoria de razoável locutor não implica a de apresentador razoável ou sequer ao menos a de escritor sofrível. E francamente, não se compreende bem a presença de um apresentador que nada explica, nada esclarece, por palavras correctas: que nada apresenta, afinal de contas.

A personalidade de Walt Disney é das mais complexas na grande máquina cinematográfica americana. Para desmontá-la, não basta o vago conhecimento de uma ou outra fita. Não basta mesmo um perfeito conhecimento de ordem artística. Há que saber utilizar uma complexa panóplia que interfere com a pedagogia, com a sociologia, com a política.

Claro que, nos breves minutos, pouco se poderá dizer. Mas se os breves minutos são queimados com palavras sibilinas, com ninharias, então muito menos se dirá ainda. De onde se conclui a tática adoptada pelo apresentador: como não sabe da matéria, enche tempo. É a tática da «terra queimada». Pergunto se vale a pena perseverar nessa tática.

AO SERÃO — Os leitores não estão decerto a esperar que lhes fale do «Domingo Desportivo» (um momento: excelente a imagem do documentário relativo ao jogo entre o Vitória e a C. U. F. E as bancadas tão desgarnecidas, repararam? Querera isto dizer que o interesse pelo futebol está em regressão?).

Também não estão a espera que lhes fale da família Monroe (um momento: já repararam que nestas séries anglo-americanas os personagens só diferem das «supermarionnetes» do «capitão Scarlet» apenas no pormenor de serem de carne e osso? Quanto ao mais, obedecem exactamente aos mesmos cordelinhos).

Falemos pois da primeira rubrica do serão, ou seja do «TV Clube». Falemos — embora também aqui as palavras não possam ser de maneira nenhuma fluentes.

Certas rubricas ajudam substancialmente o crítico na medida em que, por serem tão evidentemente boas ou más, suscitam de imediato a palavra certa.

O «TV Clube» de ontem não se encontra nessas condições. As canções não eram piores do que as que habitualmente frequentam o clube. Domingos Marques não canta pior do que etc., etc. Canta á sua maneira, é tudo. Ora, para mais uma vez o ouvirmos cantar á sua maneira, sete canções foram de mais. Ai, e só ai, temos de concluir que se exorbitou. A rubrica alongou-se, pesou nos olhos e nos ouvidos dos espectadores. Ninguém lucrou nada com isso, nem o próprio Domingos Marques, obrigado a repetir, até á exaustão, gestos, processos, entoações.

Alguns responsáveis cabe também ao cançonetista que, no capítulo do repertório, não soube defender como lhe cumpria, esta sua reaparição na TV. Imagine-se, nem nos poupou a famigerada canção onde se fala de um «infinito, imenso mas tão bonito...». Onde se diz que

Deus inventou o luar para irmos passear

Também o cançonetista não saiu beneficiado com o cenário pesadíssimo, estilo pantaleão, desculpem!, estilo panteão, a tresandaria austriaca e excesso colunático por todos os poros. Cenário incharacterístico e nada de acordo com a ligeirice cançoneteira.

Assim, não. Assim, o telespectador fica em desequilíbrio. Ou é obrigado a tomar a sério as pobres modinhas que não valem nenhum, ou há-de rir-se do cenário majestoso, com a pompa de rei mascarado em cortejo carnavalesco.

«TV Clube» em traje de cerimónia? Que despautério! — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Folhetim

Representa-se, hoje, o 29.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, «Gente Nova», produção de Paulo Renato e Alexandre Vieira, com realização de Vítor Manuel. O episódio intitula-se «O Piquenique», e será interpretado pelos artistas Leonor Poeira, Leonor Santos, Carlos Queiroz, António Felo e Manuel Cavaco.

● As 22 e 40: Missão impossível

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «Missão impossível», que será interpretado por Steven Hill, Martin Landau, Valley Cox e Barbara Bain, numa realização de Bernard Kowasky.

ESCOLHIDOS OS NOVOS VEREADORES E O CONSELHO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES, 11 — Estão eleitos os novos vereadores e o Conselho Municipal de Vila Nova de Poiares para o exercício no quadriénio de 1968-1971.

Constituem a nova vereação os srs. Antero Luís Carvalho dos Santos e Evangelino Carvalho dos Santos (efectivos) e Artur Herculano Coimbra e Manuel Sequeira (substitutos).

Por seu turno, o Conselho Municipal ficou constituído pelos srs. Augusto Silva, pela Casa do Povo; Manuel de Oliveira, pelo Sindicato dos Empregados de Escritório; Rui Manuel Dias Pinto Ferreira de Lima, pelo Sindicato dos Metalúrgicos; dr. Manuel Fernandes Martins Vicente, pelas Ordens dos Médicos e Advogados; Armando Fernandes Coimbra, pelo Grémio da Lavoura de Penacova — Poiares; Alberto Mário Carvalho dos Santos, Manuel Lopes Antão, Artur dos Santos e Joaquim Pereira Lopes pelas Juntas de Freguesia.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Lega, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CINEMA DE PARIS

DE ALLIO A DONIOL-VALCROZE

Um crítico francês protestava recentemente, a propósito de «Mise-à-Sac», de Alain Cavalier (ou referir-se-ia a «Le Samourai», de J. P. Melville?), que o filme era bem feito, perfeito até — e que já não há meio de ver uma obra falhada, no cinema francês. Isso lhe custava — e também o vazio que acompanhava tal perfeição... Depois de Renoir, que tinha o genial direito de fazer filmes «mal-feitos», só Godard se atreve a tal, com a soberana indiferença de quem espera que o filme aconteça, no calhar das imagens... Mesmo os outros jovens cineastas da que foi há meia dúzia de anos a «nouvelle vague» se revelaram bons construtores: o Truffaut, o Rohmer, o Doniol-Valcroze. Deste há que falar agora.

Mas falando também, a propósito de perfeição, de Allio, autor de «L'Une et l'Autre». Pintor, decorador de cena, René Allio entrou pelo cinema dentro há dois anos com um filme cuidadoso e atraente, «Une Vieille Dame Indigne», muito marcado por uma ideia de argumento; agora apresentou a sua segunda realização, mais uma vez dependente de uma

história interessante mas difícil de contar, sendo de entender — de entender ao nível da realização, quero eu dizer, que o entendimento do espectador pode ser sempre exigido se o realizador percebeu a própria história. O que não parece ter sido o caso de Allio, ao realizar «L'Une et l'Autre», com uma mulher que para ganhar coragem se faz ou não faz passar pela irmã. Actriz, representa Tchekov em cena — e isso marca ou pretende marcar o gosto do filme. O resultado é confuso, a imagem da heroína. E não só dela...

Confuso é também o resultado de «Le Viol», o último Doniol-Valcroze, mas aí o propósito é evidente e perfeita a confusão.

O Valcroze de «L'Eau à la Bouche» e de «La Dénonciation» continua aqui a sua obra francesíssima, dentro da linha de uma literatura libertina do século XVIII, e de um psicologismo inesperado, acertado em lances de jogo, que foi, por exemplo, o de Radiguet. De Radiguet que a heroína do filme é obrigada a ler em voz alta, á ordem do homem que lhe assalta a casa e a mantém prisioneira, num «tête-à-tête»

de horas. E o solaque de Bibi Anderson, protagonista de Igar Bergman, acrescenta a fascinação do texto de Radiguet, tal como acrescenta o fascínio da realização de Doniol-Valcroze.

Um sonho, aventura vivida? Conclui-se que sim, conforme um esquema britânico que fez fortuna, nos anos 40. Mas conclui-se mal, mesmo que assim seja. Porque o desejo da mulher ultrapassa a desculpa lógica e a explicação telepática. Para isso Valcroze prolongou mesmo o filme para além do seu anti-clímax — como se desconfiasse da inteligência do espectador. O filme acaba então duas vezes — e eu prefiro a primeira, que estende a ra-tãoira explicativa. Insistir no jogo, repetir a evocação da cena para mostrar que é mesmo uma evocação, torna finalmente pesado o que era leve, discreto, subtil — e tremendamente maligno...

Assim, porém, o filme se continua indefinidamente — como já vinha detrás, num certo jogo de «flashes» que atravessam a perfeita enenação, algo americana, de resto, sendo hitchcockiana...

J. A. FRANÇA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 1.ª página

nes, Fernando Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais

MARIA VITORIA

Um cartaz divertido

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariana Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» é um vasto manancial de gargalhadas, crítica e luxo, interpretado por um verdadeiro escal artístico: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Aminda da Conceição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Moita e Maria Antónia, um grande ballet internacional e, ainda, a notável atracção mundial «Speed Crazy», unanimemente classificada como «a melhor e mais empolgante até hoje exibida em tabladros portugueses».

CAPITOLIO

A Companhia de Teatro Alegre

Depois de uma longa «tournée» por Angola e Moçambique, onde alcançou estrondoso êxito, a Companhia de Teatro Alegre vai reaparecer no Capitólio, com a representação da engraçadíssima comédia «Um anjo de chapéu de palha», a qual demonstra que na vida, não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Sob a orientação de Henrique Santana, que é também o protagonista, actuam Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Rolando Alves, Luís Pinhão, Fernanda Figueiredo, Anabela, Alice Carla e Luís Alcázar. Assim, dentro de poucos dias, no Capitólio, «Um anjo de chapéu de palha» vai ser mais um motivo de atracção para o público do capital.

IMAGEM DO DIA

Esta noite: 2.ª SEMANA no TIVOLI, de uma comédia excepcional de Vittorio de Sica: «7 VEZES MULHER».

O famoso comediante reaparece como realizador de um assunto do seu argumentista de sempre, Cesare Zavattini, que nos conta uma série fascinante de histórias de mulheres.

Todas essas figuras femininas

são admiravelmente interpretadas por uma única actriz de grande talento: SHIRLEY MACLAINE.

Ao lado da extraordinária vedeta reaparecem os actores Alan Arkin, Rossano Brazzi, Michael Caine e Peter Sellers.



JOSEFINA SILVA



PEDRO LEMOS

«Feliz Aniversário» (uma peça de choque) estreia-se no Avenida

Com a estreia de «Feliz Aniversário», peça de Harold Pinter, traduzida por Jaime S. Sampaio e Artur Ramos, prossegue esta noite, no Avenida, a temporada do Teatro Nacional D. Maria II.

Trata-se de uma peça de choque, polémica e actualíssima, que não transige com facilidades ou com pirismos. Se algum pecado o autor comete nesta obra (que é apresentada simultaneamente em Paris e em Nova York) esse pecado não será, com certeza, o de deixar o espectador indiferente. Quem gosta de teatro sente um contacto novo com alguma coisa que é validamente nova: de princípio a fim, a peça que esta noite se estreia envolve o público, obriga a participar, domina-o pelo requintado interesse de uma acção que não suborta interrupções da curiosidade, nem falhas do clima dramático.

«Feliz Aniversário», a segunda realização desta época da empresa Rev Colaco-Robles Monteiro, é uma obra notável. Quando as personagens — o encenador — começam a condizir-se ou a falar mais estranhamente, o espectador, ligado e atento, não se dá conta de que se trata de uma obra de teatro. É uma obra de teatro, mas é uma obra de teatro que se apresenta em Paris, no Théâtre Antoine.

O espectáculo de hoje começa às 21 e 45. É para adultos e não será permitida a entrada na sala logo que tenha levantado o pano.

CASACOS
ASTRAKAN
PRETO E COR
CASACOS
ESTOLAS
VISON
PELES AVULSO
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

«TEMOS O TEATRO DE UM PAÍS SUBDESENVOLVIDO»

— DISSE-NOS O DIRECTOR DO TEATRO REAL DO PARQUE
por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

BRUXELAS, Novembro — A «Agenda Semanal dos Espectáculos e Manifestações de Cultura», que é um boletim posto à venda pelos Serviços de Turismo de Bruxelas, à semelhança do que acontece em Paris, dá-nos conta de que nesta nossa semana de permanência funcionam aqui vinte e oito teatros, o que não é muito para uma capital com bastante mais de um milhão de habitantes, maior, pois, que a nossa Lisboa. Considerado, ainda, o aspecto linguístico e a proximidade dos grandes centros culturais temos de convir que não é famoso o panorama teatral que aqui se nos depara, embora noutras cidades belgas, de expressão flamenga ou francesa, possamos encontrar em funcionamento grupos de teatro, ópera e «ballet», cuja actividade e qualidades problemas da cultura, embora certos lamentos que aqui escutamos e vemos, vindos de pessoas ou instituições autorizadas nos possam fazer supor o contrário.

Das vinte e oito casas de espectáculos a funcionar neste momento são modestas, mas servem mesmo assim uma população que não está de todo arredada



ALFRED RADOK, o encenador de «Le Jeu de l'Amour et de la Mort»

to, dezoito são de expressão francesa, quer dizer, as peças são dadas em francês, enquanto dez são dadas em flamengo. Vimos, das primeiras aquelas que nos pareceram mais significativas, mas é necessário dizer que os repertórios rondam muito de perto os repertórios parisienses, com as obras de Félicien Marceau, Marc Gilbert Sauvajon, Sacha Guitry, Beaumarchais, Edmond Rostand, Romain Rolland, para não falar de Arabal, Beckett, Ibsen, Tom Stoppard e Pirandello (em versão de Cre-mieux), todas igualmente importantes dos palcos franceses.

● A falta de público

Mas há aqui, pelo que vimos e pelo que nos disseram alguns homens de teatro, um factor que não é idêntico ao verificado nos teatros parisienses. É que a qualidade interpretativa e as encenações não têm paralelo com as suas congéneres. O fenómeno é, aliás, fácil de explicar, e não desabona, afinal, a qualidade dos comediantes belgas, embora signifique uma tremenda crise do teatro neste país, uma solução da qual repetidas vezes, desde há anos, se vem pedindo uma solução de fundo. Aqui, como ali...

O problema principal resulta da falta de público. Uma peça, mesmo das que constituem um espectáculo excepcional, de que lhe falaremos a seguir, não fica em cena mais de três semanas. O público que vai ao teatro é sempre o mesmo e as empresas usam aqui o sistema de assinaturas, em todos os teatros, para a temporada.

Quer dizer, quando se inicia um novo ano teatral, as empresas sabem lá que podem contar com um determinado número de lugares vendidos para cada espectáculo. Os que sobram são, depois, para os

que, não tendo assinatura, constituem uma população de espectadores flutuantes, que nunca chegam, apesar de tudo, para fazer a longa carreira de uma peça. Desta contingência nasce, imediatamente, uma outra — a do tempo de ensaios. Este é sempre muito limitado, para poder tornar economicamente viável a exploração. Ora, por muito bons actores de que se possa dispor, a verdade é que cada obra necessita de um determinado número de ensaios para que se atinja uma relativa perfeição do jogo cénico e amadurecimento dos papéis. Por isso, como nos dizia aqui um conhecido e excelente comediante, quando uma peça está a atingir o termo da carreira, estamos nós a atingir o grau de apuro e maturidade que dão qualidade ao espectáculo.

● A peça de um jovem jornalista

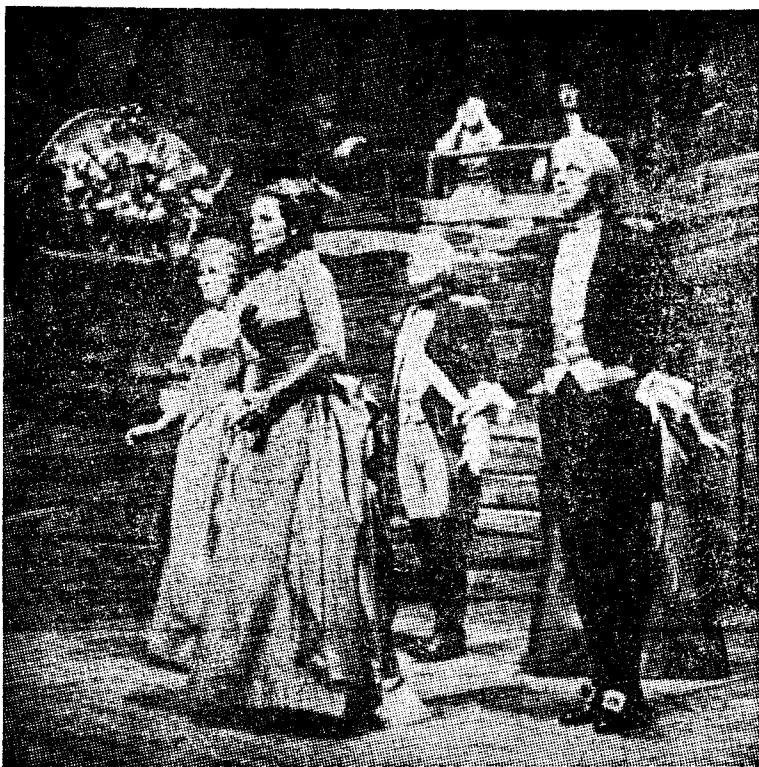
Fomos ver, para podermos usar de termos de comparação, a peça «Rosencrantz et Guildenstern sont morts», do jovem jornalista inglês Tom Stoppard. É uma paródia no «Hamlet», que chega aqui aureolada com um relativo êxito conquistado em Londres e Paris. Tinhamos dito, além disso, que a companhia do «Rideau de Bruxelles», que funciona no Palácio das Belas-Artes (onde está patente a exposição «60 anos de arte portuguesa») é uma das melhores da cidade. Mesmo tendo em conta a possível e ocasional falta de qualidade do espectáculo, o seu nível indica, indubitavelmente, um grau de validade, que nós, ali em Lisboa, facilmente suplantamos, mesmo com as companhias acidentalmente formadas. Para usarmos ainda de termos de comparação, vimos «Madame Princesse», que já foi apresentada ali no S. Luiz, com Mari Bell e Jean Claude Bialy. A nossa opinião, agora na cotação com os franceses, manteve-se ainda. Por pouco não assistimos à estreia de um novo espectáculo que Roland Ravez está a preparar para o seu «Théâtre de Quai' Sous». Trata-se da companhia, como os leitores devem estar lembrados, que ganhou o primeiro prémio do último Festival Internacional de Lisboa, com «Amédée». É possível, aliás, se forem nor diante determinadas sugestões feitas e contactos aqui tomados, que essa companhia volte, de novo, ao Festival de Lisboa, na impossibilidade de ali se apresentar, em Abril ou Maio, o Teatro Real do Parque.

● O melhor desde há 20 anos

Esta companhia chama-se real e é do parque porque é um dos mais velhos teatros de Bruxelas e desempenha as funções do nosso D. Maria II. Esses dois títulos ostenta-os porque o velho teatro está situado no pequeno parque que fez parte do Palácio Real, onde Balduino e Fabiola habitam, e que lhe fica quase pegado.

Foi com essa companhia que, há pouco, trabalhou aqui Rogério Paulo, de quem o director, Roger Reding, nos falou, aliás, com o maior entusiasmo. Foi ele, igualmente, que nos falou do teatro no seu país, acrescentando que os poderes públicos ainda não compreenderam o alcance da arte cénica.

— O que permite aos deputados convalidar votos nas eleições são os problemas sociais e as questões políticas. O numero daqueles que entre nós se interessam por estes assuntos é infelizmente pouco numeroso. Daqui resulta que nas suas campanhas os políticos não incluem ainda a propaganda destes bens de cultura, para chegarem ao Parlamento ou para nele se fazerem notar e daí provavelmente partirem para o Governo. Parece, no entanto — continua o sr. Reding — que a situação está em vias de se alterar e, com ela, a situação do nosso teatro, que não anda longe da que



Uma cena da peça

se verifica em países subdesenvolvidos.

Falámos ao director do Teatro Real do Parque no entusiasmo que nos despertara o espectáculo visto na noite anterior sobre a cena do seu teatro.

— A critica saudou-o como o melhor feito desde há mais de vinte anos em Bruxelas — disse-nos. Nós concluímos, com ele, que, na verdade, «Le Jeu de l'Amour et de la Mort» é um espectáculo excepcional.

Deverá dizer-se, contudo, que esta peça, a manter em cena três semanas, levou cerca de três meses a ensaiar. O efeito é, contudo, extraordinário.

● Colaboração belgo-checoslovaca

A iniciativa tem, aliás, ligações internacionais, pois se inscreve no quadro da colaboração belgo-checoslovaca no domínio teatral, num sistema de co-produção. A peça original de Romain Rolland foi adaptada por Alfred Radok. É dele, igualmente, a encenação, o que justifica que nunca um quadro da Revolução Francesa, onde o amor e o ódio, a epopeia e a morte tanto se entrelaçam, tenha sido melhor traçado. Do ponto de vista puramente teatral, para já não falar da excelente adaptação do texto, a obra é um primor de relojoaria.

como movimento, e de imaginação, como poder criador. Tentativa plenamente realizada de «Teatro total», nela se entrelaçam o canto, a dança, a música, a palavra, o «decor», o figurino, numa síntese perfeita e ímpar do que é uma excelente encenação.

A qualidade do espectáculo é, aliás, tão evidente, que a Bélgica pensa fazer-se representar por ele no próximo Festival de Teatro das Nações, em Junho. O director do Teatro Real do Parque disse-nos que espera apenas a visita de um representante de André Malraux para se decidir sobre essa participação e, ao mesmo tempo, de uma «tourné» por várias cidades da França.

● «Tournée» em Lisboa

Ficou ainda assente entre nós que se irão tomar algumas providências no sentido de o Teatro Real do Parque estender a sua «tourné» a Lisboa e aí apresentar «Le Jeu de l'Amour et de la Mort». Se tal acontecer estamos certos que o nosso publico se renderá igualmente a uma das mais perfeitas realizações teatrais a que temos assistido. O problema entre outros que supomos de fácil solução, é que se torna necessária uma equipa de meia centena de pessoas, sem falar no grande equipamento sonoro de que a peça precisa. Veremos...

Rui de Mascarenhas de novo na América do Norte

Brilhante e plena de êxitos tem sido a carreira de Rui de Mascarenhas ante as plateias americanas. Cumpre agora a sua oitava deslocação aos Estados Unidos e Canadá, prova irrefutável de que o seu talento é apreciado pelo exigente público de além-Atlântico. Depois de ter participado numa série de programas televisivos («Hello Dolly»), o cantor da «Vida Alegre» esteve seis semanas no topo do elenco de «Le Chateau Champlain», deu recitais em Universidades e gravou, em acetato comercial, as composições «Fetiço», «Cara Mia», «Amor, Amor, Amor» e «Magalia». Mas no final do mês corrente, Rui de Mascarenhas voltará a Lisboa, para actuar na R. T. P., em programa especialmente elaborado para assinalar o festivo retorno. E, em Janeiro, num grande palco da capital, Rui de Mascarenhas apresentará triunfos espectaculares que o acreditam como o nosso mais representativo intérprete.



RUI DE MASCARENHAS

Dizem os leitores...

O problema da ribeira de Oeiras

Recebemos de um leitor residente em Oeiras a seguinte carta, que pomos à consideração das entidades competentes:

«Senhor director — Oeiras é uma terra com pouca sorte, pois nem mesmo quando se passam tragédias os jornais falam nela. Sendo, talvez, a mais bela vila da linha de Cascais, parece de todos desconhecida. Desculpe V. este desabafo, mas, tendo sido Oeiras uma das localidades bastante sacrificadas, pela tragédia de 25 de Novembro, os jornais pouco ou nada disseram do que ali se passou.

«Com lamentos nada se remedia, e o que é preciso é aproveitar as lições do presente para salvaguardar o futuro. Agora, que a calma vai chegando, talvez fosse bom pedir à Direcção Hidráulica do

Tejo — a cargo da qual, segundo julgo, estão os rios e ribeiros que vão desaguar no Tejo — para mandar alguns dos seus engenheiros visitar a Ribeira da Laje, em Oeiras, para verem do que ela é capaz quando se «zanga». Por certo os srs. engenheiros conhecem esta ribeira no Verão, com um pouco de água estagnada e mal cheirosa e, por isso, não lhe ligam importância.

«A chuva de 25 de Novembro foi muita e talvez não se tivesse evitado por completo a inundação das margens. As obras de que a ribeira carece são bem pouco dispendiosas, se as compararmos com os prejuízos causados pela recente inundação.

«De que necessita a Ribeira da Laje? Apenas da limpeza do leito, desde a Estação Agronómica Nacional até o mar, tirando todo o entulho, árvores e raízes acumulados durante anos, arranjo dos muros que formam as margens; e, na foz, o prolongamento das muralhas até acima das rochas, uns 20 metros quando muito. Isto para acabar com o assoreamento da foz da ribeira, causa desta tragédia e das anteriores. Se V. chamasse a atenção de quem de direito para este assunto, haveria uma leve esperança de, no próximo Inverno não haver repetição do que agora aconteceu.

O preço dos quartos

De um nosso humilde leitor: «Fui morar para um quarto por intermédio de uma pessoa amiga. A dona da casa disse que a renda

era de 450\$00 e nós fomos para lá morar. Depois, no fim do mês, disse-nos que, em virtude de sermos pobres e de não podermos pagar 700\$00 pelo quarto, tínhamos de sair. Nós já saímos. Conseguímo-nos arranjar um quarto por 500\$00 que não chega a valer 200. Estamos lá nós e mais três casais e todos estamos a pagar 500\$00 cada um, são ao todo 2 contos. A renda da casa não deve ser mais do que mil escudos. Hoje, as donas de casa só sabem pedir de 500 a 800\$00 por um quarto para casal sem filhos e com as exigências de não darem serventias de cozinha e pagar os banhos a parte. Não haverá ninguém que veja estes abusos que se estão a fazer com os quartos?»

Sexagenário encontrado morto

Nuns terrenos marginais á Avenida Calouste Gulbenkian foi encontrado, esta madrugada, o corpo (mais tarde removido para o Instituto de Medicina Legal) de um indivíduo do sexo masculino.

Parece tratar-se de João Gomes, de 65 anos que, há dias, se apresentou, doente, no Hospital de São José, e a quem foi aconselhado o internamento, que recusou.

De-gostoso, ausentara-se de casa para parte incerta.

VIDA MUSICAL Preso quando furtava duas garrafas de leite

Concertos da Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli

Está prestes a terminar a série de concertos pela Orquestra Sinfónica da E. N. no Tivoli. O interesse do público não afrouxou no 8.º e no 9.º concertos, apesar da ausência de vedetas solistas nos programas. Estamos em crer que a presença do maestro Efreim Kurtz à frente da nossa presentemente valorosa orquestra não é estranha ao engenho do público. Quer seja quer não, é verdadeiramente pena que não se possa provar qual seria o sucesso da prolongação dos concertos sinfónicos regulares durante o primeiro trimestre do próximo ano.

No oitavo programa, Efreim Kurtz deu o melhor da sua veia temperamental e das suas qualidades pessoais de chefe de orquestra à 7.ª Sinfonia de Bruckner. Sabia-se de antemão que é uma obra muito longa, o *Adagio*, particularmente, e as suas dimensões só se tornam suportáveis graças não bem à inventiva, nem a um certo tipo de imaginação, mas sim, de qualquer modo, a muito nobres qualidades de músico e de arquitecto, devidamente assimiladas pelo intérprete. Não nos foi possível ouvirmos esse programa «ao vivo», e por retransmissão não nos aventuramos às reservas que haveria a fazer, possivelmente, à execução dos cinco números do «Sonho de uma Noite de Verão» de Mendelssohn.

O programa de sábado passado abria com a Sinfonia em dó maior (conhecida por Sinfonia Jupiter), K. 551, de Mozart. Cada vez nos congratulamos mais pela aurea avassalante desfrutada na nossa época pelo genial salzburguês. Numa obra como a referida Sinfonia, caminha-se de facto de deslumbramento em deslumbramento. E, como se lê nas muito interessantes «Notas à margem do programa» por Nuno Barreiros, chegados ao último andamento, «para lá de todas as análises, a música deste final impõe-se, antes de mais, por uma fluência, um jorrar contínuo, que quase nos fazem esquecer a perfeição com que está construída, através das mais diversas combinações de escrita contrapontística». O que mais nos seduziu no trabalho de preparação do maestro Efreim Kurtz foi o esmero de enaipamento dos arcos, violinos sobretudo, com as respectivas qualidades de som e pormenorização do discurso musical. Apesar de resultar um pouco laboriosa e falha de verdadeiro vinco rítmico, foi uma interpretação que se quis feita a fundo.

Na segunda parte do programa, a paisagem mudou inteiramente de aspecto e de luz. Aguardávamos numa expectativa quase doentia a execução do poema coreográfico

«La Valse», de Ravel. Era precedido pela suite orquestral do bailado «Romeu e Julieta», de Prokofieff, que nos conduziu até à morte de Tebaldo. Admitimos que a culpa fosse em grande parte nossa, mas não conseguimos apanhar a desejada fusão do drama inglês sobre assunto italiano traduzido em russo; mas com certeza parte da culpa recai sobre a ausência de subtilidade da interpretação obtida pelo maestro, demasiado preocupado com os efeitos exteriores da sua visão ultrateatral. E embora seja uma partitura para largos auditórios, não é razão para transformá-la por momentos em música de feira, barata. Nem confundimos os deslizes de afinação com as tão saborosas dissonâncias da escrita de Prokofieff. É certo que o rendimento da orquestra foi mirabolante, e nesse

ponto a grande cena final da suite justificaria o entusiasmo do público.

Para «La Valse», uma das obras mais ásperamente congeminações de Ravel (pertencemos ao número dos que a acham angustiosa, na sua genialidade), não podia escapar ao maestro Efreim Kurtz a clareza com que são ordenados os abundantes pormenores composicionais, e o rendimento orquestral foi mais uma vez altamente operante. Mas faltou-lhe dois elementos primordiais: o clima e o doseamento (tão difícil!) das curvas das progressões, entrecortadas de regressões, em que a própria linha de pensamento é virtuosística. A nossa desilusão foi amarga, mas não tanto como se tivesse sido inteiramente inesperada.

FRANCINE BENOIT

Pela P. S. P. da 25.ª esquadra (Terramotos), foi preso, a noite passada, Augusto Manuel Lucas, de 18 anos, solteiro e sem profissão, quando furtava, de junto da porta de um prédio, na Rua Correia Teles, duas garrafas de litro de leite. Conduzido àquela esquadra, confessou ali que já por diversas vezes (seis, segundo precisou) furtara garrafas de leite (sempre duas de cada vez) naquela zona, onde, quer de casas particulares, como de estabelecimentos comerciais, tem havido numerosas queixas sobre o desaparecimento de tais garrafas, em quantidade bem superior.

Assim, é natural que não seja só este o autor dos furtos verificados,

como também pode acontecer que seja maior o total à sua conta. Natural de Idanha-a-Nova e morador na Rua Pereira e Sousa, 45, 2.ª dt., o Augusto Lucas procurava assim prover ao seu sustento pois não exerce qualquer actividade profissional, dedicando-se à vadiagem. Vai ser entregue à Polícia Judiciária.

UNIÃO PRAGALENSE

A Sociedade Recreativa União Pragalense (Pragal-Almada) inaugura festivamente, no próximo domingo, às 11 horas, a sede própria.

novas instalações



Camioneta de carga colhida por um comboio

SETUBAL, 11 — Numa passagem de nível sem guarda, ao quilómetro 27,366, próximo da estação desta cidade, foi colhida pelo comboio 9021, rebocado pela locomotiva n.º 559, procedente do Barreiro, com destino a Faro, uma camioneta de carga, vazia, conduzida pelo motorista sr. Francisco António Amancio e pertencente à firma Transportes Tavares, desta cidade.

Não houve, felizmente, desastres pessoais a lamentar, não obstante a dianteira da camioneta ter ficado destruída com inutilização total do motor que foi arrancado pela violência do embate. A locomotiva por seu turno, ficou incapaz de prosseguir viagem, pelo que o comboio sofreu grande atraso. Também sofreram graves avarias o furgão e uma carruagem da composição.

Exposição em Lisboa do artesanato alemão

Depois de amanhã, às 21 e 30, no Instituto Alemão, o subdirector do Grémio do Artesanato Alemão, sr. Harald Buchrucker, que vem a Portugal por ocasião da exposição do artesanato alemão — que se inaugura na sexta-feira, na Galeria de Arte Moderna, em Belém — fará uma conferência pública, em alemão, sobre o referido artesanato.

Em ALVERCA, DIÁRIO DE LISBOA encontra-se a venda na TAFACARIA CAMPINA, rua Joaquim Sabino Faria 18 A



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

em 11 de Dezembro de 1967
abertura das novas instalações
da dependência de
ÉVORA
R. SERPA PINTO, 77-81
Tel. 24 451



Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

É com prazer que vejo surgir um novo tema de discussão. Penso que, na realidade, inter-sam muito mais os relatos de casos concretos vividos por cada um de nós, do que as divagações abstractas sobre este ou outro assunto.

Entrando propriamente no tema, dir-lhe-ei que se modificaram bastante, ultimamente, as relações homem-mulher. No meu caso pessoal, contacto diariamente com vários homens da minha idade e mais velhos e o nosso convívio desenvolve-se numa atmosfera de sã camaradagem. Há entre todos um á-vontade que nos permite abordar quaisquer assuntos, até mesmo aqueles que, para algumas pessoas são ainda considerados tabus.

Como foi isto possível, não sei bem. Sei sómente que fomos nós, as mulheres, quem deu o primeiro passo. Penso que as mulheres têm muitas vezes a culpa de serem relegadas para um plano inferior, exactamente porque se mantêm fechadas em si próprias, cheias de preconceitos e complexos.

Posso contar o caso de uma mulher que, vinda de um círculo familiar fechadíssimo, se viu, por força das circunstâncias, obrigada a trabalhar num meio totalmente diferente do que fora, até então, o seu.

Homens e mulheres tratando-se como iguais, discutindo desassombradamente todos os assuntos, enfim, um tipo de relações a que não estava habituada.

O choque foi tremendo. A primeira reacção foi negativíssima. Não se adaptava, não aceitava a familiaridade com que todos se tratavam, não admitia o desassombro com que os assuntos eram discutidos.

O seu espírito estava baralhado. Confundia desonestidade com franqueza, justificava a ignorância com o pudor.

Custou a adaptar-se, mas conseguiu-o. Soubemos depois que esta mulher era casada com um homem que não aceitava a evolução da mulher. Ela não podia pensar, sentir por si. Tudo nela estava subordinado a ele. Não existia como pessoa. Não podia maquilhar-se, pentear-se, vestir-se a seu gosto. Tudo era ditado por ele. E o mais curioso é que ele a amava.

Infelizmente, este caso não é único. Creio que, no fundo, o homem português evolui muito mais lentamente do que a mulher.

Não são raros os casos em que a mulher, ocupando uma profissão com a qual contribui para a estabilidade económica do agregado familiar, se vê obrigada a recorrer, dentro do lar, à ajuda do marido, ajuda essa que lhe é negada com a justificação de que «o homem não nasceu para esses trabalhos»...

Este é um exemplo dos mais insignificantes, talvez; mas há os outros em que o egoísmo, prefiro cha-

mar-lhe assim do homem português, nos obriga, a nós, mulheres, a renunciar a um tipo de vida que nos traria o equilíbrio sociocultural e

emocional a que todas aspiramos. — Depoimento de Maristela Santana, de 28 anos — empregada num departamento do Estado.

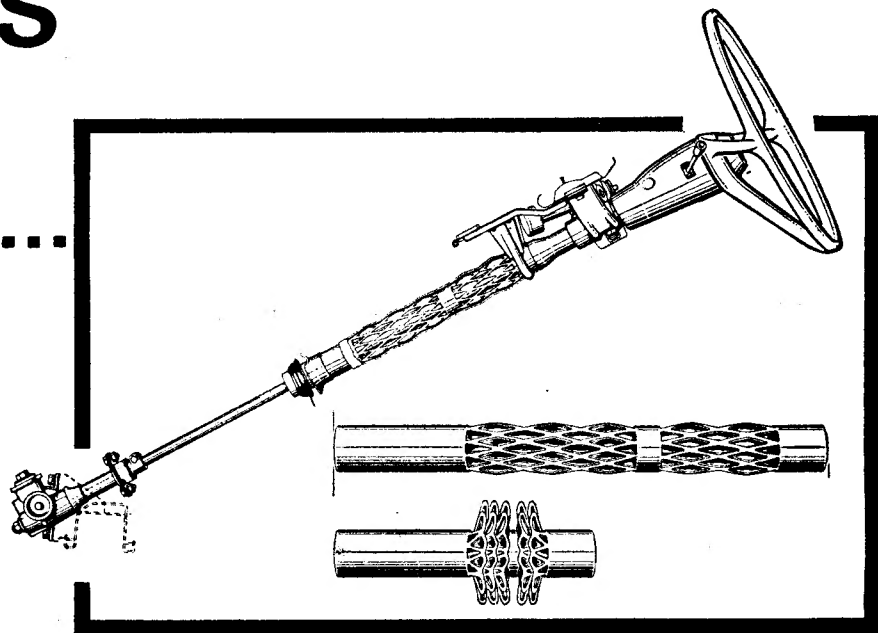
Maria Montessori, grande educadora italiana, que se debruçou profundamente sobre os problemas infantis, definiu desta forma a criança, após ter equacionado a pergunta:

«O constante estorvo do adulto, absorvido e fatigado por ocupações cada vez mais prementes. Não há espaço para a criança na casa, mais e mais reduzida, da cidade moderna, onde se acumulam as famílias. Não há lugar para ela nas ruas, porque os veículos se multiplicam e os passeios estão cheios de gente

apressada. Os adultos carecem de tempo para se ocuparem dela, quando as suas obrigações os sollicitam com urgência. Ambos, pai e mãe, vão para o trabalho e, quando este não existe, a miséria opri-me a criança e arrasta-a com os adultos. Mesmo nas melhores condições a criança permanece confinada no seu aposento, entregue a estranhos assalariados, não lhe sendo permitida a entrada na parte da casa destinada às pessoas que lhe deram o ser. Não existe qualquer refúgio onde a criança sinta que a sua alma será compreendida, onde possa exercer a actividade que lhe é própria».

A SEGURANÇA DA LINHA KADETT E OLYMPIA COMEÇA PELO CHASSÍS

mas...



... provém ainda do equilíbrio da relação peso potência, da qualidade dos materiais utilizados, do cuidado da construção, e isto ainda não é tudo. A segurança da linha Opel 68 foi tão cuidada que os novos modelos têm circuitos duplos de travagem, direcções compressíveis e elásticas construídas para absorver choques, como a que figura nesta ilustração e painéis de instrumentos almofadados.

O último factor - o mais importante - é o condutor e esse conduz descontraído e descansado porque os novos modelos da linha KADETT e OLYMPIA foram concebidos e construídos em função de quem conduz.

1968 não é só o ANO OPEL é também, o ano dos condutores OPEL!

HORÓSCOPO DA MODA



O vestido preto sempre em voga, tem agora um novo pormenor: um cinto largo de cetim numa cor clara. Própria para as mulheres que apreciam a elegância simples.



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela rede de concessionários OPEL em todo o país.

EM TRÊS LINHAS

Por despacho do Ministério do Interior, foi concedida autorização para ser demandado criminalmente Alberto dos Santos Ferreirinha, regedor da freguesia de Agrobom, concelho de Alfandega da Fé, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Torre de Moncorvo.

///

Pelo Fundo de Desemprego, o Ministério das Obras Publicas concedeu subsídios de 500 contos a

Confraria do Sameiro e a Diocese do Porto destinados, respectivamente, à construção do Centro Apostólico do Sameiro e do Seminário do Bom Pastor.

///

O Ministério das Obras Publicas concedeu o subsídio de 825 830\$00 à Comissão de Construções Hospitalares para a execução dos trabalhos de remodelação e ampliação do Hospital de Santa Cruz das Flores, no distrito da Horta.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Furtou uma motorizada em Sacavém e veio para Lisboa

O guarda-nocturno do Bairro da Encarnação deteve e conduziu à esquadra da P. S. P. da área (34.ª), Carlos Alberto Jesus Rodrigues, de 17 anos, servente de pedreiro, filho de José Alberto Rodrigues e de Maria Augusta de Jesus Catarino, natural de Lisboa e residente na Rua das Mirandas, Lote D, 3.ª dt.ª, em Sacavém.

O jovem, que passava naquele bairro, de bicicleta motorizada, tornou-se suspeito ao referido guarda. Na esquadra tudo se esclareceu: a bicicleta fora furtada em Sacavém. Cumpridas as formalidades devidas, bicicleta e ciclista foram entregues à Polícia Judiciária.

Subsídios de desocupação a conceder aos trabalhadores afectados pelas inundações

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que autoriza o ministro das Corporações a conceder, pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-obra, subsídios de desocupação aos trabalhadores por conta de outrem, do comércio e indústria, cuja actividade se encontra suspensa, por paralização forçada das empresas a que pertenciam, devido ao temporal do passado dia 25 de Novembro.

Esses subsídios, de montante variável, consoante as situações e a

duração da inactividade, devem ser requeridos pelas empresas interessadas ao Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-obra, com a indicação de todos os elementos exigidos para o efeito pelo artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 44 506, de 10 de Agosto de 1962.

Postos fixos e itinerantes da Previdência nos locais mais atingidos

Por determinação do mesmo membros do Governo, e no sentido de solucionar com urgência a situação dos beneficiários prejudicados pelas inundações, a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio e a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa vão instalar postos fixos e promover o funcionamento de postos itinerantes nos locais mais afectados.

A instalação em Alenquer, Alhandra, Carregado, Loures, Odivelas, Oeiras, Sacavém e Vila Franca de Xira tem por objectivo receber pedidos dos interessados, averiguar o mais exactamente possível os prejuízos realmente verificados, elucidar sobre a forma de proceder em relação às instituições de previdência para a obtenção dos benefícios extraordinários previstos em despachos anteriores do ministro Gonçalves de Proença, bem como proceder à entrega dos subsídios que forem autorizados.

O titular da pasta das Corporações determinou, também, que os serviços desses postos fossem extensivos a todas as instituições de previdência, centralizando-se, por consequência, a recepção de todos os pedidos que lhes sejam apresentados e procedendo à sua imediata distribuição, para resolução, pelas respectivas caixas.

FESTIVAL TAUROMAQUICO EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 11. — Promovido por uma comissão de toureiros e aficionados, vai realizar-se na Praça de Touros Palha Branco, nesta vila e em data a determinar, um festival, a favor das vítimas das inundações ocorridas na noite de 25 de Novembro último, no qual tomam parte os toureiros José Julio, Mário Coelho e José Falcão. Os touros são das ganadarias dos srs. David Ribeiro Teles, Francisco Van-Zeller Pereira Palha e José Assis Palha.

TOMOU POSSE O NOVO VICE-REITOR DO LICEU PEDRO NUNES

Já tomou posse do seu cargo o novo vice-reitor do Liceu Pedro Nunes — o prof. Alfredo Betamio de Almeida.

O prof. Alfredo Betamio de Almeida, metodólogo de Desenho, autor de um compêndio notável para o ensino dessa disciplina no primeiro ciclo dos liceus, publicou ainda recentemente uma série de ensaios sobre a didáctica do Desenho. A sua competência de professor alia aquela consciência profissional que marca o verdadeiro pedagogo.

O novo vice-reitor do Liceu Normal de Lisboa tem sido muito cumprimentado por amigos e professores que seus amigos são também.

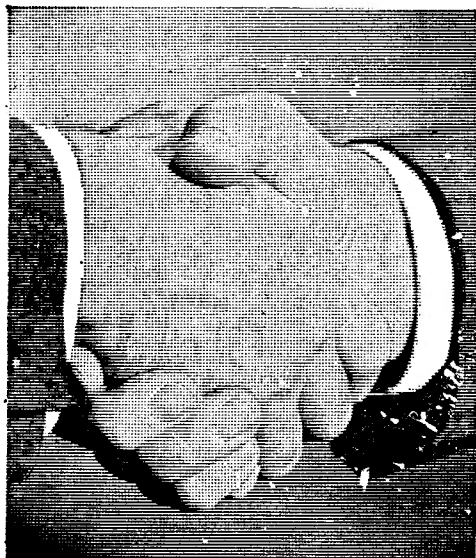
AUTOMOBILISTA QUE ATROPELA E TENTA FUGIR

Na noite passada, junto à ponte de Caselas, um automobilista acompanhado de mais três indivíduos atropelou um transeunte que seguia pela berma, no mesmo sentido do veículo, e lançou-se em fuga. O seu condenável acto não resultou, porém, dado que, imediatamente atrás de si, circulava uma camioneta de carreira da empresa Eduardo Jorge onde viajava um agente da P. S. P. da esquadra da Ajuda. Logo foi tentada com êxito a ultrapassagem e detido o desumano condutor.

Trata-se de Augusto da Silva, casado, alfaiate e residente na Rua L, lote C, r/c esq., na Pontinha, que já transitou para a Polícia Judiciária.

O atropelado é o sr. Manuel Alvarenga, casado, de 47 anos, motorista e residente próximo do local do acidente, na Estrada da Circunvalação, n.º 181-1.º esq. Tendo sofrido contusões várias, foi conduzido ao Hospital de São José. Depois de tratado recolheu a casa.

De há muito
que nos
dedicamos
aos nossos
clientes
com todo o carinho!



Há épocas de facilidade durante as quais surgem poucos problemas. Outras, porém, menos fáceis. Surgem, então, contrariedades que habitualmente sabemos enfrentar, apoiados na boa compreensão dos clientes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes

e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



Portugal em muitos aspectos é um país conservador

— afirmou (em Sacramento) o dr. Vasco Garin

SACRAMENTO (Califórnia), 11 (A. N. I.) — «Os portugueses podem orgulhar-se do que têm feito na África, onde foram os primeiros europeus a chegar e a estabelecer-se ao sul do Saara, há mais de quinhentos anos» — declarou o embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Vasco Vieira Garin, num discurso que hoje proferiu perante as câmaras da rede de Televisão de Sacramento.

O embaixador saudou os luso-americanos que vivem na Califórnia e as autoridades estaduais, acentuando a contribuição que os portugueses e seus descendentes têm dado, em todos os campos da actividade humana, ao progresso dos Estados Unidos e, em particular, deste Estado. Evocou, a propósito, o navegador João Rodrigues Cabrilho, descobridor da Califórnia, e manifestou a afeição que Portugal sempre sentiu por este Estado e pelo seu povo. Referindo-se, então, ao Portugal de hoje, declarou nomeadamente:

— Sem sacrificar as velhas tradições e belezas, tornou-se uma nação moderna e progressiva, trabalhadora e estável nas suas políticas económica e financeira. Em muitos aspectos, Portugal é um país conservador, não dado a ideologias extremas, que muitas vezes levam ao desastre, política e economicamente. Cremos firmemente nos princípios da civilização cristã ocidental e é em nome destes princípios e na defesa da nossa integridade territorial e dos direitos e dignidade do nosso povo que Portugal tem

lutado, nos últimos anos, nas províncias ultramarinas de Angola, de Moçambique e da Guiné, contra os grupos terroristas orientados e treinados pelos comunistas, que têm as suas bases nos territórios do Congo, da Tanzânia, do Senegal e da República da Guiné. E nessa luta contra o terrorismo, vindo do exterior, as nossas forças contam com o auxílio das populações locais, cuja lealdade à Nação é motivo de orgulho para nós.

Falou da obra desenvolvida em África e da integração, dizendo ser «evidente que um país como Portugal, com recursos militares muito limitados, não poderia manter a unidade das suas vastas províncias ultramarinas se as populações locais não estivessem determinadas, como estão, a resistir à agressão terrorista vinda do exterior». E acrescentou:

— As províncias ultramarinas portuguesas na África registaram enorme progresso nos campos da economia, tanto agrícola como industrial, na educação, da saúde e da previdência social. As escolas, incluindo duas Universidades em Angola e Moçambique, estão entre as melhores do continente africano e a frequência do ensino elementar é uma das mais elevadas na África. Os serviços de saúde são excelentes, como provam relatórios imparciais da Organização Mundial de Saúde e de que a economia floresce é prova o facto de surgirem, ali, constantemente, novas actividades industriais.



Este chapéu (chapéu?) pertenceu nem mais nem menos que... a Napoleão. Foi em campanhas, foi em conquistas, foi em muita coisa mais — e agora chegou a altura de «ir à praça»: vai ser leilado em Paris. Quem precisa aí de um capacete contra a chuva?

A estátua

de Guerra Junqueiro na Praça de Londres

Na Praça de Londres, no extremo virado à Avenida Guerra Junqueiro, prosseguem os trabalhos de colocação da estátua de Guerra Junqueiro.

O bronze de Lagoa Henriques foi já colocado no pedestal em pedra rosa. Fica a estátua do grande poeta de «A Pátria» e dos «Simples», numa clareira, toda cercada de árvores de copas frondosas. Junqueiro olha a avenida que tem o seu nome.

O escultor fixou o poeta em pé. É ao mesmo tempo o lírico dos «Simples» e o grande propagandista da República, apóstolo de um ideal superior, todo humanidade e beleza.

A estátua de uns dois metros de altura achia-se presentemente recoberta, não estando ainda fixado o dia da inauguração.

«O Dia de Goa» é comemorado hoje em Beja

Com uma sessão solene, que se realiza hoje, às 21 horas, no salão nobre da Câmara Municipal de Beja, iniciam-se em três cidades da província — Santarém, quinta-feira, e Setúbal, no dia seguinte — as comemorações do Dia de Goa, que terminarão em Lisboa, no dia 18, com romagem ao monumento a Afonso de Albuquerque e missa nos Jerónimos.

CUIDADO!

DEM AÍ O INVERNO



GRÁTIS

TESTE

ELECTRICO

BOSCH

DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

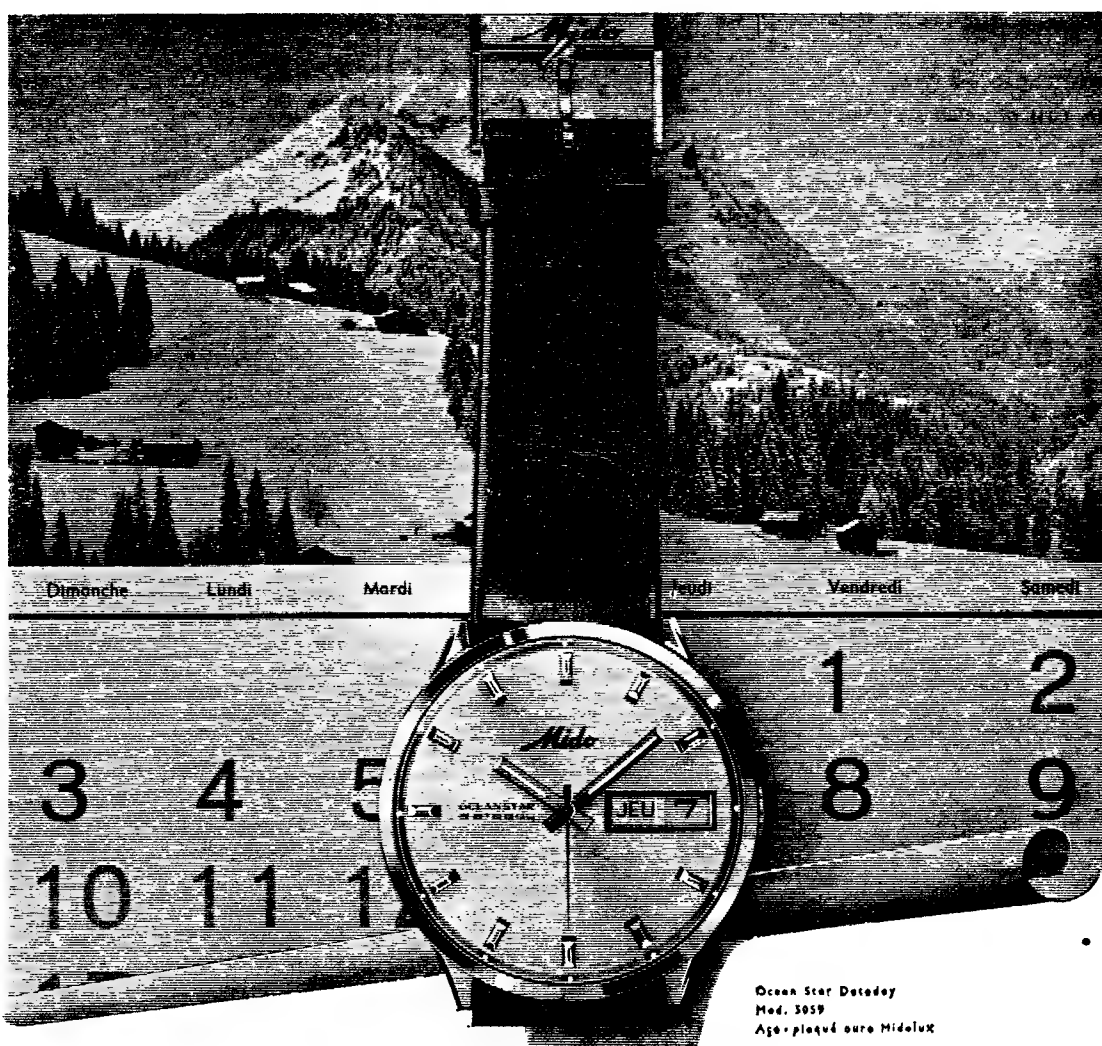
- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dinamo e regulador de tensão
- Buzinas
- ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

ELECTROMECLIS, LDA.



Rua Antonio Patricio, 90/92 - Telef. 769951/52 - Lisboa



O novo Mido Datoday mostra-lhe tudo o que vê no calendário, salvo a bela imagem

Ele indica-lhe o dia da semana. Ele indica-lhe a data. Ele indica-lhe as duas coisas em conjunto, bem legíveis num vasto guichet. 100%, impermeável, Mido Datoday dá-lhe a hora exacta, sempre e em qualquer parte: quando lava as mãos... transpira num banho sauna ou pratica caça submarina; Nunca dará corda ao seu Mido Datoday! Ele dá corda a si próprio, como é necessário nesta época de automatização. Pode jogar o ténis e praticar todos os desportos com o seu Mido. Ele está protegido contra choques e correntes magnéticas.

Ao mesmo tempo viril, sóbrio e elegante, o estilo Mido seduz infalivelmente. Aliando a distinção à resistência, Mido acompanha-o ao teatro e no campo de desporto. A colecção Mido de modelos automáticos e 100%, impermeáveis é a mais rica do mundo. Dirija-se aos agentes oficiais Mido que o aconselharão de boa vontade na escolha do seu relógio.

Mido
O relógio a que nunca dará corda

OURIVESARIA PIMENTA

(Agência Oficial)

RUA AUGUSTA, 255-257 — TELEF. 324564 — LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

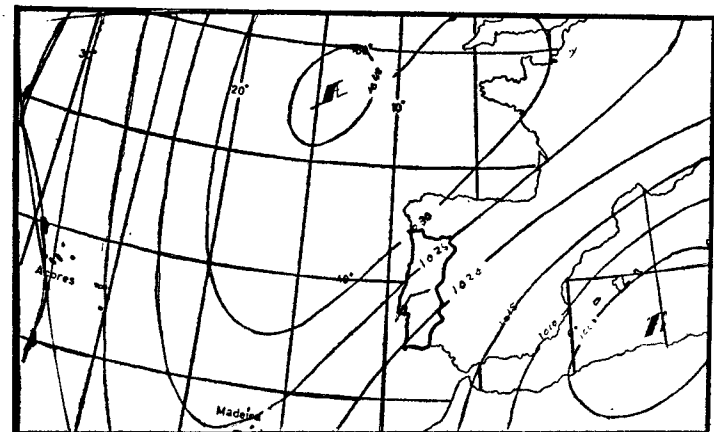
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de nor-nordeste. O céu estava limpo, por influência de uma massa de ar seco e frio transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: A'vo'ade, 10°7; mínima: Penhas da Saúde, -3°5. 2D 1117128 SETH ACD RAOD ARAR TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 6°3; na água do mar: 14°7. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Portalegre, 0°; Coimbra, 1°; Lisboa e Faro, 5°; Funchal, 5°; Penhas Douradas, -6°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12. — O anticiclone centrado a noroeste dos Açores, que se mantém quase estacionário, continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

Previsão geral

até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO TEMPO SECO E FRIO, COM CÉU LIMPO E FORMAÇÃO DE GEADA DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 45 Ocorrer às 18 e 15

MARES — Preia-mar: Dia 11 — Às 0 e 10 (3,3 m); 12 e 30 (3,4 m). Dia 12 — À 1 e 03 (3,3 m); 13 e 22 (3,4 m). Dia 13 — À 1 e 50 (3,4 m); 14 e 10 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 11 — Às 6 e 05 (1,8 m); 18 e 40 (1,6 m). Dia 12 — Às 6 e 58 (1,7 m); 19 e 20 (1,5 m). Dia 13 — Às 7 e 40 (1,6 m); 19 e 55 (1,5 m).

FASES Dia 16 Dia 24 Dia 7

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 ★ Telex 2782

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino da A. B. do Porto, série B: Leça-C. D. U. P. (A) e Vasco da Gama-Paroquial, Jogos no pavilhão do Gaia, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da Associação de Patinagem do Porto, jogo de passagem da II para a I Divisão (1.ª mão): C. D. U. P.-Fanzeres, às 21 e 15, no pavilhão do Infante Sagres.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Regional Individual de Sêniores da A. T. M. do Porto, jogos a partir das 21 e 30, nas salas do Cultural das Antas, Mocidade Invicta, Clube Alvinegro, F. C. do Porto, C. D. U. P., Associação da Fontinha e Desportivo de Portugal.

DIVERSOS — 60.º aniversário do Leixões, às 21 e 30, sessão solene comemorativa no salão nobre do

Orfeão de Matosinhos, com a entrega de medalhas aos campeões da época de 1966/67 e do prémio «Américo Pacheco».

— 56.º aniversário do Salgueiros, a partir das 21 horas, e até às 23 horas, visita às instalações do Lar do Jogador, seguida de uma sessão solene.

— 64.º aniversário do Boavista, sessão solene no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, às 21 e 30, com a presença das autoridades oficiais, civis e militares.

— 31.º aniversário do Infante Sagres, às 21 horas, na sede do clube, Torneio de tiro ao alvo.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-90021) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-8891) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (T. 4-7032) * BATALHA, Pr. do Batalhão, (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 96 (T. 2-5963) * ESTÁCIO, R. da Bandeira (T. 2-2664) * MENEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FÓZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

A ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA VAI TER NOVO DIRECTOR

O arq. Paulino Montês deixou já o cargo de director da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, atingindo que foi pelo limite de idade.

Não se sabe ainda quem será o novo director do primeiro ensino das Belas-Artes, em Lisboa, mas a nomeação não deverá demorar.

Entretanto o escultor Joaquim Correia, até agora subdirector, tomou a direcção interina da escola.

Doença súbita mortal

Faleceu esta manhã, no Hospital de São João, o sr. Sebastião Oliveira Rocha, de 63 anos, casado, comerciante, residente na Rua das Cavadas, em consequência de doença súbita de que foi acometido em sua casa.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos). MUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O crime da cobra» (12 anos).

CINEMAS S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).

TRINDADE — Às 2 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «O assalto ao casino» (17 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Alto tensão nas Caraíbas» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Calma... Freddy» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS S. JOÃO — Às 5 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).

RIVOLI — Às 5 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos).

TRINDADE — Às 5 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

BATALHA — Às 5 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 5 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Às 15: «Gata em telhado de zinco quente» e «O assalto ao casino» (17 anos).

AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

(Ler mais noticiário na última página)

Aterrou na U. R. S. S. um satélite «Cosmos»

BOCHUM, 11 — (R.) — O Observatório de Bochum anunciou hoje que o satélite soviético «Cosmos 194» aterrou suavemente na União Soviética, às 5 e 30, T.M.G., de hoje.

O satélite tinha sido colocado numa órbita terrestre no dia 3.

VEJA SE A SUA LIXA SINCAL TEM ESTA ETIQUETA (DOURADA)



JUNTE 5 destas etiquetas e ganhe

1 LIBRA OURO

REMETA-AS PARA SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L. APARTADO 15 - SINTRA

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAYADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUICA

MOPREL LDA
RUA DO TELHAL AOS OLIVAIS 28B LISBOA
EMPAX - RUA DE S. BARBARA 81-5.º C LISBOA

CONVIDA-O A VISITAR NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES A EXPOSIÇÃO DE OBRAS DE ARTE DO HOTEL DA BALAIÁ

PARA O QUAL FORNECEU TODO O MOBILIÁRIO DE REFEITÓRIO

HORÁRIO 14 AS 20 E 21 AS 23

O V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE PEDRO ÁLVARES CABRAL (1467-1967)

por JOSÉ DE MATOS PACHECO

Em 1467 nasceu, em Belmonte, D. João II guardava a «certeza» da sua existência.

Passado o grandioso feito, Pedro Álvares Cabral — diz-se que por intrigas e ciúmes de Vasco da Gama — é «esquecido» por D. Manuel, soberano de espírito fraco e habituado a dar ouvidos a intrigas. Cabral, ressentido, acom a firmeza e a lealdade das suas armas, em breve se retira para as suas propriedades de Santarém.

Hoje, o silêncio dos historiadores completa a injustiça do rei D. Manuel: «Depois da sua expedição venturosa, caiu Cabral no esquecimento injusto. A sua biografia dali por diante foi um ingrato silêncio» (Kubitschek de Oliveira).

O homem que, no dizer de Jaime Cortesão, «iniciou os dois actos políticos mais grandiosos de toda a nossa história — o império económico do Oriente e a colonização do Brasil» — continua ainda esquecido na campã rasa duma igreja, sem qualquer indicação a lembrar que ali está. E, mesmo assim, se sabemos onde estão as suas ossadas, a um sábio investigador brasileiro o devemos.

Deviam ser, assim que foram descobertas, logo trasladadas para lugar próprio: os Jerónimos, ou o Castelo de Belmonte, onde nasceu.

Além de ser brasileiro o investigador que teve a honra de descobrir os restos sagrados do grande navegador, já há muito tempo o Brasil lhe erigia condigno monumentos.

(Continua na 16.ª página)

Em 1500, prepara-se a 2.ª armada, de 13 barcos, com vista ao encontro do Novo Mundo. D. Manuel escolhe para comandante o moço fidalgo Pedro Álvares, que de Lisboa partiu em 9 de Março, e que a 22 de Abril fundeu numa baía que, mais tarde, receberia o nome de Porto Seguro, por suas características de segurança e abrigo para as embarcações.

Portugal descobria a terra imensa que haveria de ser uma das maiores nações do Globo!

Recentemente, o prof. dr. António Pereira Forjaz leu, na Academia das Ciências de Lisboa, uma notável comunicação intitulada «Pedro Álvares (1467-1967) na Real Academia» e nela demonstra o carácter científico e intencional do descobrimento do Brasil, com importantes elementos, provando que

Portugal descobria a terra imensa que haveria de ser uma das maiores nações do Globo!

Recentemente, o prof. dr. António Pereira Forjaz leu, na Academia das Ciências de Lisboa, uma notável comunicação intitulada «Pedro Álvares (1467-1967) na Real Academia» e nela demonstra o carácter científico e intencional do descobrimento do Brasil, com importantes elementos, provando que

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 28

PREVÊ-SE O INVESTIMENTO DE 1 740 000 CONTOS NA PROMOÇÃO TURÍSTICA DURANTE O PERÍODO DO PLANO (1968-1973)

Investimentos na indústria hoteleira e similares

Para estabelecer as estimativas de investimentos na indústria hoteleira, tomou-se por base a previsão do número de quartos correspondente à capacidade de alojamento necessário no período de vigência do Plano, a capacidade prevista para o fim de 1967 e os valores de custo de instalação das várias classes de estabelecimentos. Tais elementos foram conjugados com factores de ordem conjuntural e de viabilidade material de realização, traduzidos nos seguintes pressupostos:

Será de dois anos o período médio para construção e apetrechamento de uma unidade hoteleira.

A capacidade a atingir em cada ano deverá verificar-se no início desse ano, por forma a poder fazer-se o adiestramento funcional antes da época de maior actividade turística.

A capacidade prevista para 1968 presume-se atingível por força de investimentos a efectuar no biénio de 1966-1967, anterior ao período de vigência do Plano, considerando-se ainda suportados em 1967 encargos parciais com a primeira fase de instalações dos estabelecimentos que poderão iniciar a sua actividade em 1969.

É de prever o acréscimo anual de 5 por cento sobre os custos de 1967, estimados do seguinte modo:

Contos por quarto	
Hoteis de luxo e de 1.ª classe	360
Hoteis de 2.ª classe	200
Hoteis de 3.ª classe	150
Pousadas, estalagens e pensões de luxo e de 1.ª classe	250

Coordenando todos estes dados,

chega-se à seguinte estimativa, em milhares de contos: 1968 — 600; 1969 — 850; 1970 — 1300; 1971 — 1800; 1972 — 2200; 1973 — 2820; total — 9570.

Embora não se disponha de dados suficientes para a previsão exacta de investimentos na instalação de restaurantes e estabelecimentos similares, afigura-se conveniente estimar, ainda que grosseiramente, os investimentos nestes tipos de estabelecimentos com interesse para o turismo, tendo-se adoptado como ordem de grandeza para os seis anos 300 000 contos.

Embora se encontre ainda em estudo a planificação urbanístico-turística para algumas regiões do País, é possível definir, em princípio, o desenvolvimento a dar à rede de pousadas e outros estabelecimentos hoteleiros de imóveis classificados de monumentos nacionais ou de interesse público.

Esta fórmula do aproveitamento de monumentos justifica a fixação da verba anual de 10 000 contos prevista como necessária para dotar a rubrica «Pousadas e outros estabelecimentos do Estado».

Investimentos em promoção turística

Uma vez que todo o planeamento tem em vista um desenvolvimento harmonizado e que este só se obtém mediante o equilíbrio dinâmico entre a procura e a oferta, terá de ser também através de intenso esforço promocional que o referido equilíbrio deverá ser procurado.

Assim, dado o importante papel desempenhado no sector do turismo pela publicidade e pelas relações públicas, houve que fixar as verbas a atribuir à promoção turística em níveis adequados à concretização do objectivo de crescimento fixado, a partir do qual, como se referiu, se estimaram as capaci-

dades a instalar e os respectivos investimentos. Fixando como critério de atribuição de meios financeiros à promoção turística de uma percentagem de 3 por cento das receitas (coeficiente que a experiência de outros países leva a considerar modesto), conclui-se que os dispêndios em acções deste tipo deverão atingir, ao longo do período de vigência do Plano, a ordem dos 2,1 milhões de contos, dos quais caberão ao Estado cerca de 0,9 milhões, o que determinará um esforço de dotações ordinárias consignadas ao Comissariado do Turismo.

Investimentos na formação profissional

O incremento do número de novos estabelecimentos cuja inauguração se prevê para o período do Plano vem realçar a acuidade do problema de formação de pessoal especializado.

Fez-se, assim, a previsão anual das verbas para instalação de novas escolas. Nessa previsão não se entrou em conta, por carência de elementos de apreciação, com a necessidade de renovação dos quadros por morte, velhice, invalidez ou abandono de profissão. Também não se incluíram as solicitações dos estabelecimentos similares, que se deverão acentuar, mormente no que diz respeito aos restaurantes independentes (pessoal de mesa e de cozinha).

A estimativa de encargos reportou-se exclusivamente à formação de pessoal para a hotelaria — sector onde o problema é já hoje particularmente grave.

Por outro lado, não há dúvida também de que dentro em breve se tornará necessário incrementar a formação de outro tipo de pessoal indispensável no sector turístico, como seja o pessoal das agên-

(Continua na 16.ª página)

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo



secagem de cabelos
rápida e uniforme,
secagem KRUPS!

KRUPS
o secador de cabelos
com duas escalas de
calor e termostato

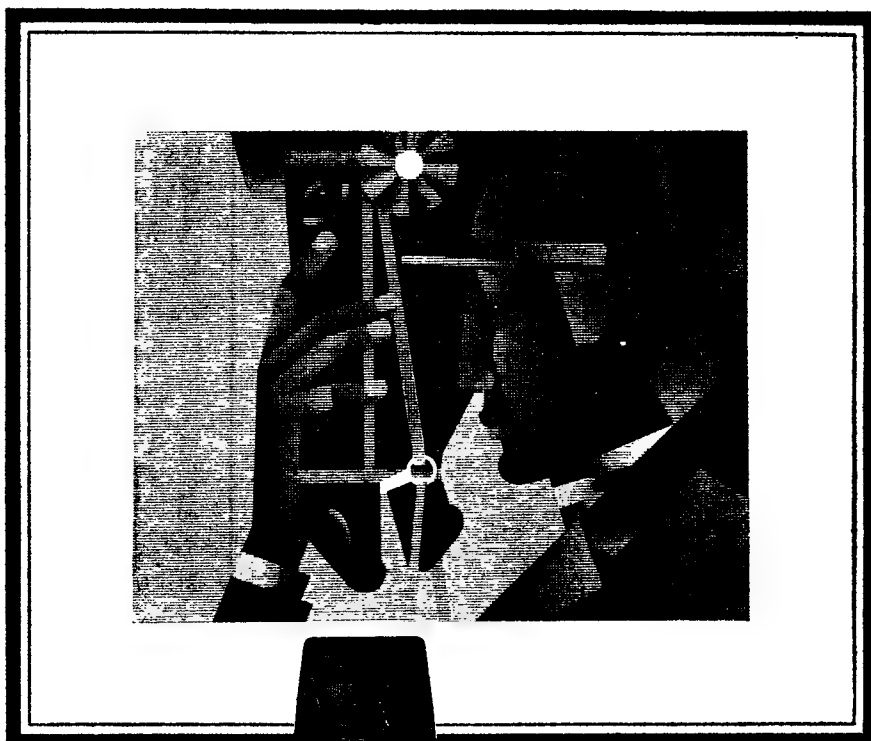


TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREIORES 123-131 - LUSOIA



ALTA QUALIDADE
EM RELOJOARIA
DESDE HÁ 100 ANOS



ZENITH

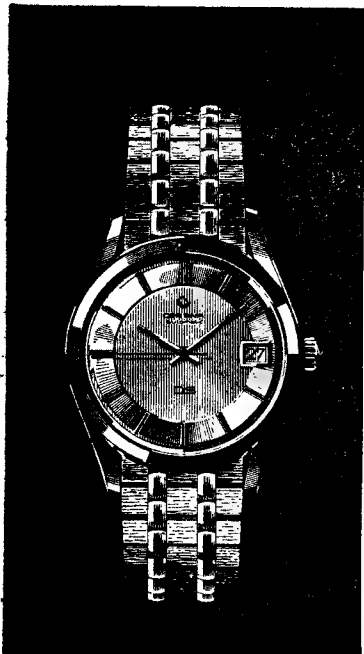
A SEMANA DE 5 DIAS

Já não são só os astrólogos, mais ou menos científicos, ou os charlatões de transluída bola de cristal que se entretêm a prever o futuro. Um matemático e um sociólogo célebres, os norte-americanos Kahl e Wiener, respectivamente, deitaram-se a adivinhar o futuro e as suas previsões são de espantar: — no ano dois mil (faltam só trinta e dois anos e um mês, menos vinte dias) teremos receptores de televisão a cores por menos de seiscentos escudos, cinema em relevo, atletas-robots a disputar os Jogos Olímpicos e, para os que trabalham, a semana de quatro dias. Logicamente, ficamos desejosos de durar mais uns tempos, e acreditem que não é para gozar a oportunidade

de ver cinema em relevo.

Este mês de Dezembro, para alguns (muitos, felizmente) foi pródigo em dias de descanso. Proporcionou-lhes nada menos de três «pontes», o que bem pode considerar-se excepcional para quem, durante tantos anos, ansiou por uma apenas. Desta sorte, houve felizardos para quem a semana foi de quatro dias. Isto é, sentiram-se no ano dois mil. Claro que não estamos de acordo com esta antecipação (mesmo que dela beneficiássemos), mas não é menos certo que sentimos (eu, tu, ele, nós todos) o desejo de beneficiar de uma regalia que está já ao alcance dos que vivem, realmente, a nossa época: — a semana de cinco dias.—V. D.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

Ouvresaria da
GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-1
(Edifício do Hotel Mundial)



FUNDADA EM 1876

A MODA PORTUGUESA NA AMÉRICA

A PASSAGEM DOS MODELOS DO COSTUREIRO SÉRGIO ENALTECIDA NOS JORNAIS DE WASHINGTON

É sempre agradável folhear jornais estrangeiros e apreciar referências amáveis a Portugal. Foi o que nos sucedeu ao ler os periódicos «The Washington Post» e «The Evening Star», os mais importantes da capital dos Estados Unidos da América do Norte, agora chegados a Lisboa. Pelas penas das suas crónicas mundanas Judith Martin e Eleni, referem-se á grande festa na Embaixada de Portugal, durante a qual o embaixador Vasco Garin e a sr.ª de Garin proporcionaram aos seus muitos convidados, senhoras do Corpo Diplomático e da Alta Sociedade de Washington, uma passagem de modelos portugueses confeccionados pelo conhecido costureiro Sérgio Sampaio, que especialmente os confeccionou.

Diz a cronista Eleni, no importante diário da tarde «The Evening Star»: «Modelos de Sérgio Sampaio foram apresentados. Vimos as modas portuguesas e o grande trabalho de mãos em que nos portugueses é bastante evidente e os lindos padrões, assim como os bonitos vestidos».

Noutro passo da sua crónica: «O que na realidade muito nos sugestionou, entre os inúmeros modelos, os vestidos para a noite em laranja vivo, preto e vermelho, com bordados típicos, coisas verdadeiramente originais. Os casacos de Sérgio, em cores alegres, que ele próprio disse que a mulher portuguesa gosta de usar, pois as cores branco e preto já não são as preferidas».

E ainda outro passo: «Nos últimos vinte anos, Sérgio, dos mais conhecidos costureiros de Lisboa, renovou e revolucionou a moda portuguesa e, por isso, as senhoras elegantes o preferem».

A leitura dos dois importantes jornais de Washington sugeriu-nos uma conversa com Sérgio, nos seus «ateliers» da Avenida Praia da Vitória. Em breves momentos, pois tinha todo o seu tempo tomado, Sérgio disse-nos que foi realmente uma festa maravilhosa oferecida pelo embaixador e sua esposa e que os seus modelos de casacos, «tailleurs» e vestidos haviam sido muito apreciados, o que abre perspectivas internacionais á confecção portuguesa.

Relatou, ainda, a sua apresentação na televisão local, para apresentar alguns dos seus modelos e revelou que, em breve, terá de voltar á América, para uma passagem dos seus modelos, agora em Nova York, e acrescentou:

— Ficou bem vincado o que podemos fazer e, em futuro próximo, os grandes armazéns americanos poderão apresentar confecções portuguesas, que muito agradarão á mulher americana.

Sérgio concluiu assim o seu depoimento acerca da inolvidável noite na Embaixada portuguesa.

— Foi, e isto me desvaneca, um grande êxito para o nosso País. Além da oportunidade da mulher americana ter visto que a mulher elegante portuguesa também sabe vestir bem, a recepção proporcionada pelo embaixador e sr.ª de Garin foi um monumento ás coisas boas de Portugal, pois na ementa da ceia, entre os pratos muito nossos, não faltou um «bacalhau à Gomes de Sá» e os vinhos eram das melhores marcas portuguesas.

O novo Plano de Fomento é hoje votado na Assembleia Nacional

O plenário da Assembleia Nacional conclui, esta tarde, o debate do projecto do III Plano de Fomento, para a vigência do hexénio de 1968 a 1973, e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

A discussão, na generalidade, encerra-se com uma intervenção do deputado sr. dr. Castro Fernandes, que presidiu á comissão parlamentar eventual, constituída por trinta e três deputados, incumbida de estudar os mesmos diplomas.

A seguir, o plenário, presidido pelo sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, procederá á discussão na especialidade e votação da proposta de lei que autorizará o Governo a executar o novo Plano.

A proposta de lei é constituída por onze bases, não estando previstas grandes alterações, além de um pequeno aditamento, a estabelecer que o Governo submeta anualmente á apreciação da Assembleia o relatório da execução gradual do Plano.

Amanhã deverá principiar a apreciação da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1968 (Lei de Meios), documento que, nos termos legais, tem de ser votado até ao próximo dia 15.

Cinco «trezes» no Totobola

(com apostas simples)

Cinco 13 com direito a receber cada um 473 834\$00 — deu o escrutinio do Totobola desta semana. Uma curiosidade: os cinco felizes fizeram todos apostas simples, e um deles (o sr. José Agostinho Baptista Damas, de Abrantes: empregado de escritório numa oficina, de automóveis e aluno do curso nocturno da Escola Comercial) gastou apenas 3\$00. Os outros contemplados: o sr Domingos Ferreira, sapateiro, residente na Rua Oliveira Martins, 35, em Lisboa, e mais 3 anónimos de Porto, Braga e Lisboa.

Em 12 resultados acertaram 99 concorrentes, cabendo a cada um 23 931\$00. Desses 99 concorrentes, 82 são da Metrópole, 11 de Angola e 6 de Moçambique.

FINALMENTE

uma colecção pensada e escrita especialmente para os jovens

EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

«Europa-América Juvenil» é uma colecção de aventuras apaixonantes que os jovens vão adquirir e que todos os pais e educadores aprovarão de olhos fechados.

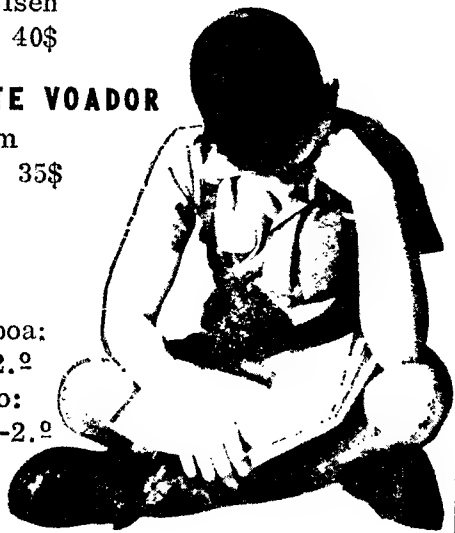
à venda os dois primeiros volumes

1-O PRÍNCIPE ÁRABE
de Anthony Fon Eisen
284 pág. 40\$

2-O NOVO TAPETE VOADOR
de John Rackham
220 pág. 35\$

Publicações
Europa-América

Delegação em Lisboa:
R. das Flores, 45-2.º
Delegação no Porto:
R. Entreparedes, 6-2.º
Sede: Apartado 8
Mem Martins



BRILHANTES

De qualquer tamanho - preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VEM AÍ O NATAL

é na Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS, R. Barros Queiroz, 56. Encontra o Melhor Sortido de OURO — Pratas — Jóias e Relógios. Aos melhores preços

TELE-STAR



PASSAGENS

AÉREAS
MARÍTIMAS
CAMINHO
DE FERRO

Todos os percursos nacionais e no estrangeiro rigorosamente aos preços das Companhias

TELEFONE PARA:



53 89 71 | 26 08 39

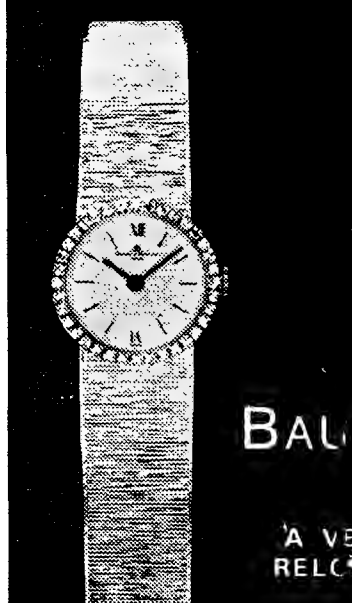
LISBOA ESTORIL

36 25 01 | 23 63 37

LISBOA PORTO

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

Elegance e harmonia



BAUME &
GENEVE

A VENDA NO
RELÓGEIROS

OURIVESARIA PI

RUA AUGUSTA, 255 - 257 — Tel. 324564 — LI

OS
IO
TON

apresenta-
para apre-
modelos e
erá de vol-
passagem
em Nova

o que po-
próximo,
americanas
ecções por-
radiação é
o seu de-
vidível noi-
uesa:

anece, um
osso País.
a mulher
a mulher
ndém sabe
proporção-
sr. de Ga-
as coisas
na ementa
muito nos-
nhau é Go-
eram das
lesas.

AR

NS

S

cionais
amente
nhas
RA:

839

37

URC

FE...



A mesa que, esta manhã, presidiu á abertura da reunião para o fomento frutícola ultramarino

Como poderão as frutas circular no espaço português?

— Reunidos em Lisboa
elementos oficiais e particulares
procuram resolver a questão

Quem não gostaria — em qualquer aldeia do Minho ou do Alentejo, das Beiras ou de Trás-os-Montes — de provar um saboroso ananás, um oloroso abacate ou as deliciosas mangas, papaias e «litchis»? E as laranjas de Setúbal, porque não estão ao alcance (em tempo e preço) dos moradores de Bisau, Luanda, Carmona, Lourenço Marques ou Vila Cabral? Vários e complexos são os problemas que respondem às perguntas. É sobre elas que cerca de meia centena de representantes de departamentos oficiais e sectores privados intervenientes no circuito fruteiro (desde a produção ao consumo) vão reflectir durante alguns dias, no decorrer de uma reunião esta manhã iniciada na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, sob a égide do Ministro do Ultramar.

Durante a reunião examinar-se-ão os principais aspectos da produção, da embalagem e do transporte das frutas do Ultramar para a Metrópole, bem como os requisitos impostos pelo tratamento adequado destas nos portos de embarque e

desembarque, através da construção de entrepostos devidamente equipados. Serão ainda analisadas as características e peculiaridades dos mercados exportador e importador e está previsto o estudo da organização da fruticultura ultramarina, tendo em vista a concorrência nos mercados externos.

Sessão inaugural

A sessão inaugural, presidiu o sr. eng.º Rui Ribeiro, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar, em representação do titular da pasta, que se fazia ladear pelos srs. eng.º Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas; prof. dr. Nunes dos Santos, e dr. Castro Roque, do Ministério do Ultramar. As restantes reuniões serão presididas pelo sr. prof. dr. Nunes dos Santos.

Entre os participantes na reunião, contam-se representantes do Porto de Lisboa, das Alfândegas, das Juntas Nacionais da Marinha Mercante e das Frutas, da Corporação da Lavoura, do Grémio dos Produtores e Exportadores de Frutas da Madeira, das companhias de navegação e, também, dos importadores metropolitanos de frutas.

Agenda de trabalhos

A agenda da reunião prevê o estudo da situação e perspectivas da fruticultura ultramarina, no sentido de se dar andamento às recomendações da Reunião Bananeira de 1965, analisando-se também a produção de citrinos em Angola e Moçambique e os problemas decorrentes do seu aproveitamento: exportação, transporte, comercialização e participação no mercado internacional. As outras frutas (abacate, ananás, litchi, manga e papaia) são também objecto de estudo pormenorizado no que respeita à produção, exportação e comercialização.

No final, serão postos os problemas da planificação do abastecimento fruteiro á escala nacional e da concorrência aos mercados externos.

Linda e Charles Robb: «lua-de-mel» nas ilhas Virgínicas

ST. THOMAS (ILHAS VIRGÍNIAS), 11 — (R.) — O capitão dos fuzileiros navais e a sr.ª Charles S. Robb chegaram a noite passada a esta cidade para gozarem a sua «lua-de-mel» numa luxuosa estância de turismo.

Lynda (de 23 anos, a filha do presidente Johnson) e seu marido vieram a bordo de um avião particular, após uma pequena viagem desde S. João de Porto Rico, levando-os depois uma lancha através da baía que separa as duas ilhas pertencentes aos Estados Unidos.

O casal ficou instalado na plantação de Caneel Bay, uma estância privada no alto de uma colina pertencente ao filantropo Laurance Rockefeller, irmão dos governadores republicano Nelson Rockefeller, de Nova York, e Winthrop Rockefeller, do Arkansas.

Um colóquio e um jantar de confraternização no I. S. Técnico

Depois de uma excursão a Coimbra, no sábado, e de ontem se ter efectuado uma «cena aberta de jazz», prossegue esta tarde a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico, promovida pela sua prestigiosa Associação de Estudantes com um colóquio sobre temas universitários em que intervêm Blasco Fernandes, Martins Pereira, Rogério Fernandes e Salvado Sampaio.

Efectuar-se-á depois um jantar de confraternização entre professores e alunos com o qual se pretende, á semelhança dos anos anteriores, estreitar mais os laços entre os corpos docente e discente.

Fotografias de Angola numa exposição inaugurada pelo governador-geral da província

O governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, que se encontra em Lisboa, em missão oficial, inaugurou, esta manhã, na delegação da revista «Notícia», na Rua da Misericórdia, uma exposição fotográfica sobre motivos angolanos.

O sr. tenente-coronel Rebocho Vaz foi recebido pelos srs. dr. Baptista dos Santos e Rebordão Correia e João Fernandes, respectivamente director e directores-adjuntos (Lisboa e Luanda) daquela publicação. Encontrava-se também presente o sr. dr. Joaquim Mendes, proprietário da Neográfica, que propositadamente se deslocou de Luanda a Lisboa para assistir á abertura da exposição.

O governador-geral de Angola, depois de ter apreciado as fotografias expostas, relativas ao progresso daquela província ultramarina e a certos aspectos indígenas, visitou as instalações de «Notícia».

OFEREÇA no NATAL



MOËT
&
CHANDON
Champagne

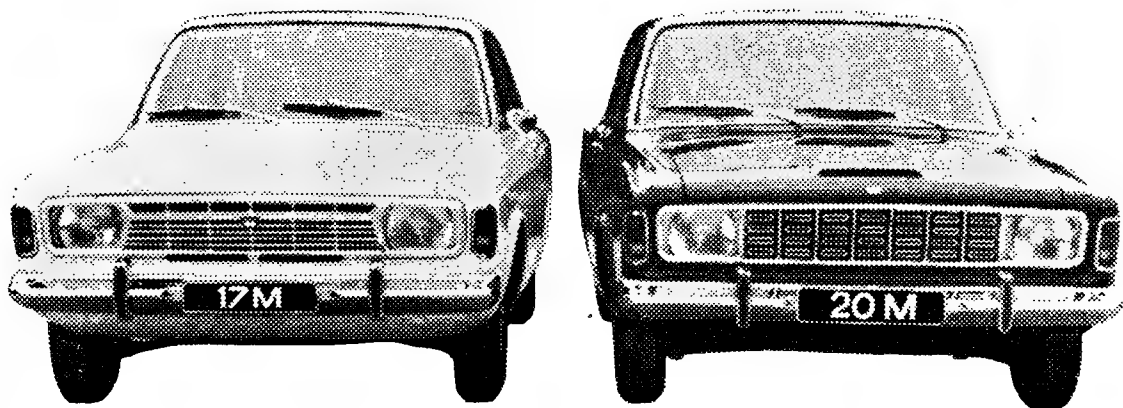
PREFERIDO, DESDE 1743,
PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325.272
LISBOA-2

Os Novos Ford 17M e 20M para 68



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO*

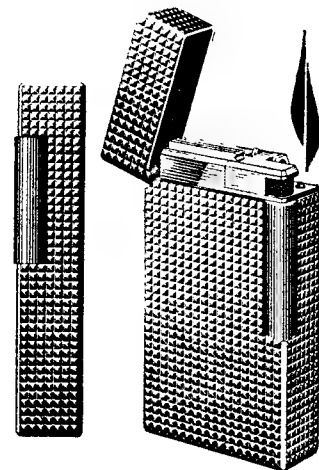
Rua João Saraiva, 15 — Telef. 7110 66/9

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — Telef. 4 96 69

LINCURI, LDA.

Av. da República, 32-A — Telef. 77 70 91

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS



VINCI
FLAMINAIRE

Importador exclusivo.

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

SARIA PIMENTA

— Tel. 324564 — LISBOA (Agência Oficial)

PAGINA CENTRAL

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1967

O PLANO DE FOMENTO

(Continuação da 13.ª página)

cias de viagens, guias e intérpretes, etc.

Os dados que se seguem indicam, em milhares de escudos, o valor considerado indispensável no que diz respeito à formação profissional, a crescer por meio de dotação directa ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira prevista no Orçamento Geral do Estado às dotações ordinárias que o Fundo de Turismo e o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra atribuem ao mesmo Centro:

Despesas a efectuar com o funcionamento das escolas: 1968 — 4500; 1969 — 6400; 1970 — 13 300; 1971 — 19 100; 1972 — 22 500; 1973 — 24 200; total — 90 000.

Despesas a efectuar com a instalação de novas escolas: 1968 — 1750; 1969 — 5100; 1970 — 8700; 1971 — 7800; 1972 — 4600; 1973 — 2050; total — 30 000.

O total geral atinge 120 000 000 contos.

Investimentos em infra-estruturas e complementos turísticos

Muito embora na designação em epígrafe fossem de considerar todas as infra-estruturas urbanísticas e de comunicações, somente se fará aqui menção dos investimentos de interesse específico para o turismo não enquadrados nos programas de outros capítulos do Plano.

Estabeleceram-se, como a seguir vão indicados, valores de previsão para investimentos em obras de conservação e utilização de arribas e praias, regularização fluvial em zonas turísticas, conservação e recuperação de edifícios e monumentos nacionais, pavimentação de caminhos florestais de interesse turístico e, complementarmente, de fomento e protecção da caça e da pesca, como elemento de atracção.

Conservação e utilização de arribas e praias

Com o acréscimo de empreendimentos turístico-balneares em toda a orla marítima metropolitana e principalmente em Algarve, acentua-se a necessidade de proceder à defesa conveniente das arribas e praias contra a acção erosiva natural e derivada do próprio aproveitamento turístico. Para a execução das obras necessárias, serão reforçadas as dotações da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos com a verba total de 42 000 contos, escalonada ao longo do período do Plano pela forma seguinte:

	Contos
1968	4 000
1969	6 000
1970	7 000
1971	8 000
1972	8 000
1973	9 000
Total	42 000

Regularização fluvial em zonas turísticas

A fim de obviar a problemas de inundações e formações de zonas pantanosas, com reflexos perniciosos para o turismo, torna-se necessário proceder a obras de regularização fluvial, correcção torrencial e cobertura.

As verbas previstas para o efeito são as seguintes:

	Contos
1968	2 000
1969	4 000
1970	6 000
1971	7 000
1972	8 000
1973	9 000
Total	36 000

Por se reconhecer aconselhável evitar a dispersão que resultaria de as dotações serem consignadas a mais de um Ministério, serão aquelas atribuídas também à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, sem prejuízo da colaboração que venha a reconhecer-se necessária com outros departamentos do Estado.

Conservação e recuperação de edifícios e monumentos nacionais

É óbvio o interesse de conservação e recuperação de edifícios e monumentos que, para além do seu valor histórico e cultural, podem oferecer interesse marcadamente turístico que os valorizam também do ponto de vista económico.

Para tal fim, prevê-se dotar a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos que, para além do seu valor histórico e cultural, podem oferecer interesse marcadamente turístico que os valorizam também do ponto de vista económico.

recer interesse marcadamente turístico que os valorizam também do ponto de vista económico.

Para tal fim, prevê-se dotar a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com a verba de 30 000 contos (5000 contos anuais), estando desde já prevista a recuperação do Castelo de Leiria e a instalação do Museu do Mosteiro de Alcobaça.

Pavimentação de caminhos florestais

O aproveitamento turístico de zonas florestais impõe o melhoramento dos caminhos que lhe dão acesso, os quais, para oferecerem as condições de circulação rodoviária em tráfego intenso, exigem a pavimentação com revestimento betuminoso.

Pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, serão para o efeito despendidos cerca de 3000 contos (500 contos anuais).

Assinalam-se, finalmente, os problemas da construção de redes de esgotos e da captação e distribuição de água, problemas que se põem com especial premência naquelas regiões onde a concentração dos meios de recepção mais se fará sentir, ou seja as de Lisboa e as do Algarve.

Como os problemas acima indicados podem acarretar estrangulamentos muito graves ao ritmo de expansão deste sector, se não forem resolvidos em tempo, com todas as consequências desfavoráveis que de tal facto derivariam, será necessário dotar as camaras municipais — entidades responsáveis por aqueles tipos de infra-estruturas — com as verbas extraordinárias indispensáveis para fazer face aos investimentos respectivos.

O resumo dos investimentos programados no turismo, para o período de 1968-1973, é o seguinte:

INVESTIMENTOS:

Indústria hoteleira e similares

	Contos
Hoteis de luxo e de 1.ª classe	6 500 000
Hoteis de 2.ª classe	1 050 000
Hoteis de 3.ª classe	20 000
Pousadas, estalagens, pensões de luxo e de 1.ª classe	2 000 000
Restaurantes e similares	300 000
Total	9 870 000

Promoção turística

Promoção turística	1 740 000
--------------------	-----------

Infra-estrutura e complementos

	Contos
Conservação e utilização de arribas e praias	42 000
Regularização fluvial em zonas turísticas	36 000
Conservação e recuperação de edifícios e monumentos nacionais	30 000
Pavimentação de caminhos florestais	9 000
Fomento e protecção da caça e da pesca	3 000
Total	11 850 000

FINANCIAMENTO

Como já se referiu, o nível de participação do sector publico na cobertura do investimento previsto

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 16 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas entre 191,95 m² e 197,16 m², pelo preço base de licitação de 2400\$00 cada metro quadrado, destinados à construção de prédios de rendimento com 3 pisos para 6 fogos e de 6 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 157,85 m² e 426 m², pelo preço base de licitação que varia entre 550\$00 e 1500\$00, sendo dois deles destinados a prédios de rendimento com 3 pisos para 6 fogos e os outros 4 para prédios com 4 pisos para 8 fogos.

As condições de arrematação planta dos lotes e respectivos anteprojectos encontram-se patentes na Secretaria dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 2 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara, António Azevedo Coutinho

calculou-se equacionando a rápida expansão, que se deseja estimular e orientar, com o papel predominante que deve ser desempenhado pela iniciativa privada. Assim, os financiamentos por parte do sector publico não são colocados em dependência estreita do ritmo de incremento que vier a verificar-se, antes se fez depender esse ritmo do esforço a desenvolver pelo sector publico em matéria de promoção (publicidade e relações publicas). Será, pois, a iniciativa privada que competirá adaptar-se à evolução da procura prevista no Plano.

Quanto aos financiamentos a realizar através do Fundo de Turismo e da Caixa Nacional de Crédito, desde já se referem como critérios de preferência a associação dos empreendimentos hoteleiros propriamente ditos à realização de investimentos noutros sectores complementares (uns e outros integrados em centros turísticos), ao impulso de novas regiões turísticas prioritárias, à valorização paisagística, à realização de infra-estruturas urbanísticas ou de comunicações, à efectivação de encomendas às indústrias nacionais de bens de equipamento e a iniciativas de formação profissional.

A aplicação destes critérios de preferência dependerá, no entanto, da prévia verificação de certos pressupostos essenciais no tocante à rentabilidade dos empreendimentos, à observância de determinados parâmetros de custos e a outros elementos a considerar no estudo e apreciação dos pedidos apresentados.

É neste entendimento que se indica a seguinte cobertura financeira para os investimentos previstos:

INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

	Contos
Fundo de Turismo (receitas próprias)	450 000
Caixa Nacional de Crédito (empréstimos com garantias do Fundo de Turismo)	750 000
Fundo de Turismo (dotações extraordinárias)	390 000
Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (dotações extraordinárias)	60 000
Autofinanciamento privado (*)	8 220 000
Total	9 870 000

Promoção turística

	Contos
Fundo de Turismo (receitas próprias)	150 000
Fundo de Turismo (dotações extraordinárias)	330 000
Órgãos locais de turismo (receitas próprias)	60 000
Autofinanciamento privado	1 200 000
Total	1 740 000

Formação profissional

	Contos
Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira (dotações extraordinárias)	120 000

Infra-estruturas e complementos

	Contos
Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (dotações extraordinárias)	78 000
Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (dotações extraordinárias)	30 000
Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas (dotações extraordinárias)	12 000
Total	11 850 000

Prevê-se, em resumo, que o financiamento do turismo, para o período de 1968-1973, se distribua pelas seguintes fontes financiadoras: Orçamento Geral do Estado (510 000 contos), órgãos locais de turismo (60 000 contos), Fundo de Turismo (600 000 contos), mercado financeiro (510 000 contos), Caixa Nacional de Crédito (750 000 contos) e autofinanciamento privado (9 420 000 contos).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos «S. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO» e «JOSE AUGUSTO DE MELO» BROCHADO



Um metro de altura e sessenta e oito quilos de peso — dois elementos do «bilhete de identidade» deste belo exemplar de «jerimum» (amêijoas de abóbora), colhido, entre outros semelhantes, na Quinta do Castanheiro, nos arredores de Chaves, e pertencente ao sr. José Garcia de Oliveira

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 13.ª página)

mento, enquanto que a nossa capital só tem a sua estátua desde 1940. É preciso acentuar que nos foi oferecida pelo país irmão.

Vejam o que se está passando com o V Centenário do Nascimento do Imortal Navegador: enquanto no Brasil se noticiou há bastantes meses o programa das comemorações — que devem ser brilhantes — por cá o silêncio continua e é um silêncio aniquilador.

As entidades oficiais que, com tanta antecedência — e muito justamente — anunciaram e prepararam as brilhantes comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, ainda não disseram ao País como e quando será celebrado o V Centenário do Nascimento de Cabral; nem os nossos escritores, nem os nossos historiadores (incluindo a Academia Portuguesa de História, e a Liga Afetiva Portugal-Brasil) se pronunciaram sobre este assunto de tão alto significado. É tão flagrante o paradoxo que dir-se-ia existir propositalmente silêncio em volta desta figura ímpar e da sua obra.

Como português, tudo o que se passa em Portugal me diz respeito. Amargamente, portanto, notando o flagrante desinteresse, afirmo que os nossos estudiosos não cum-

prem neste momento os seus deveres perante o País e a sua História.

Referi-me à comunicação do ilustre homem de ciência, prof. dr. D. António Forjaz, e tenho a honra e o prazer de declarar que este é o trabalho mais lucido e válido que me foi dado conhecer sobre a figura de Pedro Álvares Cabral. Num aspecto em que a nossa história é nebulosa, senti-me esclarecido através da sua leitura. A comunicação conclui assim:

«Esta Real Academia não podia quedar-se silenciosa, pois a ingratidão nunca manchou esta Casa!» Palavras justas que merecem ser meditadas.

JOSÉ DE MATOS PACHECO

TRIBUNAL DA COMARCA

DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Severino de Jesus, solteiro, maior, pedreiro, que residia em Cantarola, Moita dos Ferreiros, e actualmente residente em Colmar 5-B Rue de la Bleuch Hant Resine 68 France, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na Execução Sumária que lhe move Maria Duarte Cruz.

Lourinhã, 6 de Dezembro de 1967

O Escrivão de Direito,

António Almeida Amador

Verifiquei

O Juiz de Direito

José António Lopes Cardoso Bastos

O drama alemão

A nota soviética acusando Bonn de militarismo e de tolerar o renascimento nazi voltou a chamar as atenções para o drama da Alemanha. Vinte e dois anos depois do termo da segunda guerra mundial, os alemães continuam a ser olhados com a maior desconfiança, devido ao papel desempenhado pelo povo germânico em dois conflitos que abasaram o Globo. Além disso, ainda está bem presente na memória colectiva o traumatismo causado por esse fenómeno que foi o movimento de pesadelo personificado por Hitler.

Sobre os alemães de hoje recaem, portanto, as consequências dos erros dos pais e dos avós. A sua posição é tanto mais delicada quanto a derrota na última guerra tornou a Alemanha extremamente vulnerável: territorialmente reduzida, dividida física e ideologicamente, ocupada por forças estrangeiras e sujeita ao arbitrio das grandes potências, declaradamente hostis ou, de momento, amigas. Vulnerável, também, aos ódios ancestrais e às vendetas de outros povos. A sua vulnerabilidade representa, contudo, e paradoxalmente, o grande perigo para a comunidade internacional, na medida em que pode desencorajar os alemães de prosseguirem no rumo de equilíbrio, patente no decurso da última geração, e pode lançá-los, uma vez mais, no caminho do extremismo irracional, pelo qual outras nações continuam, aliás, a enveredar.

N. V.



O presidente da Liga Árabe, Abdel Jalek Hassuna (à esquerda), e o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, na abertura da conferência dos chefes da diplomacia árabe, que decorre no Cairo

A conferência árabe de alto nível começará em Rabat no dia 17 de Janeiro

CAIRO, 11 — (F. P.) — A conferência árabe de alto nível efectuar-se-á no próximo dia 17 de Janeiro, em Rabat — anuncia o jornal «Al Ahrâm». Esta data, segundo o jornal, foi proposta de modo a satisfazer as diferentes tendências que se manifestaram durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, os chefes da diplomacia árabe terão hoje uma reunião à porta fechada, que consti-

tuirá a sua terceira sessão de trabalho.

REORGANIZADA A F. L. N.

ARGEL, 11 — (F. P.) — «Depois da experiência decorrente desta primeira fase de desenvolvimento do país na estabilidade e perante a imensidade das tarefas que se seguem, pareceu necessário proceder a uma série de novos actos esperados pelos militantes, visando as instituições do Partido e do Estado» — declara a Presidência do Conselho da Revolução, num comunicado em que anuncia a reorganização da F. L. N. argelina. «Em 20 de Julho de 1965 (data da deposição de Ben Bella), foi colocado na chefia do Partido um Secretariado executivo de cinco membros. Competia-lhe, em particular, uma missão de esclarecimento e de estruturação da organica» — acrescenta o texto.

«Hoje, perante o imperativo da realização de novos objectivos revolucionários, foi decidido reorganizar o mecanismo do partido em novas bases. Kaid Ahmed, membro do conselho da revolução, foi encarregado da aplicação das novas missões que serão confiadas ao Partido» — prossegue o comunicado. — «Os membros do Secretariado executivo serão chamados a outras responsabilidades».

O comunicado conclui: «Depois das alterações surgidas na direcção do Partido, haverá uma reunião dos dirigentes, na próxima terça-feira. Será presidida pelo irmão Houari Boumediene, presidente do Conselho da Revolução».

McCarthy propõe a entrega ao Vietcong de algumas zonas do Vietnam do Sul

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O senador Eugene McCarthy, candidato à investidura democrática nas eleições presidenciais de 1968, propôs a evacuação, pelos americanos, de alguns sectores do Vietnam do Sul, que passariam para o domínio do Vietcong. Segundo McCarthy, tal decisão daria ensejo a negociações sérias. O senador acrescentou que o presidente Johnson parecia mais interessado na vitória do que nas negociações.

McCarthy considerou destituída de senso a proposta de Johnson de ir, «não importa onde nem quando», para falar de paz. «Sentir-me-ia muito mais tranqüilo se se dissesse «vamos a Varsóvia na próxima semana», porque ir «não importa onde nem quando» nada significa» — disse, ainda, o senador.

O ASSASSINO DE EMMANUEL PARECE TER-SE INSPIRADO EM HISTÓRIAS DE UM JORNAL INFANTIL

VERSAILLES, 11 — (F. P.) — A Avenida Douglas-Haig, onde moram os Mallart, está agora deserta. Os jornalistas partiram. Os esposos Mallart quiseram ficar sós com a sua imensa dor. Diante da porta, o carro da Polícia vela, por rotina. Na vivenda onde morava o assassino, 400 metros mais adiante, todas as luzes estão apagadas.

A medida que o inquérito ia prosseguindo, vinham surgindo novos pormenores. Quem é François M.? Um rapaz de 15 anos, que parece ter 18, com cerca de um metro e 70, cabelos castanhos. A sua silhueta parece a de um homem. Antigo aluno da escola de Saint-Jean de Bethune, onde Emmanuel era aluno, tinha passado depois para a Escola Técnica Complementar. Um dos professores descreveu-o como «um aluno médio, taciturno e, por vezes, sonhador».

PAIS DIVORCIADOS

Os pais de François M. estavam divorciados. O pai, director de uma importante fábrica de automóveis, vinha vê-lo muito raramente. Foi criado pela mãe, delegada de propaganda médica, que se ausentava com frequência. François ficava, então, na bela vivenda da Avenida Douglas-Haig, com seus avós, já idosos, e com as irmãs, Martine, de 18 anos, e Sophie, de 4.

Assim, apesar da sua idade, era o verdadeiro chefe da família. Passava as horas de ócio nos bosques, a disparar uma carabina, ou a talar uma bengala, no fundo da cabana onde gostava de se refugiar.

«UM PEQUENO DURO»

Quando os polícias vieram buscá-lo, não mostrou qualquer apreensão. Só depois de algumas horas de interrogatório começou a falar.

«É um pequeno duro» — confessava um dos agentes que conduziu o interrogatório. Depois de uma noite inteira de perguntas, defendia-se ainda, na presença da mãe, que não o deixou um único instante.

Após a prisão tinham sido reunidas provas suficientes: o testemunho dos colegas de Emmanuel que o tinham visto, a voz ao telefone, os resultados da busca. François M. começou, então, a sua longa confissão, que a princípio deixou os polícias incrédulos.

FRANÇOIS M. PREPAROU TUDO COM UMA MINÚCIA EXTRAORDINÁRIA

Soube-se, depois, que François M. tinha telefonado seis vezes aos in-

felizes pais de Emmanuel ou ao seu intermediário, o padre Alexandre, para lhes indicar a maneira como deveriam entregar o resgate.

A segurança de que deu provas não podia deixar prever que o odiado raptor fosse ainda um adolescente. Preparou tudo com uma minúcia extraordinária.

Foi sexta-feira, dia da trégua concedida pelo ministro do Interior, Christian Fouchet, o dia escolhido por François M. para entrar na posse do resgate.

Foi o padre Alexandre designado para colocar o dinheiro numa rua vizinha daquela onde moram os pais de Emmanuel.

IGNORA-SE PARA QUE PRETENDIA O RESGATE

O sacerdote pediu ao correspondente telefónico que lhe desse provas de que era o raptor. François M. enviou, então, um sapato, os suspensórios e o «pullover» de Emmanuel, que tinha retirado à vítima antes de a enterrar sob um monte de folhas, no bosque.

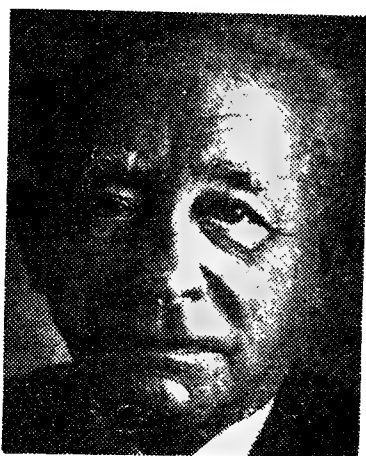
A esperança voltou nessa altura ao lar dos Mallart, que acreditaram então que iriam ter de novo o filho.

Para que queria François M. o resgate? Ignora-se. Como lhe veio a ideia de raptar Emmanuel? Talvez por ter lido num jornal juvenil histórias romancadas...

François passou a sua primeira noite de detido na prisão de Saint-Pierre, em Versaillies.

COMPLETA HOJE 85 ANOS DE IDADE O CIENTISTA ALEMÃO MAX BORN

Um dos homens que lançaram os fundamentos da Física moderna, o alemão Max Born, celebra hoje os seus 85 anos de idade. Max Born atraiu a atenção do grande público quando, em 1954 foi agraciado com o Prémio Nobel. Os especialistas já sabiam, então, que as suas realizações o colocavam ao lado de Max Planck e Albert Einstein. Nasceu em 1882 em Breslau. Max Born es-



Max Born, que fundou uma autêntica escola de físicos notáveis, como Werner Heisenberg, Paul Dirac, Enrico Fermi, Robert Oppenheimer e Edward Teller

tudou Física Teórica. Foi Max Planck quem o chamou em 1914, de Goettingen para Berlim.

Catedrático de Física Teórica em Goettingen, a partir de 1921, Born fundou uma autêntica escola de físicos notáveis, entre eles Pascual Jordan, Werner Heisenberg, Wolfgang Pauli, Paul Dirac, Enrico Fermi, Robert Oppenheimer, James Franck, Edward Teller, von Karman e outros mais.

Max Born foi sempre um adversário da bomba atómica, tendo declarado em seu tempo que «um bom destino» o salvaria de se dedicar à Física nuclear.

WASHKANSKY RECEBEU A VISITA DE UM IRMÃO

(Continuação da 1.ª página)

tou-se no leito e comeu bife com ovos o seu prato favorito.

Após a operação, fez ontem uma semana, Washkansky podia unicamente beber alguns golos de água.

Investigações em França acerca da influência judaica?

NOVA YORK, 11. — (R.) — A revista «Newsweek» afirma, no seu último número, que os serviços secretos do Governo francês investigam acerca de «influências judaicas» e o papel de judeus e não judeus «pró-Israel» na Imprensa francesa.

O semanário diz ainda que uma investigação semelhante «estava provavelmente em curso» na Força Aérea francesa, após alguns oficiais terem manifestado simpatias pró-Israel durante a guerra de Junho, no Médio Oriente.

Numa notícia da sua secção «Parricópio», a revista declara, também, que «de Gaulle considerava pró-Israelita a cobertura da guerra relâmpago de Junho pela Imprensa francesa. Privadamente, o presidente queixara-se acerca do «ninho» de judeus que o rodeia».

Seguiram-se sumos de frutos e, à medida que o seu estado geral melhorava, começou a comer ovos escalfados e puré de batata.

O DOENTE TEM UM TERRÍVEL SENSO DE HUMOR

Depois da sua transferência, ontem para uma nova enfermaria, um dos médicos que lhe presta assistência declarou que Washkansky poderia levantar-se no fim desta semana — 14 dias depois de receber o seu coração novo — caso continuasse a melhorar como até agora. O dr. Johnson Bosman disse: «Washkansky tem forças suficientes para se levantar e para passear. Contudo, não será autorizado a fazer o por agora».

Uma das cinco enfermeiras que lhe prestam assistência afirmou: «Washkansky tem um terrível senso de humor e mantem-nos permanentemente a rir».

Washkansky passa agora a maior parte do tempo a ouvir rádio e foi-lhe mostrado, também, um jornal com uma fotografia da mulher e do seu filho. Michael, de 15 anos, na primeira página.

Michael e a senhora Washkansky não puderam ver ontem o doente visto sofrerem de uma infecção na garganta. Contudo, seu irmão, Tevya, visitou-o, usando uma bata e uma máscara cirúrgica. Declarou depois que o irmão tinha um excelente aspecto e se encontrava muito bem disposto.

As últimas análises revelam que o corpo de Washkansky não apresenta sintomas de rejeição do seu novo coração...

A rejeição pelos tecidos tem sido sempre o maior perigo na substituição cirúrgica e é o facto que os operadores mais receiam.

Temperaturas negativas em várias regiões de Norte a Sul do País

(Continuação da 1.ª página)

nhã, às 8 e 30, uns escassos 4,8. Muita gente deu por ela.

Esta vaga de frio afecta toda a Europa. A França tem vastas zonas inteiramente cobertas de



Calorífero portátil para cinco positivos: um assador de castanhas

A TEMPERATURA MAIS BAIXA DE HOJE:

9,5

GRAUS NEGATIVOS NAS PENHAS DA SAÚDE

neve. Marselha, junto ao Mediterrâneo, não escapou às inclemências do Inverno. Continua a nevar ali. Em Espanha, sobretudo nos Pireneus e Serra Nevada, a situação é idêntica. Muita neve também em Itália, onde chegou a regiões como as de Nápoles e Roma, consideradas de clima benigno.

Zero graus no Porto e em Portalegre

O termómetro desceu no Porto e em Portalegre, onde se haviam registado ontem 2 graus positivos. As 9 horas de hoje confirmavam-se os receios da população: zero graus.

A descida de temperatura foi notória noutras cidades. Coimbra gelou com 1 grau positivo, quando ontem já suportava o rigor de 3 positivos. Os termómetros de Faro desceram de 8 para 5 (positivos). Mais frio, também, nas Penhas Douradas: ontem, 5; hoje, 6 negativos. Como consolação ficam-nos os 15 positivos do Funchal, que está a duas horas de avião, e a relativa tepidez da água do mar (por exemplo, na Costa do Sol), com temperaturas perfeitamente suportáveis. Simplesmente, não estamos habituados a mergulhos em Dezembro...

Évora: um caso de morte por algidez?

Morte por algidez é uma hipótese que os médicos de serviço no Hos-

pital da Misericórdia encaram para explicar o subitito falecimento, ontem à tarde, do sr. Carlos Ferreira, de 57 anos, natural de Lisboa, freguesia do Beato, que se deslocara a Évora para assistir ao jogo Lusitano-Oriental. O sr. Ferreira sentiu-se mal no fim do desafio, quando vinha a sair do campo Estrela. Transportado ao hospital, chegou ali já morto.

A vaga de frio que ontem se instalou na cidade parece, no entanto, diminuir. Os termómetros acusaram esta manhã entre 1 e 2 graus positivos, mas depois o sol rompeu e a temperatura do ar subiu de modo apreciável.

Vila Real de Santo António: muito frio apesar do sol

Cinco minutos de neve em Vila Real de Santo António são um escândalo meteorológico e um atentado contra o turismo «fora de estação». Sucedeu ontem nesta vila, para pasmo de quantos assistiram. Hoje o tempo está fresco e os termómetros registam temperaturas baixas. Mas um sol radioso parece desmentir este quadro de Inverno.

Guarda: seis graus negativos de madrugada

De manhã, na Guarda, um sol muito aberto fazia esquecer as temperaturas baixíssimas registadas horas antes. Ontem à noite chegou a haver um ameaço de neve. A meio da madrugada o mercúrio desceu a -6°. O frio continua, prevendo-se temperaturas negativas por todo o dia de hoje.

Bragança: caiu geada mas a neve anda longe

Esta madrugada caiu uma geada fortíssima na região de Bragança. Parece afastada a hipótese de neves, pelo menos nos tempos mais próximos. O termómetro tem registado temperaturas até 4 graus negativos. Há grande inquietação na levouira regional, aflita com hortas, queimadas e pastos secos.



Uma avenida costeira da cidade inglesa de Brighton, ontem, vendo-se o tráfego completamente parado, devido à enorme quantidade de neve que tem caído no Sul da Grã-Bretanha

O I CURSO DE APERFEIÇOAMENTO SOBRE PRODUÇÃO PECUÁRIA

—Iniciativa oportuna

do Laboratório de Estudos de Nutrição Animal

No Instituto Superior de Agronomia começou, esta manhã, o I Curso de Aperfeiçoamento sobre Produção Pecuária, promovido pelo Laboratório de Estudos de Nutrição Animal da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, com a cooperação do pessoal docente do referido estabelecimento de ensino.

Participam nesta série de estudos quatro dezenas de técnicos dos serviços centrais e regionais daquela Direcção, estando também presentes os inspectores das zonas agrícolas. Este curso visa um tipo de infor-

mação geral sobre o tema que o define, reservando-se para iniciativas futuras o tratamento de matérias finais mais especializadas que a formação profissional deve igualmente abranger.

A orientação dos estudos está a cargo do sr. prof. Pais de Azevedo, director do Laboratório de Estudos de Nutrição Animal, que proferiu, ao fim da manhã, na sala da Ca-deira de Zootecnia, uma dissertação acerca dos seus objectivos. Presidiu o sr. prof. Raul Garcia Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia, e, entre outras indi-

vidualidades, destacava-se a presença do sr. eng.º Lopes Ribeiro, director dos Serviços de Extensão da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Na parte da tarde, e ainda nas instalações daquele estabelecimento de ensino, o sr. eng.º Manuel Soares Costa proferiu uma lição sobre «Fundamentos e alguns conceitos da nutrição animal». O referido curso prossegue até sexta-feira, com sessões diárias, efectuando-se, por fim, um jantar de confraternização na cantina da Associação dos Estudantes do I. S. A.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados, na P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos, achados ontem e no sábado em Lisboa: uma gabardina de plástico; um anel de ouro branco; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma armação de ferro, com roldanas; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de viagem com roupa e cartões em nome de Alberto Chaves da Silva; um saco tipo lancheira, com bata e louça; três porta-moedas, alguns com dinheiro; seis carteiras com documentos passados a favor de Virgínia Maia da Cunha, Amadeu Guia de Freitas, Jaime de Barros Oliveira, José Fernando Murça Soares, Fernando Augusto e Manuel Dias Damas, esta com 90\$00; um gorro e criança; um auscultador médico; o bilhete de identidade passado a favor de Emília da Silva; dois décimos (jogo de lotaria); umas luvas e luvas desmanchadas; uma botinha de criança; um sapatinho; uma bolsa de prata; um resguardo de guarda-lamas; uma tampa de uma garrafa de gás Cidra; um aro de roda automóvel e três tampões de roda; diversas argolas com chaves.

PARA POÇOS PROFUNDOS

GRUNDFOS



BOMBAS SUBMERSÍVEIS

INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS EM AÇO INOXIDÁVEL

MOTORES

Franklin®

DE ORIGEM AMERICANA
TRIFÁSICOS 380 V.
DIÂMETROS EXTERIORES
DE 4" E 6"
ELEVAÇÕES ATÉ 200 M.

BONNEVILLE OLIVEIRA
R. CAMÕES, 310 • PORTO
TELEF. 22104

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Fiorentina-Sporting

depois de amanhã em Florença

O Sporting retribui, na próxima quarta-feira, a visita que a Fiorentina lhe fez a semana passada. Em Lisboa, como todos devem estar recordados, os «leões» ganharam por 2-1, levando, portanto, um golo de vantagem para Itália, embora com a inovação dos tentos marcados fora de casa valerem a dobrar, não possa perder por 1-0. Este resultado, a favor dos transalpinos, redundaria na eliminação do Sporting.

Uma contagem final de 2-1, favorável à equipa de Florença, jogaria a prolongamento. Já uma derrota de 2-3 colocaria o grupo sportinguista na eliminatória seguinte.

Relembramos estas passagens do Regulamento para, no caso do encontro de depois de amanhã terminar com um dos resultados mencionados, o leitor conhecer imediatamente o desfecho da eliminatória.

A Fiorentina deixou a melhor impressão em Alvalade. Formado por elementos de reconhecida categoria, o conjunto comandado por Chiappella conta com vários elementos fora de série. Além de De Sisti e Albertosi, que vieram a Portugal, os italianos devem fazer alinhar agora o brasileiro Amarildo, uma autêntica vedeta do futebol internacional.

O Sporting fará do espírito de luta que possui a sua melhor arma. Se o «onze» orientado por Fernando Caiado conseguisse um golo antes que o seu poderoso adversário abrisse o activo, as perspectivas poderiam ser as mais risonhas.

A defesa dos «leões» é forte e José Carlos, Armando e Hilário passam por um momento alto das suas carreiras. Se nos restantes sectores houver determinação, tal-

vez o Sporting regresse de Itália com uma satisfação tida por muitos como pouco provável.

A superioridade técnica dos «fiorentinos» é um facto que ficou patente na sua exibição da semana passada. O Sporting tem, no entanto, bagagem suficiente para contrariar a concretização da supremacia alheia.

ESPAÑA-PORTUGAL (Promessas) nas Canárias

Depois da Espanha ter enviado a Portugal a sua selecção de «Promessas», cabe-nos pagar a deslocação dos nossos vizinhos, mandando às Canárias a representação congénere do futebol lusitano.

Em Alvalade, o empate de 2-2 reflectiu a igualdade de possibilidades manifestada nesse desafio. Agora, em Las Palmas, com os adversários apoiados pelo publico, como se comportarão os nossos jovens?

A lesão de Toni priva o «onze» nacional de um dos seus elementos mais influentes. Existem, contudo, outros rapazes com capacidade para preencher cabalmente o lugar.

Os espanhóis, com uma turma de boa categoria, têm em Rexach, o extremo esquerdo do Barcelona, o seu jogador com maior cartel. O conjunto de «nuestros hermanos» vale-se também do enorme entusiasmo com que actuam os seus jogadores, na melhor linha da tradicional «furia» espanhola.

Nestes encontros, porém, não é o resultado o aspecto mais importante. Trata-se de partidas com o objectivo de preparar novos recursos e que convém ir caldeando em pugnas internacionais.

Mais do que a contagem de um desafio, interessa, particularmente, verificar as reacções da nova vaga do futebol português, posta em confronto com as «esperanças» de Espanha.

É nessa faceta que a partida de Las Palmas deve ser encarada.

A equipa nacional

HANDEBOL DE SETE

no Torneio do 25.º Aniversário da Federação Espanhola

Parte amanhã para Espanha, para tomar parte no torneio comemorativo do 25.º aniversário da Federação Espanhola de Handebol, a equipa nacional de handebol de sete, que naquele torneio defrontará na quinta-feira, em Barcelona, a selecção da Finlândia; no sábado a Espanha e no domingo a França, estes dois últimos jogos em Madrid.

A equipa portuguesa é constituída pelos seguintes jogadores: Figueiras, Plácido, Pintado, Miranda Dias e Borges, do Benfica; Bessone, Pedro Feist e Luís António, do Sporting; Magalhães (Bel.), Guerra (Téc.), César (Alm.), Moisés (Orient.), Pinheiro (Acad.), José Ferreira (Salg.) e Ferra (F.C.P.). Matos Moura, seleccionador; Adalberto Moura, treinador; o dirigente Domingos Galante e o massagista Graça Gordo, são os restantes elementos da caravana.

Portugal já disputou 16 encontros internacionais, com 5 vitórias, 1 empate e 10 derrotas, tendo em relação aos adversários de agora, 1 vitória e 4 derrotas com a Espanha e 5 derrotas com a França.

O Sporting na «Taça da Europa»

Está sendo aguardada com grande expectativa a actuação do Sporting na «Taça da Europa», em que defrontará o Granollers, de Barcelona.

O jogo de Lisboa deve realizar-se em 30 deste mês. A equipa espanhola qualificou-se para os oitavos-de-final, com os resultados seguintes com o campeão da Bélgica (Saragat), 34-19 e 12-21.

O Sporting tinha ficado isento.

Os jogos com o Ivry

A equipa do U. S. Ivry chega no próximo sábado a Lisboa para tomar parte no Torneio de Natal, organizado pela A. H. L., com o programa seguinte e jogos a disputar

Fundiram-se as Associações de Futebol dos Estados Unidos

SAINT LOUIS (Missouri), 11 — (F.P.) — A fusão das duas Associações rivais americanas de futebol, «United Soccer Association» e «National Pro Soccer League», foi aprovada oficialmente em Saint Louis (Missouri) pela Federação Americana de Futebol (U.S.S.F.A.), declarou Robert Guelker, presidente deste organismo.

Os representantes das duas Ligas vão nomear uma comissão especial que, em 16 do corrente, se avistará em Zurich com Sir Stanley Rous, presidente da F.I.F.A., a fim de obter o reconhecimento oficial.

no Pavilhão da Luz, a partir das 20 e 45.

SÁBADO — Sporting-Benfica (juvenis), Selecção de Promessas de Lisboa-Seleção Universitária e U. S. Ivry-Seleção de Promessas do Porto.

DOMINGO — Sporting-Benfica (veteranos): jogo entre os vencedores da sessão anterior e final entre os vencedores.

A equipa francesa visita-nos pela segunda vez, tendo defrontado o Sporting, para a «Taça da Europa», na época passada, vencendo o jogo de Lisboa por 22-19 e, em Paris, por 25-8.

O italiano Bacchini bateu aos pontos o belga Peyre

PADUA (Itália), 11 — (A.N.I.) — O pugilista italiano dos pesos Giancarlo Bacchini venceu aos pontos o belga Joseph Peyre, num combate de oito assaltos, disputado nesta cidade. Bacchini pesou 95,5 quilos e Peyre pesou 94.

LUÍS MARIA DA FONSECA

JÚNIOR

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Estrela Mota Simões da Fonseca; Maria Dulce Mota Simões Tadeu seu marido Dr. José Tadeu; Dr. José Luís Simões da Fonseca sua esposa Isabel Barahona Fernandes Simões da Fonseca, seus filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Portalegre.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ARTES PLÁSTICAS

Noronha da Costa na Galeria 111

Em 25 de Novembro abriu na Galeria 111, ao Campo Grande, a exposição do artista Noronha da Costa sob o título «Paisagens» esta pintura apresentou uma série de obras que suscitaram raro interesse. Ineficientemente, foi sol de pouca duração, porque nessa mesma noite surgiu o temporal desfeito sobre Lisboa e arredores e inundava a Galeria 111, a livraria e as caves, causando enormes prejuízos em obras de arte e em livros. Pode dizer-se que a existência nas caves foi irremediavelmente danificada. Mas a persistência é essencial a quem queira triunfar. Encerrada por uns dias a Galeria 111, reabriu já de novo ao publico.

A exposição de Noronha da Costa ficará aberta ao publico, agora, até ao dia 20 do corrente.

Artes plásticas na perspectiva dos 18 anos

Na Sociedade de Geografia realiza-se amanhã, pelas 18 horas, a inauguração da exposição «Artes plásticas na perspectiva dos 18 anos».

Ficará aberta ao publico durante alguns dias na sede daquela instituição.

Desenhos de mestres franceses

De colaboração com o Instituto Francês, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na quinta-feira, dia 14, pelas 17 horas, uma exposição de perfeitas reproduções de desenhos de artistas franceses, desde o século XVI ao XIX.

Exposição no Clube de Turismo do Atlântico

Com assinalável êxito, continua potente ao publico, até ao dia 19, a exposição de pintura de um grupo de artistas jovens no Clube de Turismo do Atlântico, na Rua Bernardino Lima, 47, 2.º esquerdo, em Lisboa.

Exposição alemã de artes manuais

Na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, é inaugurada no

próximo dia 15 do corrente, às 18 horas, a Exposição alemã de artes manuais.

A exposição efectua-se sob o patrocínio do embaixador da Alemanha, ficando aberta ao publico até 9 de Janeiro próximo.

António de Brito Caiola no Palácio Foz

Numa das salas do SNI, é inaugurada no próximo dia 14, às 17 horas, a exposição do artista António de Brito Caiola. Apresenta ele trabalhos em madeira.

INVESTIGAÇÕES

SOBRE O CASO

DO MARINHEIRO

SOLITÁRIO À FORÇA

O caso do marítimo inglês John Fliter, que ontem chegou a Lisboa como unico tripulante do barco de pesca «Atlantic Venture», conforme noticiámos, alegando terem desaparecido os seus dois companheiros, que com ele aguardaram a reparação do barco em Camaret, está a ser objecto de investigações por parte da Polícia Marítima.

Pretende a Polícia averiguar da veracidade das declarações de John Fliter, pois, segundo a lei portuguesa que prescreve a salvaguarda de vidas no mar, ele não poderá prosseguir viagem sozinho. É certo que, com conhecimento das autoridades, percorrem os mares alguns navegadores solitários, mas isso é permitido por motivos especiais, dado tratar-se de desportistas e as suas embarcações não estarem sob a alçada das autoridades marítimas, visto se encontrarem inscritas nas secções de desportos náuticos dos respectivos países. Deste modo, o marinheiro chegou ontem a Lisboa vai ser ouvido na Polícia Marítima, para esclarecimento sobre a maneira como empreendeu a viagem.

MALHANGALENE E BENFICA GRANDES FAVORITOS NO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Cerca de vinte mil espectadores — segundo anunciaram as duas agências noticiosas nacionais — presenciaram os jogos concernentes às três jornadas da primeira volta da fase decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins, que está a decorrer em Lourenço Marques, com a participação do Benfica, do Malhangalene, do Ferroviário e do Atlético de Moçâmedes.

O interesse, portanto, suscitado na capital lourenço-marquina pela competição máxima do hóquei patinado justifica, desde já o figurino adoptado, que, indubitavelmente, corresponde melhor à denominação da competição — «nacional».

Ao fazer-se uma revisão dos resultados das partidas efectuadas, não é difícil concluir-se que os «cinco» em evidência eram, de sempre, considerados como favoritos — Benfica e Malhangalene. Ambos lograram o mesmo número de triunfos; ambos foram iguais no confronto entre si (o empate não terá outro significado).

Logo, a segunda volta, com início esta noite, decerto despertará entre os desportistas moçambicanos o mesmo, senão maior, interesse manifestado na primeira metade da prova. E, se algum percalço não ensombrar a marcha dos dois quadros referidos, não será ousadia adiantar que o título de campeão será adjudicado após ser jogada uma finalíssima.

Elis os resultados da primeira volta:

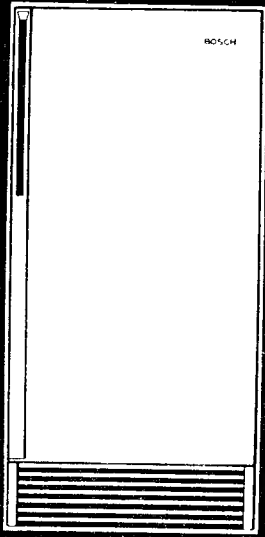
Malhangalene-Ferroviário	5-0
Benfica-Moçâmedes	6-3
Ferroviário-Moçâmedes	3-1
Benfica-Malhangalene	1-1
Malhangalene-Moçâmedes	14-5
Benfica-Ferroviário	2-1

A classificação, ao fim da primeira volta, ficou assim estabelecida:

J	V	E	D	G	P
Malhangalene ..	3	2	1	—	20-65
Benfica	3	2	1	—	9-55
Ferroviário	3	1	—	2	4-82
At. Moçâmedes	3	—	—	3	9-23

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÓNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os
modelos no moderno stand

JOVICA
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 83-C-TELEF. 47788

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Dezembro de 1937 publicava:

«Francis de Croisset, o finíssimo espírito das letras francesas que se apagou há dias, pouco tempo antes da doença escrevera uma conferência intitulada «Palatina», que foi na passada terça-feira lida em Paris pela actriz Dussane, da Comédie.

Foi escutada em silêncio religioso e emotivo.

E de Croisset se apurou este conceito que não deixa, além do espírito, de conter também alguma realidade:

— «As conferências têm pelo menos uma vantagem: ensinar sempre qualquer coisa ao conferencista.»

CURIOSIDADES

• Átomos

Descoberto em 1950, o átomo do califórnia é considerado elemento pesadíssimo.

Na realidade, aquele átomo é mais pesado duzentas e quarenta e quatro vezes do que o átomo de hidrogénio.

• Mudam de cor

A semelhança do camaleão, o polvo muda de cor, tanto por necessidade de defesa como para dissimular os seus traçoeiros ataques.

Há casos semelhantes de mimetismo no reino vegetal, citando-se um desses fenómenos mais notáveis: uma flor que existe na China, a qual é roxa de dia e branca de noite.

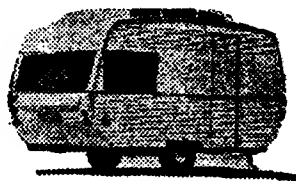
• Quase tudo já inventado...

No século passado, precisamente no ano de 1886, a Comissão de Patentes dos Estados Unidos da América do Norte, tornava publico a sua estrambótica afirmação: «Que era de esperar que, no futuro, houvesse poucos inventos, pois já estava quase tudo descoberto»...

CAMPANHA DE OUTONO

ARAVANA

ROULOTTE PLUMA



AV. DO BRASIL, 114-C - LISBOA
TEL. 16 89 75

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

••• ANEDOTAS •••

■ Antoninha ao voltar da catequese chega a casa muito chorosa:

— Que te aconteceu? — perguntou-lhe a mãe.

— Tive má nota.

— Então porquê?

— Perguntaram-me qual foi o primeiro homem e eu respondi que foi Pedro.

— Pedro?! Mas, então, tu não sabias que foi Adão?

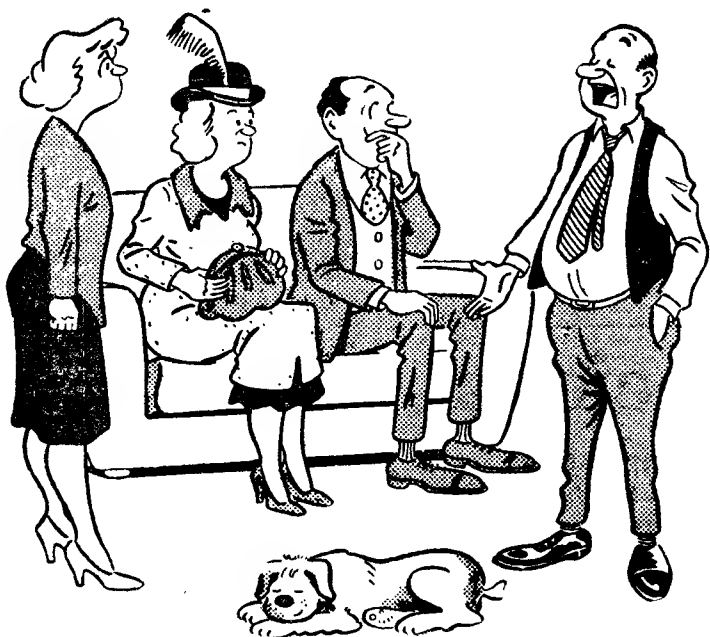
— Pois sim, mamã, mas eu não

contei com os estrangeiros — replicou a garota tristemente.



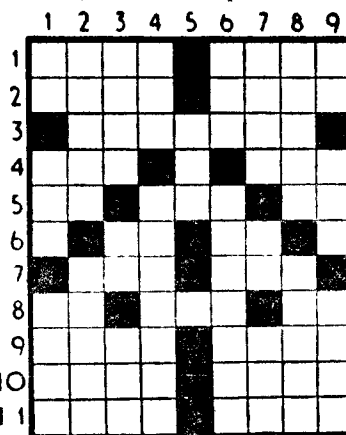
■ Um madrileno visitava a Universidade de Salamanca. O cicerone que o acompanhava disse-lhe: — Aqui tem o lugar em que se discute há mais de quatrocentos anos.

— E que se tem resolvido?



— Podem crer que nunca fui daqueles tipos que se apaixonam por uma cara bonita. Não é verdade, Lili?

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4667



HORIZONTAIS: 1 — Cobertura Grande afeição. 2 — Justapor. Carta geográfica. 3 — Venerara. 4 — Procede. Tempo do verbo ser. Genro de Moamé. 5 — Gólio (s. q.). Piedosa (inv.). 6 — Artigo indefinido. Prefixo que designa afastamento. 7 — Negativa. Viscera dupla. 8 — Em partes iguais. Rio da França Grande ribeira da Ásia Russa. 9 — Sincera. Apre. 10 — Um dos melhores oradores atinos do século I, e uma das personagens do diálogo De Oratoribus, atribuído a Tácito. Dom natural. 11 — Raera. Rezes.

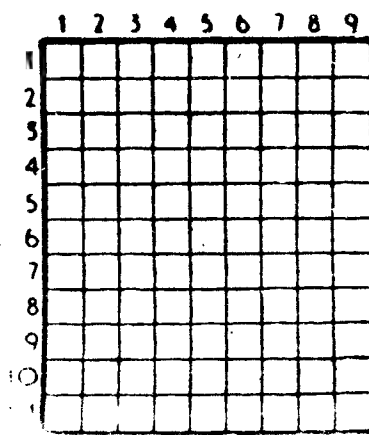
VERTICAIS: 1 — Aqui. Nome de uma letra. Igual. 2 — Abate. Igual. 3 — Tem a faculdade de. O mesmo que uma (ant. e pop.). Ente. 4 — Cincha. Afica. 5 — Monarca. 6 — Gosta muito de Quebrado. 7 — Mota (gir.). Bismuto (s. q.). Grande quantidade. 8 — Pedra preciosa, de cor azulada e que dá luz apresenta cores variadas. Termo. 9 — Batráquio. Passada. Origens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4666

HORIZONTAIS: 1 — A. MANCIBO. 2 — Apor. Ar. 3 — Ir. Piada. 4 — Atoei Sic. 5 — MAU. La. Ta. 6 — Ad. Parca. 7 — Amarra. 8 — Au. Onal. 9 — COM. Azeda. 10 — Orpis. PAU. 11 — Rosa. Mãos.

VERTICAIS: 1 — AA. Ama. Açor. 2 — Pitada. Ora. 3 — Morou. Mamas. 4 — Ar. PAU. Ia. 5 — Pilar. As. 6 — Cai. Arroz. 7 — Eras. Conepa. 8 — Dita. Adão. 9 — Opaca. Alidos. (Provérbio: A MANCIBO MAU, COM PAO E PAU)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8511



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto. Leito. 2 — Determinara. 3 — Rio de Itália. Caminha. 4 — A que anima. 5 — Rangifer. Rei da Baviera que atacado de leucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. 6 — Prende. Suspiros. 7 — Medida de superfície. Larva das feridas dos animais. 8 — Afia. 9 — Prefixo de negação. Mulher chinesa da classe baixa. O mais. 10 — Escudeiro. Partido. 11 — Ressoais.

VERTICAIS: 1 — Rosto. Vender a crédito. 2 — Preposição. Rede de arrastar. De mios. 3 — Tirara com violência. Artigo definido. 4 — Perfume. Ave perneta. 5 — Suco resinoso extraído da casca de algumas papoas. 6 — Triste. Grito. 7 — Dera. Ornotos. Aqui. 8 — Cãnamo de Manila. Fronteira. Naquela lugar. 9 — Saudáveis. Pronome pessoal (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8510

HORIZONTAIS: 1 — Sarau. 2 — Os. Roa. An. 3 — Ria. Ima. 4 — Namorada. 5 — Aras. Rosa. 6 — Iscos. 7 — Ois. 8 — Moas. Alas. 9 — Ant. Era. 10 — Cosa. Mgo. 11 — Al. Ume. Os.

VERTICAIS: 1 — Mamas. Moça. 2 — Sior. Coral. 3 — Amal. Ais. 4 — Ar. Ossos. Au. 5 — Roer. Cl. 6 — AA. Aro. sa. Me. 7 — Idas. Lei. 8 — Amos. Pargo. 9 — Anos. Sãos.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VULCANTE

FACTOS REAIS O CASO STAVISKI



1 — A meia-noite de 24 de Dezembro de 1933, precisamente à hora em que, em tantos pontos do Universo, ecoam alegremente, diante do presépio iluminado os belos cantos do Natal; em que os próprios noctívagos e os frequentadores habituais dos grandes restaurantes e «boites» da moda se erguem, respeitosamente, em silêncio, para ouvir cantar o eterno «E meia-noite, cristão», um automóvel parte, de Paris, a grande velocidade, com dois ocupantes.

Quem vai ao volante é um tal Pigaglio, ex-empregado da secção de publicidade de um jornal político de fraca tiragem e vivendo de subsídios bastante duvidosos. Sado do jornal, ele tornara-se administrador de uma empresa editorial e de publicidade com escritórios na Rua Caumartin. A seu lado segue o patrão, grande e poderoso homem de negócios, com múltiplos e consideráveis interesses

em diversas companhias, de quem Pigaglio se tornara uma das «criaturas» mais devotadas. O grande senhor, que possui cinco luxuosas viaturas e tem dois motoristas ao seu serviço, preferiu, porém, viajar no carro do empregado.

2 — Porque é que o patrão telefonara tão apressado, na véspera, a Pigaglio, pedindo-lhe para o levar à sua «villa» de Servoz, perto da fronteira suíça e passar ali a noite de Natal? Que vão os dois fazer na solidão de uma casa sem conforto e inabitada, naquela noite, quando toda a gente comemora em família a mais bela festa? Além do mais, o próprio patrão deixara sós, em casa, uma bela mulher — sua esposa, um ex-manquim — e dois filhos encantadores, uma menina e um rapazinho, que adora. Eram conhecidas as suas fantasias, mas aquela ultrapassava tudo...

Pigaglio pensa tudo isto e prepara-se para dizer ao patrão que está cansado, que não pode continuar assim, em viagem, toda a noite. Mas, ao chegarem a Fontainebleau, o patrão antecipa-se à sua pergunta e diz-lhe para parar junto dum hotel: «Dormiremos aqui e partiremos ao romper do dia.»

3 — Dormir! É o que Pigaglio mais deseja. Mas... E o patrão? Pouco fala e continua de rosto fechado, onde se observa certa inquietação. Pigaglio, em vão, tenta compreender...

«Boa noite, patrão», diz meio receoso e a meia-voz.

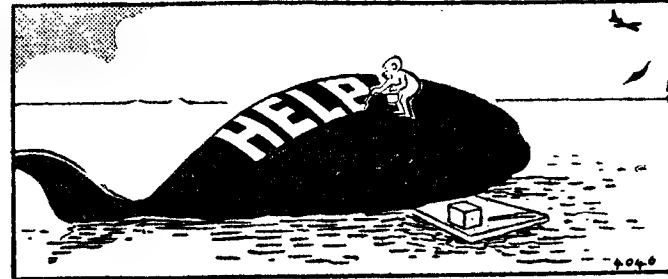
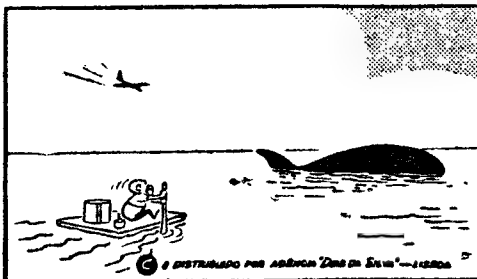
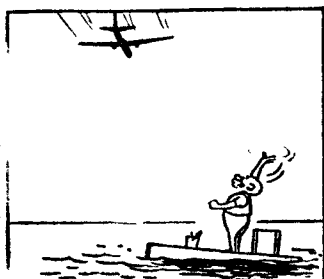
«Boa noite», responde aquele, com voz lassa.

4 — Só, no seu quarto de hotel, o «patrão» endireita a sua elevada estatura e olha-se, por um momento, ao espelho... É um ho-

mem de boa figura, de uma discreta elegância, com o cabelo preto penteado para trás e de risco ao meio. De fronte ampla, nariz pequeno e grosso, olhar direito, olhar umas vezes simpático e afável, outras bastante duro. A boca é delicada. Tem, sem dúvida, as feições e o ar de um senhor, ora amável e sedutor, ora autoritário, que, até aqui, soube dominar, vencer todas as situações, as mais complicadas e as mais perigosas. Sendo assim, como é que ele, Sacha Stavisky (ou Serge Alexandre, Sacha Jean, Alexandre Doisy de Monty e Victor Boitel), um dos «reis» de Paris pelo seu luzo, pelas suas altas relações e pelos seus negócios, chegou ao ponto de, nesta noite de Natal, não ser mais do que um homem vencido, sem ânimo perante os acontecimentos que se aproximam?

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Novas construções escolares em França

A maior verba para as do 1.º ciclo

Os créditos abertos para o equipamento no sector das construções escolares aumentaram, no próximo orçamento francês, de 4,2 %. O número de autorizações do programa elaborado para 1968 (3.91 biliões) parece corresponder aos objectivos do V Plano, que implicavam para o próximo ano mais de 4 biliões de francos de investimentos (21 biliões no total, para os 5 anos do período de 1966/1970).

Foi dado, porém, maior realce a certas categorias de equipamentos ou de ensinos:

— Segundo os ministérios da Economia e das Finanças, os créditos para os estabelecimentos do 1.º ciclo aumentarão de 42% (1145 biliões contra 803);

— Os créditos abertos para o Ensino Técnico Profissional do 2.º grau e para os institutos universitários de tecnologia obedecerão às disposições da lei de orientação e de programa;

— Para o ensino das crianças inadaptadas estão inscritos 178 milhões em 1968, contra 145 em 1967 (+ 22 %);

— Para a construção de escolas do 1.º grau, está previsto um aumento de 13,1 % para fazer face às migrações populacionais;

— Os créditos abertos para a for-

mação profissional dos adultos permitirão aumentar em cinco mil novos lugares a capacidade dos centros de formação profissional dos adultos.

No que diz respeito aos créditos de funcionamento da educação nacional, a dotação concedida permitirá criar 31 600 empregos contra 24 600 previstos no orçamento de 1967, ou seja, mais 28,4 %. Graças a estes créditos, não só será possível acolher o aumento de efectivos, em consequência da evolução demográfica e da democratização do ensino, mas igualmente pôr de pé reformas já decretadas, em particular o prolongamento da escolaridade obrigatória.

A ESCOLARIDADE DOS TRABALHADORES TÉCNICOS

Relativamente ao ensino técnico, a sua falta de projecção no fornecimento de pessoal à nossa indústria pôde medir-se, em 1960 (estudo do I. N. I. I. «O aprendiz no meio industrial português»), quando se verificava que, no total dos operários especializados, no sector secundário, apenas 1,8 por cento possuíam um curso técnico completo, e 3,9 por cento, incompleto; entre os capatazes, as percentagens eram de 8,6 e 8,5, respectivamente.

Institutos médios em Faro

«Se eu quiser continuar os meus estudos num instituto médio, como poderei fazê-lo, se não disponho de quantia suficiente para tal?» Esta pergunta é feita todos os anos por centenas de alunos algarvios. Como se sabe, grande parte deles frequentam os institutos médios de Lisboa.

Segundo um inquérito feito aos

finalistas da Escola Técnica de Faro («Jornal do Algarve», 14 de Outubro de 1967), no qual foram interrogados 38 alunos dos Cursos de Formação Industrial, verificou-se serem 35 os que disseram «sim», no que respeita a matricular-se num possível Instituto Industrial de Faro, o que dá uma percentagem da ordem dos 92,1.

Dos alunos da Secção Preparatória para os institutos industriais, obtiveram-se 89 respostas à mesma questão, dos quais 87 foram «sim», percentagem de 97,7.

Nos Cursos Comerciais foram interrogados 90 alunos. Respostas positivas, 77. Percentagem: 85,6.

Dos alunos da Secção Preparatória, obtiveram-se 57 respostas positivas. Percentagem: 98,3.

Estes números referem-se somente a Faro, sem contar com as restantes escolas algarvias e mesmo do Baixo Alentejo.

O ensino técnico na Covilhã

Segundo o presidente da Câmara da Covilhã, em recente discurso, é necessário criar em Tortosendo, e, uma secção da Escola Técnica, e, na Covilhã, um Instituto Industrial e um ramo especializado de Engenharia Têxtil, o que se impõe com maior insistência e com mais clamoroso eco.

Para já, devem ser criadas as secções preparatórias, cujo estabelecimento não devia, de nenhum modo, estar dependente de qualquer parecer, quando se tratasse de escolas com cursos de formação. As secções preparatórias são ensino secundário.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO ENSINO TÉCNICO

A distribuição dos estabelecimentos e dos alunos matriculados no ensino técnico documenta, por falta de regionalização desses elementos, a desigualdade de oportunidades de formação que são oferecidas às populações dos distritos mais atrasados. E nos distritos de Lisboa e Porto (com 32 por cento da população) que se encontram 50 por cento das matrículas, em 43 por cento dos estabelecimentos, pelo que o contraste com a província é evidente.

CICLO DE ESTUDOS SOBRE TELEVISÃO

Organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P., prossegue esta noite o Ciclo de Estudos sobre Televisão, com o começo da série dedicada à realização de programas.

No colóquio, que se efectua às 21 e 30 nos Estudos do Lumiar presidido pelo cenógrafo da Televisão, sr. António Botelho, falará o realizador sr. Jorge Listopad sobre «O realizador, esse desconhecido».

Exposição itinerante de arte infantil

A Associação Portuguesa da Educação Pela Arte tem feito percorrer, pela província, uma exposição itinerante de Arte Infantil, que já obteve frutos muito valiosos. A ideia da exposição, que partiu em tempos de Cecília Menano (quando vice-presidente da direcção da A. P. E. A.) foi executada por Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro (quando presidente da A. P. E. A.). Ultimamente, a exposição itinerante esteve patente ao público na Biblioteca Municipal de Famalicão, por iniciativa do Centro Académico daquela vila, tendo a professora e escritora Alice Gomes orientado a palestra de apresentação, a qual se seguiu um colóquio com o maior interesse.

A palestra «Como a criança portuguesa pinta» foi conduzida com elevada intenção, tendo profundamente esclarecido e entusiasmado as camadas jovens de Famalicão.

Isto leva-nos a considerar que não há melhor educação de que uma contribuição plena, humana, desinteressada e vivida, apoiada em inegável categoria pedagógica, como é o caso de Alice Gomes.

Posse da nova vereação do Município da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Após a verificação de poderes, procedeu-se, na Câmara Municipal deste concelho, à cerimónia de posse da nova vereação da edilidade.

Seguidamente, efectuou-se a eleição do representante do Município no concelho Distrital de Coimbra, tendo a escolha recaído no sr. eng.º Jaime de Oliveira Correia.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

MAIS UMA VEZ PERTO DO NATAL
A SORTE VOLTA A BATER À PORTA DO CAMBISTA

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

SORTE GRANDE

7835—3000 CONTOS

(recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia)

vendida na extracção de 9 de Dezembro
ao nosso cauteleiro Mário Bértolo

A PRÓXIMA EXTRACÇÃO É A DO NATAL
1.º PRÉMIO — 42 000 CONTOS

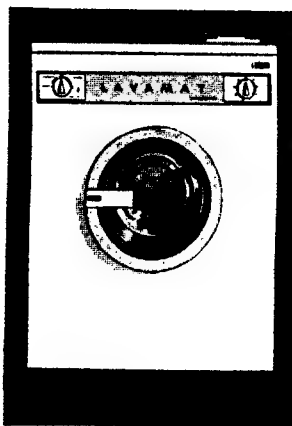
Bilhetes duplos	4800\$00
Bilhetes simples	2400\$00
Décimos	240\$00
Cautelas	40\$00

GRANDE OPORTUNIDADE EM MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZENS Cancela

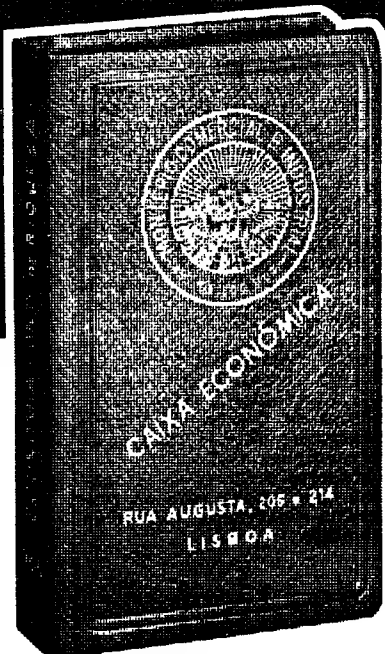
CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

do tostão
para
o milhão



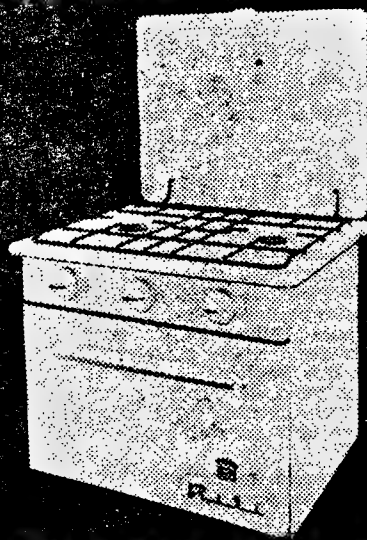
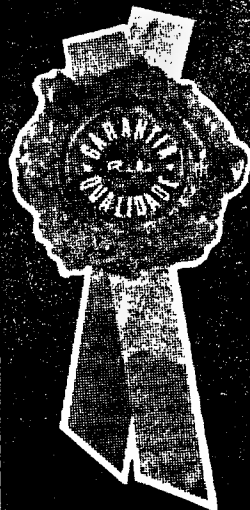
Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.
Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.
Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.
Temos depósitos à ordem ou a prazo.
Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

Rio

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO
VANTAJOSO



COM GARANTIA
DE QUALIDADE

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384



D. Diogo José de Mello
(Cartaxo)

MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Gerentes e o Pessoal da Companhia União Fabril participam que amanhã, 12, pelas 18.15 horas, será rezada missa, na Igreja de S. Francisco de Paula (Alcântara), sufragando a alma do seu saudoso Administrador, Ex.º Senhor D. Diogo José de Mello (Cartaxo).



Diogo José de Mello
(Cartaxo)

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que amanhã, 12, pelas 12 e 20 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será rezada missa, sufragando a sua alma.



VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

RESERVA - branco, clarete e rosé

MESA - branco e tinto RILVAS

COMUNS - branco, tinto e palhete
(em garrafas de litro e garrafões)

AGUARDENTES E VINHOS GENEROSOS

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA
E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial
de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 6765 04

NO PORTO
E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde,
Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 249 43

NO DISTRITO
DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa
Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
R. Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 47187
Rua Sto. Amaro, 61 - Tel. 6768 72

NO MONTIJO
Lg. Gomes Freire de Andrade, 22
Tel. 230 555

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua destinação utiliza-se
COMBOIOS ELECTRICOS

«DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 - na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Mata Hari teve um começo de vida difícil. Irritado com o seu mau comportamento o marido abandonou-a. Em 1903 a holandesa parte para Paris com um oficial. É aí que, certa noite, inventa a personagem de Mata Hari dançarina sagrada. O êxito amula-se em Berlim, onde ela chega ao ponto de seduzir o Kronprinz (príncipe herdeiro). Após uma viagem misteriosa ao Egipto, com um grupo de altas personalidades alemãs, a dançarina recebe na capital francesa grandes quantias em dinheiro, de proveniência obscura. Entretanto, sempre aflita com falta de fundos, mantém uma casa equívoca na Rua Troyon.



31 — Um dia, Mata Hari está ocupada a pôr em ordem o «boudoir» e batem á porta. Um homem elegante entra-lhe pouco depois em casa. «Desculpe, minha senhora, incomodá-la a esta hora...» Mata Hari olha-o com alvêz. «Não compreendo, senhor...» «Doutor Bizard, médico municipal, encarregado da fiscalização das casas equívocas.» A dançarina, menos orgulhosa que momentos antes, diz que deve tratar-se de um erro. «Esta casa é onde me encontro muito raramente com um ou outro amigo...» O médico sabe disso. Conhece vários desses amigos. Dispensará a humilhante formalidade, mas será assim que as autoridades ficam na posse de uma informação curiosa: em certas ocasiões menos desafogadas a holandesa transacciona os seus encontros. A tarifa é alta: mil francos-ouro.

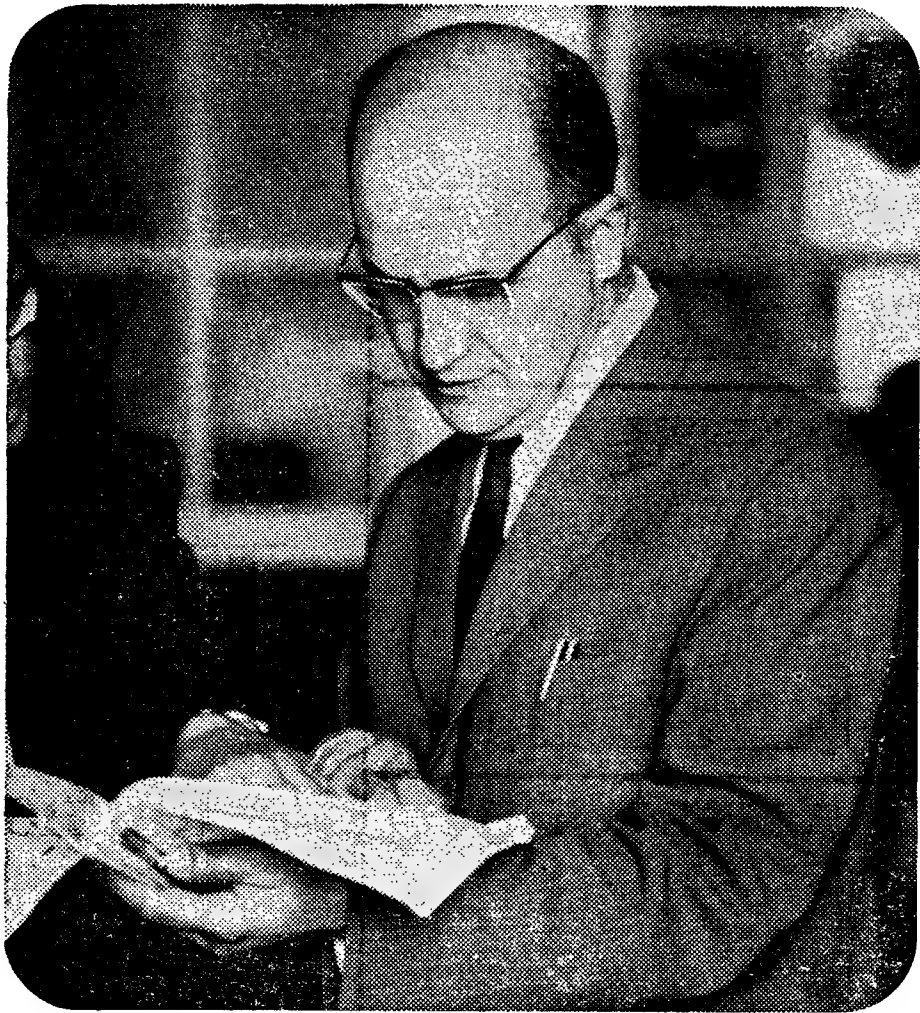


32 — Apesar desta moessa indiscutível, na sua reputação, a dançarina conserva ainda muito prestígio. O médico observou, como aliás prometera, o mais rigoroso segredo profissional. Recebida em todo o lado, festejada e adulada constantemente, Mata Hari possui tudo o que uma mulher pode desejar. Só se exhibe nos teatros chiques Marigny, Campos Eliseos... Faz exigências exorbitantes. O sucesso vai-lhe subindo lentamente á cabeça. Durante o Inverno de 1912 resolve dar conferências sobre a Índia e a ilha de Java. A recepção do público é fria, por vezes irónica. No mesmo ano a sua inclinação para o «bluff» quase lhe custa a carreira. O célebre Antoine, cujo talento de encenador fez escola, procura uma bailarina. Está nos seus planos montar um pec. para a temporada de Monte Carlo. Recordando então o nome de Mata Hari e pede-lhe que apareça. «A senhora é bailarina profissional?» pergunta o mestre. «Claro que sou!», replica a holandesa. «Há oito anos que a Europa inteira me conhece!» Seduzido pela beleza da que já se chamou Margaretha Zelle, Antoine contrata-a sem hesitar. Um mês depois Mata Hari junta-se á companhia em Monte Carlo. Não fez qualquer ensaio. E Antoine desilude-se ao vê-la sobre as tábuas. Os passos fantasistas, os movimentos langorosos da holandesa não se amoldam a nenhum ritmo! Mata Hari ignora o que se lá a música, e só o seu vulto sensual, pode enganar o grande público. Aterrado, o encenador telegrafa á mestra de bailado da Ópera Cómica a famosa Mariquita, sugerindo-lhe uma observação «in loco». Veredicto da velha profissional: «Essa senhora não sabe — nem nunca saberá — dançar o quer que seja!» Mata Hari actuará apenas nas três primeiras noites, enquanto Antoine não arranja uma substituta.



33 — O pequeno círculo «snob» que tanto encensou Mata Hari foge-lhe em poucas semanas o lado e apeado. Por outro lado, a mania do orientalismo passou francamente de moda... Há até quem conteste á holandesa o seu poder de sedução! Paris dá a primeira grande punhalada na aventureira. Mata Hari nunca o esquecerá. Em Janeiro de 1913, desiludida com os admiradores parisienses a holandesa regressa á Alemanha.

(Continua)



POR QUE É QUE O AGENTE DA IMPÉRIO É UM BOM-AMIGO

Este homem é nosso agente há quase 25 anos. Hoje, alguns clientes e amigos chamam-lhe, com simpatia, o «Sr. Império». Às vezes procuram-no em caso de acidente, mesmo quando este nada tem a ver com um seguro da Império. E o «Sr. Império», se o caso é urgente, antes de mais nada dá os passos necessários. Os negócios de seguros são demasiado importantes para que se possa dizer: «Amigos, amigos, negócios à parte». Os nossos agentes nunca o podem pensar!

Por isso os nossos clientes consideram o seu agente um bom-amigo



«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

**Concurso para a exploração
do pavilhão de vendas
da Estação de Belém**

- Até às 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.
 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta está patente, das 8 às 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.
- Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.
O Engenheiro Director
A. BUAL

PRONTOS PARA SERVI-LO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO COM AS MAIS MODERNAS
INSTALAÇÕES. PESSOAL DILIGENTE E HABILITADO,
PARA RÁPIDA ASSISTÊNCIA AO SEU CARRO

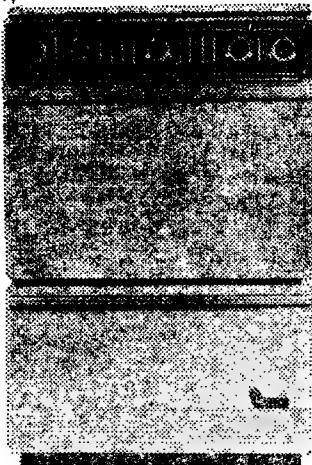
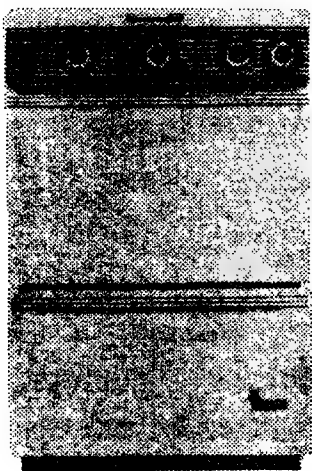
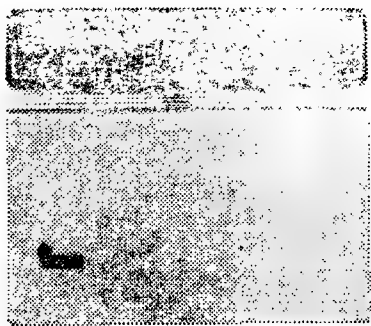
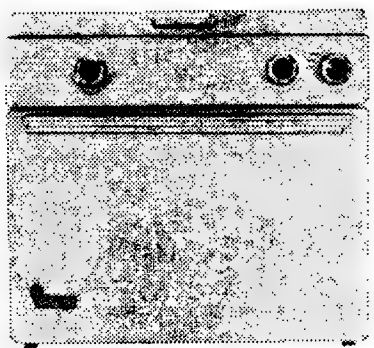
VENHA CONHECER NO



autoJomar

LAVAGEM RÁPIDA — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

RUA CASTILHO, 72-A



F.A.G.

um nome
de prestígio
na indústria
nacional

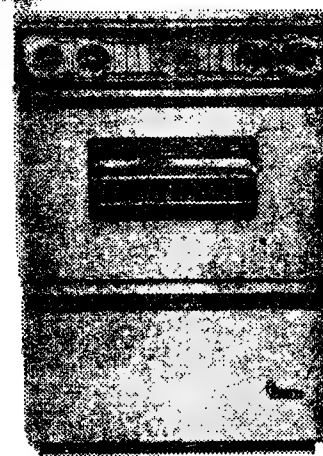
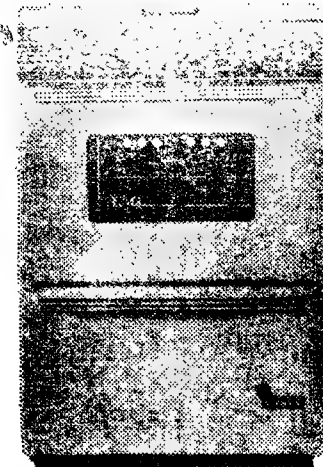
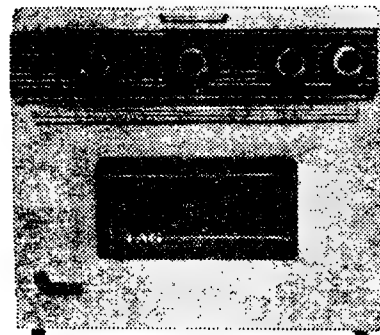
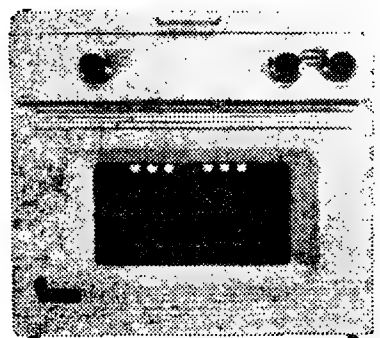
prossequindo
na valorização
do seu fabrico
orgulha-se de
apresentar
a NOVA LINHA
de fogões com a
mesma qualidade
que mereceu
do público
justa preferência.

**TÉCNICA IMPECÁVEL
BOA APRESENTAÇÃO
ALTO RENDIMENTO
ASSISTÊNCIA PERFEITA**

DISTRIBUIDORES **F.A.G.A.**
FÁBRICA DE APARELHOS A GÁS, LDA.
R. Eça de Queiroz 20-C-LISBOA
Telefs. 561065/6/7



quem casa quer ter
um FAG em casa



Histórias breves de segunda-feira

O TÃ-TÃ



co que deseja provisões? Uma tempestade ameaça ao longe? Em poucos segundos, o tã-tã leva ao seu destino a mensagem, a notícia, a saudação.



de se fazer ouvir a 35 quilómetros de distancia. Através da floresta estão dispostos diversos «relais» para a retransmissão; uma mensagem pode, assim, ser levada a centenas de quilómetros em poucos minutos.



mensagens do mesmo modo que as ordens dadas numa caserna por meio de sons de clarim.



rosamente sobre as árvores das florestas, tanto para anunciar a chegada do missionário, como para declarar a guerra, tanto para a vida como para a morte.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

1. O tã-tã é o mistério e a magia da África. Mal o homem branco põe os pés na floresta, logo o barulho surdo do tã-tã começa a soar ao longe. E, ao longo das noites tropicais, os batimentos monótonos levam para longe mensagens incompreensíveis para o branco, que até hoje não conseguiu desvendar o segredo do misterioso tambor. Ora, para os indígenas, esta linguagem é tão clara como, para nós, as palavras que circulam de boca em boca. Alguém está doente numa aldeia? Acaba de chegar um branco a piroga que navega

2. O tã-tã é um tronco de árvore vazado e fendido no sentido do comprimento. Os dois «lábios» da fenda assim praticada não têm sempre a mesma espessura, de modo que cada qual produz um som diferente. É a combinação destes sons que dá sentido às mensagens transmitidas pelo tã-tã. Existe outra espécie de tã-tã, constituído por uma pele estendida sobre uma caixa, como nos tambores: estes instrumentos servem sobretudo para a dança, ou para enviar mensagens a curta distancia. O grande tã-tã é capaz

3. O ofício de tocador de tã-tã aprende-se desde a infância: o tã-tã condiciona parte da vida dos negros africanos. Mas o branco não conseguiu ainda penetrar os segredos do alfabeto de que se serve o tocador de tã-tã. Os maiores especialistas da musicologia e da etnografia debruçaram-se sobre estes mistérios. Em vão. Alguns pensam que a linguagem tã-tã é feita de sons simplesmente correspondentes ao vocabulário da língua falada. É uma teoria. Outra existe, segundo a qual o tã-tã transmitiria as suas

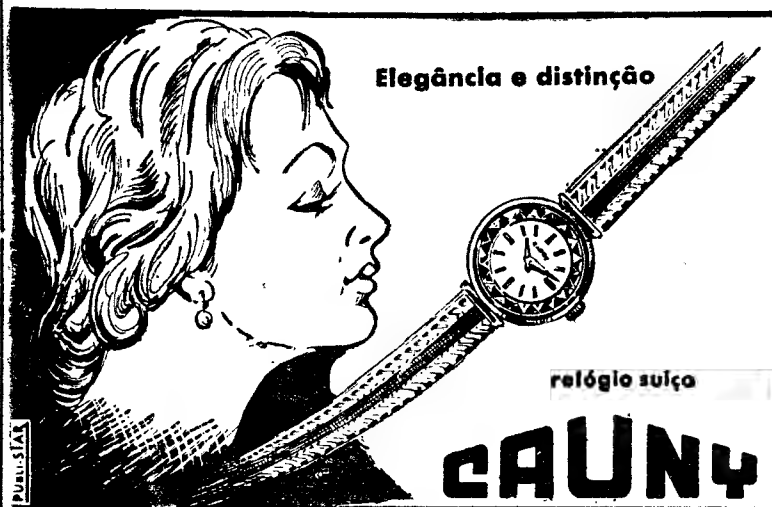
4. Na caserna, há um toque para dizer aos soldados «Reunam-se», outro que significa «apagar a luz», etc... Tal seria o princípio do sistema segundo o qual se exprime o tã-tã, é um pouco como quando se brinca a contar uma história com títulos de canções. Se esta teoria está certa, os negros forjam frases com pedaços de frases diversas a que correspondem batimentos particulares do tã-tã. Mas tudo isso não passa de hipóteses. O tã-tã guarda o seu segredo. Ainda por muito tempo, continuará a soar misteriosamente



COGNAC
COURVOISIER

The Brandy of Napoleon
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTE:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 320031/4



É «MILEX» É LEITE... É BOM

À venda nos melhores estabelecimentos de Lisboa, e arredores em embalagens de 1 lbs., 2-1/2 e 5 lbs.

Pedidos ao seu representante e distribuidor

MANUEL DE MATOS LIMA

Av. dos Estados Unidos da América, 132-2.º, dt.º LISBOA

ch CAMILO HORTA
REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCAFIÇAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF. 556418 LISBOA

NATAL

Participamos a abertura da nossa CASA com milhares de NOVIDADES desde 3\$00 a 9.500\$00
Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

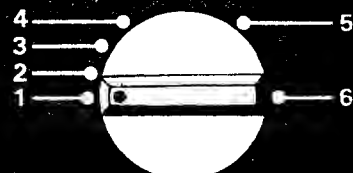
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 81 — 37 06 8

VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
USANDO CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a «CINCAREL»
TEL 369149 ADJUTIN 2160-LISBOA-2

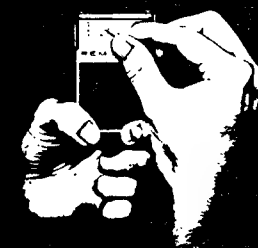
REMINGTON

nova
quina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Selecciona a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON



A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON



A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sobre os pelos cortados depois de cada barba

REMINGTON

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 431 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solo de guitarra espanhola, por Mariano de Cordoba; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 5: Fados por Tristão da Silva; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Vamos ouvir o acordeonista Fernando Ribeiro; 22: Seleção de Melodias; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Que quer ouvir? A ópera em três actos «Catarina e o Diabo» de Dvorak; 17 e 30: O Trio Checo, na interpretação de Trio n.º 6 em mi bemol maior opus 70, de Beethoven; 18: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro; 18 e 40: Música de Piano: Sonata n.º 13 em lá maior opus 120, de Schubert; Humores que, de Tchaikovsky; 19: Sema-dário Musical; 20: Concerto pelo Trio «Mendelssohn» constituído por Rudolf Werthen (violino), Elias Ariscuren (violoncelo) — Nadie Reboul (piano) — Trio em mi bemol maior op. 1 n.º 1 de Beethoven; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música de piano; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte: Obras de Brahms e Beethoven; 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico — 2.ª parte: obras de Berlioz, Mascagni e Dvorak; 22 e 58: Resumo do programa; 28: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Resumo do programa — Canções de Fauré; 28 e 15: Música de Câmara, de Georg Christoph Wagenseil; 28 e 30: Música francesa, de Louis Auber e Bizet; 0: Cantatas de Milhaud; 0 e 20: O violoncelista Janos Starker e o pianista Gyorgy Sebok; obras de Brahms; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Gui-tarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 28 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário Rural; 7 e 3: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Motín-teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: 56 rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variações; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de baillado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variações; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para uma deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PROGRAMA DA TV

Telescola — As 14 e 40: Orientação de Monitores (2.º ano); 15 e 05: Matemática; 15 e 30: Desenho; 16: Educação Musical; 16 e 25: Língua Portuguesa; 16 e 50: Matemática; 17 e 25: Ciências Naturais; 17 e 50: Francês; 18 e 15: Desenho; 18 e 40: Educação Musical; TV Educativa — 19: Português; 19 e 15: Electrónica Básica; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 50: «Don Quixote»; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 35: Momento Desportivo; 20 e 55: Em foco; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição e Boletim Meteorológico); 21 e 35: Folhetim «Gente Nova»; 22 e 10: Programa das Forças Armadas; 22 e 40: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Homens e aviões; 21, Panorama Literário — encontro com Marie Lucille Bonacho; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de teatro — «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, com Pedro Lemos, Varela Silva, Maria Schultz e Júlio Cleto; 22 e 25, Playhouse 90 — «Sem Incidentes», episódio filmado com Enrol Flynn, Ann Sheridan e Julie London; 23 e 50, Telejornal, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T. 10	570\$00	565\$00	—
Consolidado 3% T. 10	610\$00	605\$00	—
Consolidado 3 1/2% T. 10	—	650\$00	670\$00
Centenários 4% 1940	540\$00	535\$00	545\$00
Obs. Tes. 2 1/2% 942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.050\$00
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.160\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	250\$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5%	—	460\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	—	980\$00	980\$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	825\$00	825\$00	840\$00
Gás e Electricidade 4%	—	800\$00	820\$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	700\$00	700\$00
Gás e Electricidade 5%	—	955\$00	970\$00
H. E. Douro	870\$00	865\$00	875\$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	800\$00	795\$00	805\$00
Metropolitano	940\$00	940\$00	—
Petroquímica	—	860\$00	88-\$00
Soneto	—	800\$00	—
T. A. P.	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa	850\$00	—	850\$00
U. Electrica Port. 3 3/4%	—	82\$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83\$00	85\$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct. Port. 5% 951	—	82\$50	82\$90
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	—	935\$00	955\$00
Alentejo	630\$00	625\$00	635\$00
Anglo	—	1.420\$00	1.430\$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	1.990\$00	2.000\$00
Esplinto Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900\$00	4.000\$00
Portugal	—	2.650\$00	2.750\$00
Português do Atlântico	—	—	—
Trofa Aliança	—	3.800\$00	—
Ultramarina	1.500\$00	1.499\$00	1.500\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	283\$00	28-\$00	285\$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	870\$00	895\$00
Ag. Casseque	585\$00	585\$00	590\$00
Ag. Colonial	—	95\$00	—
Ag. das Neves	—	75\$00	—
Boror	—	115\$00	20\$00
Cabinda	—	—	90\$00
C. A. D. A.	1.380\$00	1.370\$00	1.390\$00
Col. do Buzi	—	67\$00	10\$00
Diamantes	1.85\$00	1.85\$00	90\$00
Ilha do Príncipe	—	4.0\$00	—
Incomat	—	900\$00	320\$00
Lobito	440\$00	435\$00	450\$00
Mocimboa	—	—	46\$00
Sanete	—	295\$00	60\$00
Zambézia	45\$50	45\$00	46\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537011 * Gascidra, 538821 * Gascidra (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771169 * 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de terra (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quatros, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) * Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peloso, 2-B (à Av. S. João de Deus) (72494) * Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (junto à Avenida Saduro Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Correla de Almeida, Av.

Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental) (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 4 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 7, R. Morais de Orlão, (388900).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 7-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (32767-324224).
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metras, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António da Estrela, 96-98 (66596) * Martins, Colgado da Estrela, 67 (660823).
GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monque, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38612) * Antunes Rosas, R., 1, lote 99 — Olivaal Sul.
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 3 (610256).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (P. P. C. 720703-728395).
RATO — Soares, Av. Afonso Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Macedo, Filha, R. Rodrigo Reinel, 3-A (6184).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro — A (Tel. 242839).
PACO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242009).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira.
PARREDA — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).

Na Linha de Sintra

AMADORIM — Melo — P. D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 938551).
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210).
Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Reboloira (Tel. 938424).
DAMAIA — Contância — Estrada Militar, lote D (Tel. 97023).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043).
QUELUZ — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quinto — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 23400).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silveira — P. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227509).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

J. BURNAY, L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia de Vittorio de Sica (M. 17 anos)
Telef. 5 05 95
com SHIRLEY MCCLATNE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazzi e Peter Sellers



As 15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA (M. 12 anos)
DE EXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967» de Forki



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 471 63
Carl Mchner, Michael Stanic e John Huston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!
30 WINCHESTERS
Technicolor — Techniscope



As 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinalli
TECHNICOLOR



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16
A FRANCESA E O AMERICANO
com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux



As 15.00, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne

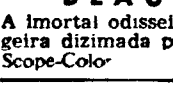
Durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos Mário Simões executa um programa de musica variada no órgão electrónico deste cinema



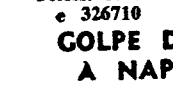
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinalli
TECHNICOLOR — PANAVISION



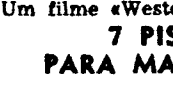
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 em 3.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL, numa arrebatadora realização espectacular
BEAU GESTE
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 322523
Um êxito sempre sensacional
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger



Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme «Western» em technicolor
7 PISTOLAS PARA MAC GREGG
com Robert Wood - Agathe Florye



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
4.ª SEMANA
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jacqueline Sassard, Stanley Baker
COLOR
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema



As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
O novo grande êxito
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR



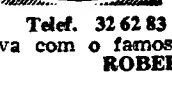
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
O maravilhoso clássico japonês
U GETSU (CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Telef. 32 62 83
Um filme de brutal acção explosiva com o famoso ídolo do público:
ROBERT WOOD



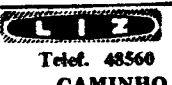
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)



As 21.30 (M. 12 anos)
Montgomery Wood no seu filme mais deslumbrante e fantástico!!
O PERSEGUIDO



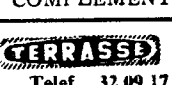
Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
O RAPTO DE ZELDA A MALDIÇÃO DO VAMPIRO



As 15 e 21 h. (Adultos)
Telef. 48560
CAMINHO PARA DOIS O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU



As 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45933
EL DORADO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS



As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
AO POR DO SOL O GRANDE INDUSTRIAL

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luiz Maria da Fonseca Junior

Faleceu o sr. Luiz Maria da Fonseca Junior, de 65 anos, professor do ensino técnico, natural de Portalegre, casado, com a sr.ª D. Maria da Estrela Mota Simões da Fonseca, e pai da sr.ª D. Maria Dulce Mota Simões Tadeu, casada com o sr. dr. José Tadeu, e do sr. dr. José Luis Simões da Fonseca, casado com a sr.ª D. Isabel Barahona Fernandes Simões da Fonseca.
O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 9 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Portalegre.

SUFRAG

Dr. Nuno Fradique

Mandada dizer por sua mãe, foi hoje rezada missa de sufrágio, na Igreja dos Mártires, por alma do dr. Nuno Fradique. A cerimónia religiosa teve começo às 13 horas, decorreu no altar-mor e foi oficiada pelo padre Faria. Ao piedoso acto assistiram, além da família, muitos dos que foram amigos e colegas do falecido.

Maria Gertrudes Gil

Mandada dizer por seu marido e mais família, é celebrada amanhã, pelas 12 horas, na Igreja paroquial da Amadora, missa de 30.º dia por alma de Maria Gertrudes Gil.

Vinalda, Limitada

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
RUA SOUSA MARTINS, 9-B — TELFS. 54997 - 58528
LISBOA

Agentes exclusivos de:

COCKBURN — Vinhos do Porto e Aguardentes
CAVES IMPÉRIO — Espumantes Naturais
H. M. BORGES — Vinhos da Madeira
IMPERIAL — Vinhos de Mesa
REBOREDO e CASA DA BOAVISTA — Vinhos Verdes
LONG JOHN — Whisky Escocês
OTARD — Cognac
TAITTINGER — Champagne
SAMOVAR — Vodka
SEAGERS — Gin Inglês
CARLSBERG — Cerveja Dinamarquesa
DIVINAL — Vinhos da Alsácia
GUNTRUM — Vinhos do Reno

e toda a gama de bebidas nacionais e estrangeiras para uma **DISTINTA OFERTA DE NATAL**

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão doce... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O colosso de Roma» (12 anos)
OLÍMPIA — As 19: «As 3 baías de Ringo» (12 anos)
PARIS — As 21: «Rita no colégio» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «As duas irmãs» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O outro lado da vida» (17 anos)
IMPERAL — As 2: «El Dorado» (12 anos)
REX — As 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Queda no abismo» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos)
ROYAL — As 2: «Ao pôr do Sol» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «O teatro do crime» (17 anos).

Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 15: «O processo Quiller» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: ACADEMIA — 21 e 15: «O perseguido» (17 anos); «A força para um inocente» (17 anos); «do» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).

CONCURSO

VERCOOP — UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Está aberto concurso até ao dia 23 de Dezembro para o fornecimento durante o primeiro semestre de 1968 de meio milhão de rolhas para garrafão, cujas características estão patentes aos interessados na sua sede á Rua Barbosa de Castro, 57 - 2.ª — Porto, durante as horas de expediente.

A DIRECÇÃO

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

FOGÕES FRIGORÍFICOS ESQUENTADORES ASPIRADORES TELEVISORES MAQUINAS DE LAVAR GRAVADORES MÓVEIS RADIO

Visite-nos HOJE MESMO!

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

bom apetite

restaurante arameiro

PRÉMIO DO SNI

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE AMANHÃ

MOAMBA DE FRANGO QUARTA-FEIRA

RANCHO A MODA DE VISEU

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(União do Monumental) (Tel. 536080)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03

AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

RESTAURANTE ATOMO

COZINHA

DESA — PORTUGUESA

INTERNACIONAL

AR CONDICIONADO

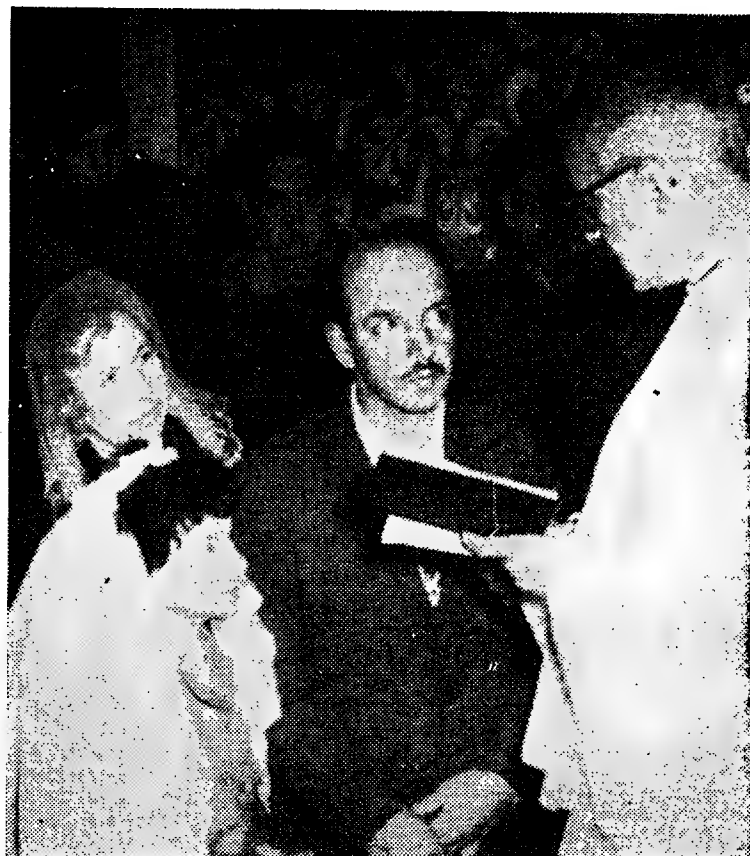
de Anunciada 20—Telef. 366493

UM CASAMENTO SINGULAR AO FIM DE 30 ANOS DE NAMORO

A «Té-Té» e o «Américo da Moura» são duas figuras bastante típicas de Valongo. Um tudo nada apoucados de entendimento, mas não de coração, namoravam-se há mais de trinta anos, e este derrão singular foi motivo, a princípio, de animadas e chistosas conversas. Depois, o tempo habituou as pessoas àquele namoro indefinido e sem prazo, e o par lá foi continuando sob o olhar benévolo e levemente trocista da vizinhança.

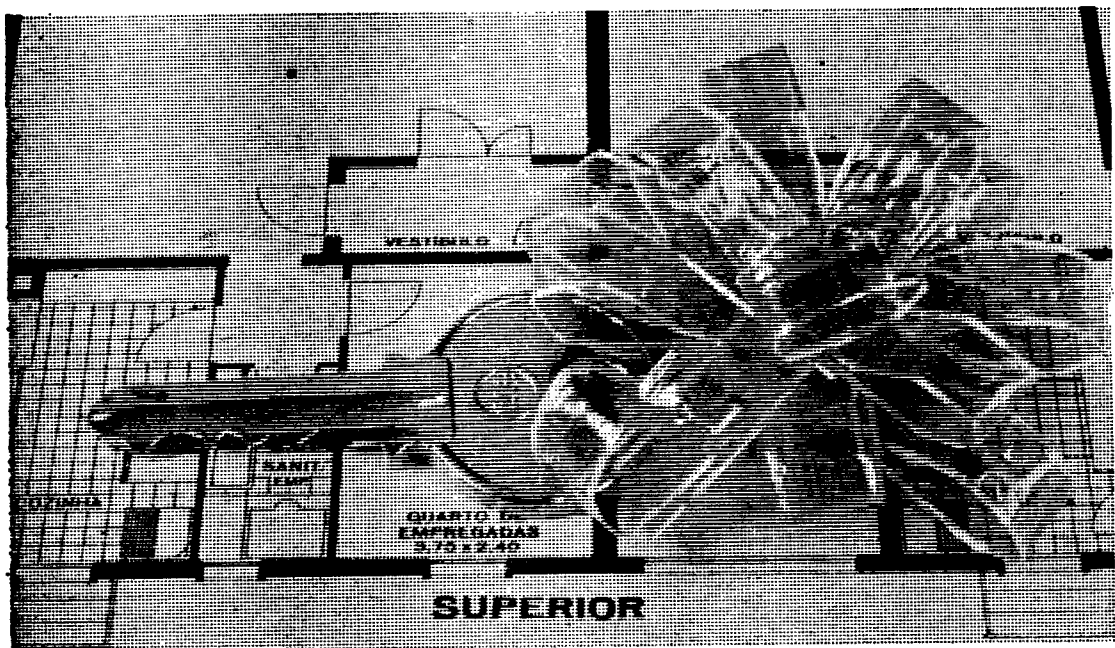
Ela, muito miuda, parecendo quase uma criança, é natural de Valongo, onde nasceu há 57 anos. Ele é de uma freguesia vizinha, no concelho de Paredes, onde exerce a profissão de marceneiro. Ambos vivem com dificuldades, pois a «Té-Té» apenas tem o escasso rendimento de uma casita deixada pelos pais, rendimento esse que quase não dá para matar uma sede de água. Mas como se costuma dizer que a miséria a dois é mais fácil de suportar, o curioso casal resolveu casar, como todos os namorados que se prezam.

A cerimónia realizou-se hoje, na igreja matriz de Rebordosa — a terra do Américo — e nem o frio corante da manhã impediu a presença de alguns amigos e gente da vizinhança. Foi celebrante o pároco da freguesia, que sob o olhar amigável dos presentes uniu sacramentalmente para o melhor e para o pior Teresa Rosa Paiva Carvalho e Américo da Costa Ribeiro. No final do casamento, no adro da igreja, o Américo, feliz e sorridente, brindou os amigos com uma audição de harmonica de boca — da qual, diga-se de passagem, é excelente tocador — entoando uma modinha que há algum tempo esteve muito em voga na voz de Mourão: «O tempo, volta p'ra trás...»



O casamento do simpático casal

Este ano OFEREÇA uma prenda para toda a vida



...ofereça um andar em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteiramente seu.

Em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS

encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.

O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.

Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

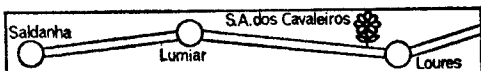
...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528\$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656\$00. Consulte-nos.

Horário das visitas

Na Sede:

todos os dias úteis das 9,30
às 13 horas e das 14,30 às 20 horas,
excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias
das 11 às 13 horas e das 15 às
20 horas, excepto às 2.ªs feiras.



**SANTO ANTÔNIO
DOS CAVALEIROS**

ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A. R. L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121-2-3-4-5-6 LISBOA

Levou o dinheiro e não afugentou os espíritos...

A sr.ª Maria Sameiro Ferreira Carvalho, da Rua Alves da Veiga, 92, é um tanto crédula no que respeita a espíritos e outros seres mais ou menos extraterrestres, que andam entre nós para perdição de muitos... Possuída desta ideia, avistouse com uma cigana, uma tal Maria do Carmo, que disse residir na Rua D. Nuno Álvares Pereira, em Matosinhos, a qual confirmou efectivamente todas as suspeitas da senhora no que respeita a ser «avistada» por espíritos malignos.

Pela módica quantia de quinhentos escudos propôs-se afugentar para as profundezas do Inferno os ditos espíritos. Claro que um trabalho desta natureza é bastante árduo e demorado e, assim, aos poucos, a ladina cigana foi extorquindo à paciente diversas quantias em dinheiro, que totalizaram mil setecentos e cinquenta escudos.

Vendo-se sem o dinheiro e, pelos vistos, com os mesmos espíritos ruins a sr.ª Maria do Sameiro começou a desconfiar do tratamento e a duvidar da cura, pelo que se queixou às autoridades.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av. José António 7 — Tel. 2214400 — Espanha.

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha

FIM DO ANO NA MADEIRA

Viagem em avião especial a jacto, «Boeing» 727

Partida a 28 de Dezembro
4 500\$00

Incluindo bom hotel com todas as refeições — Conduções do/e para o aeroporto — Duas excursões na ilha

Grande Ceia de Fim de Ano
ASSISTÊNCIA AOS FOGOS DE ARTIFÍCIO

PARTIDA GARANTIDA

Últimos dias de inscrição. Número limitado de participantes

Programas e inscrições

WAGONS-LIST/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telef. 361521
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — LUANDA e LOURENÇO MARQUES



ÚLTIMAS NOVIDADES

GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

**GIRA DISCOS EIAI
ESTEREOSOM**

AV. DUQUE D'AVILA, 56A - LISBOA 1



Torres evita muito bem a intenção de Ferreira Pinto, num lance do encontro de S. João da Madeira. Sem resultado prático, pois o avançado-centro do Benfica ficou ontem «em branco»



Coluna, rodeado por três sanjoanenses endossa o esférico a um companheiro da frente

NO JOGO-ESPECTÁCULO DE S. JOÃO DA MADEIRA O BENFICA GANHOU BEM

Quando ao intervalo o marcador acusava 1-0, a favor do Benfica, e relanceando um olhar pelo que as equipas produziram nos primeiros quarenta e cinco minutos, pode-

o propósito de desfalecer o grupo da Luz, mas não lograram confirmar a versão que explanavam no primeiro tempo. Ao contrário, os «encarnados» passaram a deliciar jogadas de melhor entendimento e até a beneficiarem do franqueamento do meio-campo dos sanjoanenses, por estes terem ten-

tado o ataque em massa às balizas de José Henrique. Assim, os visitantes, a desfrutarem de maior liberdade de acção, lograram a vantagem de três golos, que os locais reduziram para 1-3, mas que Eu-

(Continua na página central)

por
Noé Teixeira

riam os homens da Sanjoanense alimentar, justamente, as esperanças de que os ventos mudassem de feição no tempo complementar da partida e, porventura, que, de vencidos, pudessem, pelo menos, passar à igualdade.

De facto, com uma primeira parte em nada inferior aos «encarnados», os sanjoanenses mostraram-se até empertigados e do seu comportamento poderia ter nascido um golo a seu favor.

Para além do descanso, os «alvi-negros» apareceram realmente com

Primeira vitória do Tirsense em casa

Esperava-se que Tirsense e Belenenses proporcionassem um bom espectáculo de futebol, tendo em conta as anteriores exhibições dos dois grupos, principalmente do Tirsense.

Em parte, essa expectativa não foi iludida, mas aconteceu que os locais jogaram pior do que contra o F. C. Porto e o Benfica, contra quem efectuou as melhores exhibições.

Feitas as contas, o Tirsense lucrava mais jogando menos, visto ter conseguido a sua primeira vitória no seu ambiente, neste seu primeiro ano na Divisão maior do futebol português.

Na 1.ª parte, assistiu-se a um jogo de parada e resposta, com superioridade das defesas sobre os ataques, principalmente por parte do Belenenses, quanto aos locais a sua defesa claudicou bastante em relação às anteriores partidas, em que provou ser o melhor sector da equipa.

Quando Ferreirinha marcou, superiormente, o primeiro golo da sua equipa, esperou-se mais trabalho para a defesa «azul», mas afinal tudo continuou na mesma, com

por
José de Campos

a bola ora num ora noutro meio-campo, até que aos 18 minutos, Ernesto empatou a partida com a «colaboração» de Ferreirinha e Cristóvão, que, atrapalhando-se mutuamente, colocara a bola nos pés do jogador lisboeta, a três metros da linha de golo.

A segunda parte foi disputada com idênticas características até cerca dos 20 minutos, altura em

(Continua na 7.ª página)

No futebol de Alvalade o de Guimarães foi mais convincente

por
Luís Rodrigues

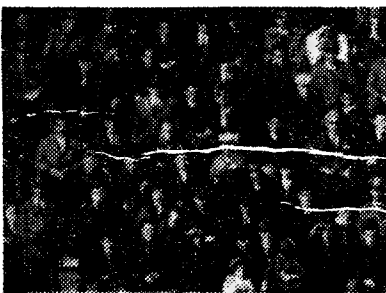
Excelente movimentação, entusiasmo, interesse pelo jogo, determinação pela vitória, vontade de acertar. Tudo isto mostrou a equipa do

Sporting mas... em breves minutos do desafio que ontem disputou com o Vitória de Guimarães, no seu Estádio José Alvalade.

Mais concretamente, diremos que os «deões» chegaram aos 20 minutos da contenda e fartaram-se das virtudes com que iniciámos esta crónica. Surgiu o seu primeiro golo

(Continua na página central)

De 1-0 para 2-1, em Alvalade: em cima, Manuel estava lá, mesmo no meio de Hilário, Damas e Armando, para fazer o golo do Vitória de Guimarães; em baixo, num belo salto, Lourenço deu a melhor sequência a um centro de Figueiredo e a vitória ao Sporting



NAS ANTAS O VARZIM CEDEU DEVAGAR

por
Ercílio de Azevedo

que o F. C. do Porto jamais encontrou facilidades vendo-se, até, em sérios embaraços para perfurar a sólida e bem organizada defesa dos

poveiros. Só quase sobre o limite do primeiro tempo é que os portuenses conseguiram inaugurar o marcador num lance absolutamente casual em que a bola, após ter ido à trave, foi rematada por Pinto com todos os defensores visitantes a abrirem o caminho da baliza. Se o lance nasceu de fortuna já o mesmo não se pode afirmar da razão dele, pois que os portuenses tinham justificado já, sobejamente, a obtenção do golo. E o seu mérito é tanto maior quanto coin-

(Continua na página central)



CEDEU TERRENO (I DIVISÃO)

Enrou na normalidade o Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, disputou-se a 11.ª jornada, tendo-se verificado que o Odiveiras perdeu terreno, deixando-se alcançar pelo Sacavenense. Boas vitórias do Bucelelense, Casa Pia e D. Olivais, a eriar um novo clima de emoção á prova.

Resultados da jornada (reservas entre parêntesis):

Bucelelense - Vialonga	4-0 (0-2)
Casa Pia - S. L. Olivais	4-0 (8-0)
Sacavenense - Estoril	3-1 (3-2)
U. Algés - Louras	3-1 (4-1)
Vitória - E. Amadora	3-0 (3-1)
D. Olivais - Palmense	4-1 (7-0)
Vilafranquense - Odiveiras	1-1 (0-0)

Classificação: 1.ª, Odiveiras (25-17) e Sacavenense (20-11), 27 pontos; 3.ª, Vilafranquense (21-16), U. Algés (27-12) e Vitória (13-9), 25; 6.ª, D. Olivais (18-14), 24; 7.ª, Est. Amadora (16-18); Casa Pia (14-11), Estoril (17-20) e Bucelelense (18-21), 22; 11.ª, Palmense (22-21), 19; 12.ª, Louras (17-22), 18; 13.ª, S. L. Olivais (11-27) e Vialonga (8-23), 15.

O campeonato da II Divisão

Na 5.ª jornada do campeonato Lisboa da II Divisão, o Ericeirense deixou-se empatar no seu terreno, mas, mesmo assim, não perdeu o comando da classificação.

Resultados:

Fut. Benfica - St. Iria	1-1
I. Cruzeiro - Livramento	1-2
Tojal - Linda-a-Velha	1-1
Ericeirense - Arroios	1-1
Cascais - Zambujalense	2-3
Charneca - Oeiras	1-1
Lourel - Alverca	0-0

Classificação: 1.ª, Ericeirense, 14 pontos; 2.ª, Zambujalense, 13; 3.ª, Charneca e Livramento, 12; 5.ª, St. Iria e Fut. Benfica, 11; 7.ª, Alverca, Tojal e Arroios, 10; 10.ª, Lourel, 9; 11.ª, Linda-a-Velha, 8; 12.ª, Cascais, 7; 13.ª, I. Cruzeiro e Oeiras, 5.

Os juniores do Benfica cederam o primeiro empate

Uma certa surpresa no campeonato de juniores da I Divisão: o Benfica cedeu o primeiro empate.

O Paio Pires bateu o «recorde» de golos no Campeonato

O Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. Setúbal teve ontem a 11.ª jornada, que decorreu dentro do normal.

Os resultados foram os seguintes: Costa de Caparica - Trafaria, 0-0; Monte Caparica - Sport Grandolense, 4-2; Alcochetense - Seixal, 1-2; Arrentela - Vasco da Gama, 2-4; Sarilhense - Moitense, 2-0; Paio Pires - Quintanense, 8-1; Desp. Grandolense - Amora, 2-0.

Classificação actual: Desp. Grandolense e Sarilhense, 32 pontos; Seixal, 31; Vasco da Gama, 27; Sport Grandolense, 26; Amora e Moitense, 25; Paio Pires, 23; C. de Caparica e Alcochetense, 22; Arrentela, 20; Monte Caparica, 19; Trafaria, 18; Quintanense, 13.

não conseguindo marcar golos frente ao Estrela da Amadora, na série A. Neste mesmo grupo assinalam-se os êxitos do Algés, Casa Pia e Palmense, conseguidos nos terrenos dos adversários.

Na série B, o Sporting obteve o triunfo mais expressivo do dia (9-0 ao Oriental), enquanto Torricense e Sacavenense triunfaram em terreno alheio.

No Campeonato da II Divisão, destacam-se os êxitos do Operário e Império (série A); Cascalheira (série B); Pero Pinheiro, Belas, Aguias, Mercês e Montelavarense (série C); Estoril, S. Vicente da Beira, Boa-Hora e Carcavelos (série D).

Alguns resultados volumosos entre os juvenis

Quanto ao campeonato de juvenis, verificaram-se alguns resultados volumosos.

Destacamos os êxitos do Vilafranquense (7-0), na Série A; do Carcavelos (8-1), na Série C; do Sporting (5-0), na Série E.

De resto, resultados normais e a reflectirem um certo equilíbrio.

Pedaladas

Em recente comunicado, a Federação Portuguesa de Ciclismo avisou os clubes que devem proceder, até ao fim do corrente mês, á celebração de contratos com os seus ciclistas profissionais. Os ciclistas continuam obrigatoriamente vinculados aos clubes que representaram este ano mas apenas por uma época. Podem, no entanto, contratar livremente até ao máximo autorizado pelo regulamento que é de três temporadas.

A Associação Desportiva Ovarense vai voltar á prática, em pleno, do ciclismo, desporto em que, ainda não há muitos anos, marcou posição de relevo. Parat, pretende fazer regressar os seus antigos corredores, que abandonaram o clube quando foi extinta a secção (um deles é o benfiquista Fernando Mendes). A pretensão do simpático clube vareiro não pode, no entanto, ser atendida pela Federação, ao que parece com o fundamento de que a Ovarense deixou de praticar a modalidade há mais de um ano, perdendo assim o direito aos seus antigos atletas.

O Benfica procura reforçar a sua equipa de ciclismo. A sua actividade tem-se desenvolvido entre os «populares» que mais se distinguiram na última época. Sobre a transferência do promissor Joaquim Andrade, do Sangalhos, nada de novo se processou. Ou por outra, sabe-se de um facto que comprova, pelo menos, que o Sangalhos não concorda com negociações. É que o conhecido corredor, tem treinado com os ciclistas do Sporting, a pedido do clube bairradino.

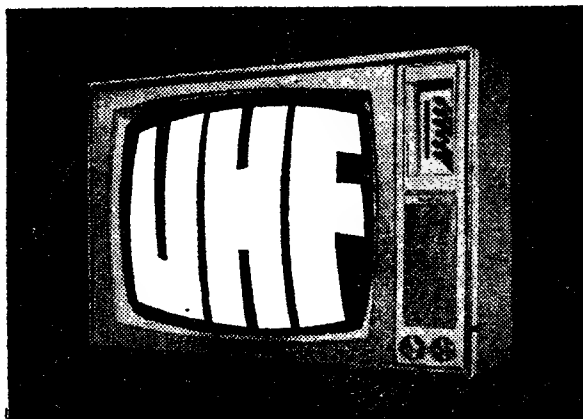
J. O.

SORTEIO



Westinghouse

TELEVISORES Westinghouse EQUIPADOS COM UHF



AOS EMPREGADOS BANCÁRIOS E DA CARRIS:

DO DIA 7 AO DIA 11 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASAS ABAIXO INDICADAS.

COMPRA JÁ A SUA PRESENTAÇÃO DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO	Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
MONTRA DA SEMANA	Rua de São Julião, 146 — LISBOA
QUARESMA E PRATA	Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
VAPEDRONE	Rua da Vitória, 54 — LISBOA
DARDO	Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
RAIO DE LUZ	Rua da Prata, 143 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS	Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
BRACINHA & SILVA	Rua dos Douradores, 78 — LISBOA



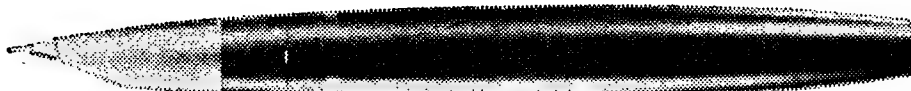
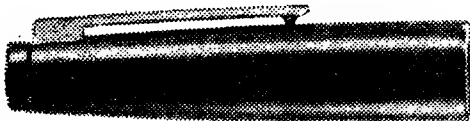
ENTREGUE ESTE CUPÃO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVE) NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A UM FRIGORÍFICO WESTINGHOUSE A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS BANCÁRIOS E DA CARRIS.

NOME DO REMETENTE
MORADA

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600\$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinariamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se comodamente á mão masculina; deixa-se conduzir facilmente e sem fadigar.

Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 á prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

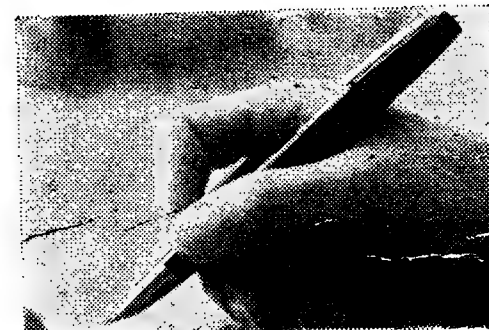
Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados á mão.

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representantes: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

VALIOSO EMPATE DO PORTIMONENSE FRENTE AO LUSO DO BARREIRO

O excelente resultado de há oito dias, obtido pelo Luso em campo adverso, não teve confirmação, ontem, no seu próprio campo da Quinta Pequena.

E isso aconteceu, muito pelo mérito dos portimonenses, que souberam cuidar bem da sua defesa, desmontando os avançados locais e procurando, nos contra-ataques decididos, uma possibilidade de obtenção de golo. E essa surgiu a seis minutos do intervalo, com um tento de Oliveira, em que podem assacar-se algumas culpas à defesa lusitana, que podendo e devendo libertar-se rapidamente da bola, consentiu certa confusão de que desastrosamente se saiu.

Perdendo por 1-0, o «leader», com

o vento a favor, procurou, no tempo complementar, desfazer a vantagem do adversário. Jogou com maiores triunfos e ardor, nem sempre lhe correndo as coisas de feição, até que aos 26 minutos, Vasconcelos, com potente remate, logrou estabelecer a igualdade.

Os algarvios, pela organização defensiva e pela habilidade e determinação em certos períodos ofensivos, fizeram jus ao valioso resultado com que regressaram a Portimão.

Salientaram-se, no Luso, Torrião, Jeremias, Salvador e Vasconcelos; e no Portimonense, Daniel, Vítor e Arquimínio.

Foi bem conduzida a arbitragem do sr. Fernando Campos, de Lisboa. JOÃO DE PORTUGAL

UM «COLÃO» DE JOÃO PEREIRA «AQUECEU» O AMBIENTE NA TAPADINHA

O Atlético foi, nesta fria tarde de Dezembro, a equipa que mais «aqueceu» os escassos espectadores que «correram» à Tapadinha.

Na primeira parte, muito especialmente, os alcantarenses cotaram-se de bons movimentos ofensivos, que logo aos 3 minutos permitiram que Tito obtivesse o primeiro tento do encontro.

Prosseguindo a sua toada ofensiva, o Atlético voltou a marcar, por Raimundo, a aproveitar uma «tabelinha» bem executada com Seminário. Foi, no entanto, o golo de bandeira de João Pereira que aqueceu

o ambiente e desfez a algidez da tarde.

O jogo foi de constante domínio do Atlético, que só na segunda parte foi cortado por um ou outro contra-ataque do Montijo. Num destes, Sabino foi rasteirado, na grande área por João Carlos, em falta claríssima. O correspondente «penalty» foi assinalado sem hesitações e Cardoso converteu-o, diminuindo a diferença.

No Atlético, distinguiram-se João Carlos, Fagundes, Raimundo e João Pereira. No Montijo, Simplicio, Moreira e Cardoso foram os melhores.

César Correia fez uma boa arbitragem, demonstrando calma, decisão e capacidade de discernimento. É um jovem com boas qualidades para subir.

PATRÍCIO ALVARES

TRIUNFO FÁCIL DO PENICHE

A equipa do Peniche logrou amplo e inofensivo resultado sobre a excelente turma torriense, seria candidata ao primeiro lugar da sua zona.

Se é certo que a expulsão de Mendes, aos 10 minutos do segundo tempo, e a inferioridade física de Serafim, pesaram desfavoravelmente na equipa visitante, também é certo que, durante todo o encontro, a equipa local foi a que melhor actuou e aquela que mais facilmente se adaptou à forte ventania que varria o campo.

Assim, durante o primeiro tempo, com a equipa visitante toda postada na defensiva, os locais remataram de longe, procurando surpreender o adversário.

Na segunda parte, posta em jogo a tática mais aconselhável em semelhantes condições, isto é, jogando com o esférico rente ao solo e em passes curtos, o Peniche conseguiu manter o comando da partida, até ao seu termo, fazendo jus a uma vitória que lhe assenta perfeitamente.

No Peniche, distinguiram-se Honório, Sela, Carapinha e Norberto. No Torriense, Alfredo, Adolfo, Serafim e Góis.

Arbitragem irregular mas sem influência no resultado.

ANTÓNIO BOLAS

A VITÓRIA DOS EBORENSSES REFLECTE A SUA SUPERIORIDADE

O jogo Lusitano-Oriental pôs frente a frente dois conjuntos que proporcionaram ao público uma boa partida de futebol, fazendo-o esquecer, por vezes, o frio intenso que se fez sentir e que parecia pôr cobro ao entusiasmo dos jogadores e da própria assistência.

A vitória alcançada pelo Lusita-

no, com um golo em cada metade do encontro, premiou a equipa que mais oportunidades de golo gerou.

No Oriental, evidenciaram-se Fonseca, Ciborro e Inácio. No Lusitano, merecem realce Louro e Duro, este o autor dos dois golos. Boa arbitragem de Encarnação Salgado.

CIDADE DE CARVALHO

VITÓRIA CERTA DO COVA DA PIEDADE

No parque «Silva Nunes», na Cova da Piedade, o clube local venceu o Alhandra (1-0), resultado que premiou a equipa que mais lutou pela vitória e que melhor futebol praticou, mormente na primeira metade do encontro, altura em que marcou o seu golo solitário.

Se bem que o futebol praticado não atingisse boa bitola, o jogo valeu pelo entusiasmo posto na luta por ambas as equipas, especialmente na primeira parte.

No 2.º tempo, o nível do futebol desceu consideravelmente; contudo, os piedenses foram ainda os que mais procuraram e lutaram pela vitória.

Jogadores mais em evidência, no Cova da Piedade: Adanjo, Torres, Castro e Cravo; e no Alhandra: Quim Faustino e Titão.

A arbitragem do sr. José Valido, de Santarém, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

O ESFORÇO FOI JUSTAMENTE COMPENSADO EM SESIMBRA

O campo do Sesimbra foi cenário de um encontro entre dois conjuntos vizinhos que proporcionaram um espectáculo onde o entusiasmo suplantou a técnica, onde o querer venceu o saber.

Na verdade, assim aconteceu. Os almadenses, com uma equipa recheada de bons valores, que praticam um futebol adulto, tinham obrigação de demonstrar superior valia em relação ao seu aguerrido adversário.

A partida mostrou duas equipas em diferentes processos de jogo. Por lado dos almadenses, observava-se que os seus atletas eram mais poderosos fisicamente e o seu futebol tinha maior mecanização e bom sentido tático.

O resultado, embora expressivo, não foi exagerado. Basta referir que os locais mandaram ainda uma bola à trave e viram os defensores visitantes salvar dois golos certos.

No Sesimbra, todos são credores de boa nota. No Almadra, Godinho, Jurado, E. Alves, Rebelo e Garroa salientaram-se.

Aceitável a arbitragem de Américo Barradas.

ANTÓNIO MARTINS

EMPATE ACEITÁVEL EM OLHÃO

Apesar do intenso frio, raríssimo nesta região, o encontro Olhanense-Sintrense teve farta assistência.

A equipa da casa, jogando de início a favor do vento, não soube explorar essa vantagem, para rematar com mais frequência.

Na segunda metade da partida, o Sintrense surgiu mais ao ataque e, procurando explorar o vento que soprava a seu favor, rematou de longe, pondo, por vezes, em apuro o guarda-redes algarvio.

Coube, no entanto, aos locais, na segunda metade desse período, abrir o activo, por António Luís. Os forasteiros, dez minutos depois, empataram, por intermédio de Marques, com um remate à boca da baliza.

Dos olhanenses, destacaram-se Reina, Júlio, Pelézinho e António

(Continua na 7.ª página)

ZONA SUL

Resultados

Luso-Portimonense	1-1
Lusitano-Oriental	2-0
Atlético-Montijo	3-1
C. Piedade-Alhandra	1-0
Olhanense-Sintrense	1-1
Sesimbra-Almadra	4-1
Peniche-Torriense	5-1

Classificação

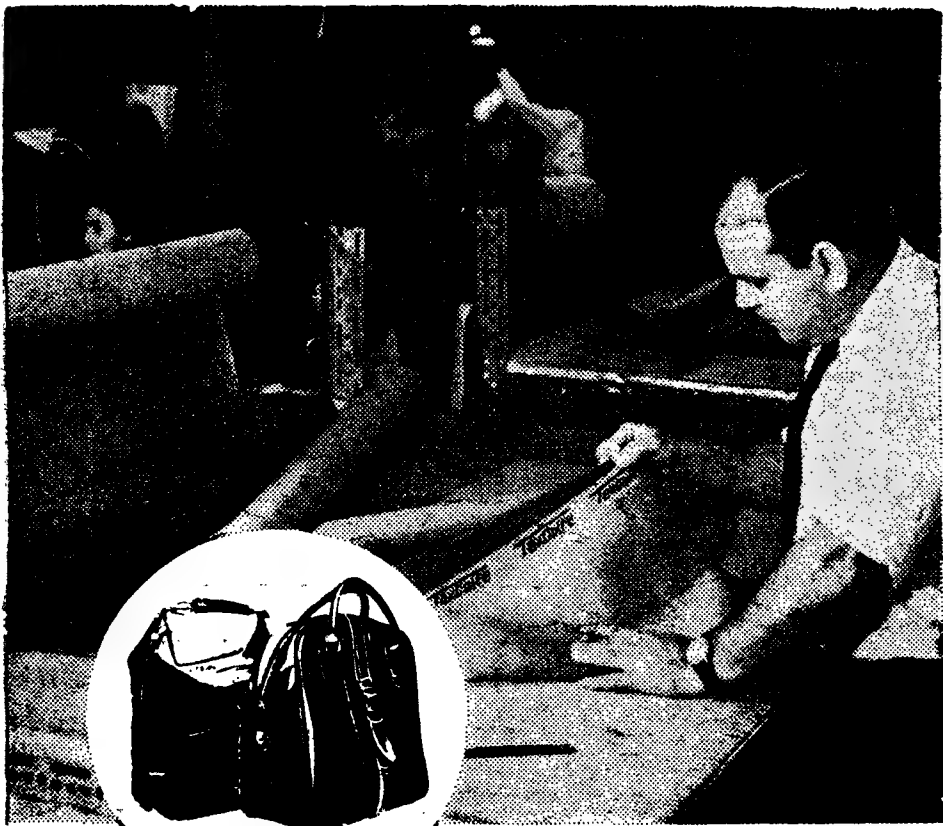
	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LUSO	9	4	4	1	11	6 12
Atlético	9	5	1	3	22	9 11
Peniche	9	3	5	1	11	6 11
Torriense	9	5	—	4	16	11 10
Lusitano	9	5	—	4	8	9 10
Montijo	9	3	3	3	11	11 9
Alhandra	8	3	3	2	11	12 9
Oriental	9	3	3	3	8	12 9
Almadra	9	3	2	4	12	12 8
Portimonense	9	2	4	3	11	14 8
C. Piedade	9	2	4	3	7	14 8
Sesimbra	9	2	3	4	11	13 7
Olhanense	8	2	2	4	8	8 6
Sintrense	9	1	4	4	3	13 6

Factos salientes

O empate do Portimonense no Barreiro, e o do Sintrense em Olhão. A derrota do Torriense, por números elevados, em Peniche, a qual lhe fez perder o primeiro posto.

A próxima jornada

Por motivo do Portugal-Bulgária, o campeonato é interrompido, para prosseguir no domingo 24 com os seguintes encontros correspondentes à 10.ª jornada: Alhandra-Sesimbra, Sintrense-C. da Piedade, Oriental-Olhanense, Montijo-Lusitano, Torriense-Atlético, Portimonense-Peniche e Almadra-Luso.



OS MALEIROS

como profissionais competentes

utilizam

TexCalfe napa
o melhor substituto do couro

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC

Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200\$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

Desde Esc. 980\$00

Cabe na mão e carrega-se instantaneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

Kodak



Ventura, do Leixões, observa com atenção a jogada do bracarense Francisco Baptista

O «NACIONAL» DA

A superioridade do Porto definiu-se no segundo tempo

(Continuação da 1.ª página)

cediu exactamente com o melhor período de rendimento colectivo dos poveiros, os quais, apesar de patentearem claros indícios de determinação defensiva, denotaram simultaneamente uma preocupação atacante que não raras vezes colocou em apuros a zona de Américo.

Mas a incontestável superioridade tática e técnica dos portistas veio a evidenciar-se exuberantemente no segundo tempo e o Varzim acabou, naturalmente, por ceder, consentindo mais dois golos.

Os poveiros, contudo, caíram devagar, vendendo cara a derrota e patenteando uma pertinácia, uma obstinação mesmo, de luta que mais valorizou a vitória do F. C. Porto.

A primeira parte foi disputada numa toada viva, veloz e muito interessante de seguir, já que a constante variação das jogadas de ataque dos azuis e brancos, a rapidez de manobra e a velocidade dos lances de contra-ataque dos varzinistas contribuíram para imprimir uma feição de alternância contínua e apaixonante.

A resistência física dos homens da Póvoa permitiu-lhes equilibrar muitas vezes a contenda e dessa incerteza, quanto ao desfecho, ter de aparar o golpe e atacar imediatamente, nasceram precisamente os melhores aliciantes da partida. Contrariando, portanto, a melhor execução técnica dos portuenses com a sua notória robustez, o Varzim soube explorar com argúcia essa vantagem que tornou indecisa e problemática para além do 45.º minuto a vitória dos portuenses.

O período final, que foi aqui também, de maior supremacia dos vencedores, foi por outro lado, o mais desalmado já que aqueles, pondo de parte o seu sistema linear de bola metida na frente, primeiro toque, para o espaço próprio e para o jogador indicado, enveredaram por um tal afumilamento de jogo que se revelou incapaz de aniquilar a oposição contrária e insuficiente para a progressão para a baliza de José Luís, que se creditou de uma extraordinária actuação. Os dois lances de golo foram momentos de acaso e neste período os portuenses deixaram a impressão de incapacidade e perturbação na área de remate servindo-se, em vez dos raides do primeiro tempo, pelos flancos, pelo jogo pela zona central, sem imaginação e nenhuma sagacidade.

De qualquer modo no cómputo global a equipa portuense foi a melhor, a mais poderosa, até por ser a mais bem apetrechada.

A arbitragem creditou-se de um nível razoável — E. A.

«JOGO FRIO» EM BRAGA COM VENCEDOR CERTO

O Leixões foi conquistar excelente êxito em Braga. Justificou-o, ao longo da partida, pela superioridade exibida. Se a sua jovem linha avançada contasse com um homem mais codicioso, pois em habilidade está óptimamente servida, é provável que os numerosos finais no marcador se apresentassem mais expressivos.

No «onze» da casa, que teve uma tarde bastante apagada, impressionou o baixo rendimento das suas pedras, mormente os homens que têm a seu cargo a organização do jogo atacante. Não deve considerar-se exagero da crítica afirmar-se que, ao longo dos 90 minutos, não se vislumbrou, por parte dos minhoto, uma única jogada de

boa factura. Jogando, portanto, aos repêlões, e com pouca velocidade, os bracarenses não só não criaram oportunidades de golo, como ainda decepcionaram pelo descolorido da sua exibição.

Ao contrário, os matosinhenses,

por

Ângelo Moreira

bem escalonados no terreno, chamaram a si o comando das operações para o manterem até final. Daí, justificar-se, plenamente, a sua vitória e ter de reconhecer-se que foram os únicos a merecê-la.

Bené, com perfeita visão dos lances a executar, foi o «maestro» de um conjunto que impressionou pelo equilíbrio e pelo entrosamento entre os diversos sectores.

A partida teve poucos motivos de interesse, pois, ao ritmo morno de jogo de uma respondeu a outra equipa. Estamos até em crer que a forma como o Braga actuou beneficiou o processo de jogo do antagonista, que pratica um futebol miudinho e todo ele combinação. Por isso, em conclusão, cremos que o grupo da casa esteve muito longe do seu normal e que ao adversário não se chegou a exigir pleno rendimento.

A arbitragem de Manuel Lousada, sem erros e autoritária.

A. M.

BOM COMEÇO DO SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

aos 23 minutos, como que a culminar o período de acerto e daí em diante o futebol mais agradável pertenceu em exclusivo ao grupo vimaranense.

Aliás, o «team» forasteiro desde início que pretendia impor a toada que mais lhe convinha: preocupação de segurar a bola a meio-campo, através de passes curtos e meados de uns para os outros, tentando impor movimentação lenta, de modo a evitar ou a quebrar o rendimento do estilo exibido pelo antagonista. Tirou daí um certo lucro, é certo, mas os «leões», quando marcaram, já há muito o mereciam e talvez não houvesse exagero se o golo solitário tivesse sido bisado.

Depois, porém, o conjunto sportinguista desacertou quase por completo, não conseguindo ser ele a mandar nas operações e com os seus dianteiros dominados pela ascendência dos defesas opositores. Peres, especialmente, acusou enormes dificuldades na marcação que Costeado lhe moveu e que o obrigou a procurar espaço livre muito próximo de Hilário, com manifesto prejuízo da potencialidade atacante do seu grupo.

Complicar o que é simples, é coisa que faz impressão. Pois foi o que os sportinguistas fizeram na segunda parte do desafio, ao contrário dos vimaranenses que, a partir de então, nada ficaram a dever a tudo que de bom os «leões» fizeram nos já referidos minutos iniciais.

E se a turma da «casa» mereceu mais de um golo quando jogou bem,

a equipa forasteira já merecia também ter marcado quando obteve o empate. Francamente bem os minhoto e francamente mal os lisboetas, o «nulo» era resultado que mais se ajustava ao trabalho produzido por ambos os contendores. Não aconteceu assim, a vitória sorriu a um deles e nada há a fazer. Facto consumado.

Contudo, o desafio deu margem para outros comentários. Por exemplo, no que se refere ao conteúdo técnico. Vimos no Vitória de Guimarães jogadores que sabem parar a bola, dominá-la e passar ou correr com ela como deve ser,

(Continua na 2.ª página)



Gonçalves, Artur e Giesteira querem a bola. Esta foge a todos



A bola saiu com violência dos pés do dianteiro portuense, mas o guarda

Estará a Académica a uma pequena crise?

O resultado feito pela Académica, no jogo de há oito dias, com o Guimarães, trouxe consigo várias preocupações aos seus adeptos, não pelo facto de terem perdido, pois isso são contingências próprias do futebol, mas, sobretudo, pelo sentido negativo das suas exibições. Lembre-se que nas três últimas partidas, realizadas fora do seu ambiente, a turma não conseguiu marcar um só golo (0-0, em S. João da Madeira; 0-1 no Porto; e 0-2, em Guimarães). Daí se compreende as apreensões dos simpatizantes da Briosidade, pois possuindo a sua equipa um lote de bons jogadores e um conteúdo técnico-táctico superior à maioria dos concorrentes do «Nacional» vêem o seu grupo sempre que se desloca com um plano táctico que não condiz com as características da equipa, que são, na verdade, fundamentalmente atacantes. Prova-o o facto de ser um dos grupos com mais golos marcados.

Julgávamos por isso que a partida realizada ontem em Coimbra, contra o Barreirense, não podia servir de teste, pois tratava-se de um jogo em casa e demais contra o último classificado. Ora, o jogo serviu, sim, para confirmar o mau momento da equipa, que nos parece atravessada,

sar uma pequena crise, a que todas as turmas estão sujeitas.

Com um golo logo de início e com a galvanização própria desse mesmo golo, jogando no seu meio contra um adversário teoricamente mais fraco, estavam na verdade, abertas as portas para uma boa exibição. Mas tal não aconteceu, pois o Bar-

por

Manuel Umbelino

reirense, não se perturbando com o avanço do adversário, começou a actuar com penetração, firme na defesa e rápido na transposição do jogo só com o senão da falta de remate condigno com a produção do futebol exibido. A partir daí, passaram as dificuldades para os estudantes, que, com um meio-campo muito vulnerável, não tinham, no ataque, agressividade para ultrapassar uma defesa que se batia com muita serenidade.

Observava-se assim que o jogo atacante da equipa de Coimbra via só dos lançamentos em profundidade, mas sempre para a zona

DA 1.ª DIVISÃO

mpo

e foi aqui
premação
outro lado
que aquece
a sistema
frente.
espaco
or indicado,
tal afunila-
revelou inca-
sigação contrá-
a progress-
sé Luis, que
traordinária
ces de golo
caso e neste
deixaram a
idade e per-
mate servin-
des do pri-
ancos, pelo
sem imagi-
dade.

no cômputo
ense foi a
sa, até por
hada.

use de um

se, mas o guarda-redes do Varzim defenderá

a a atravessar

?

que todas

io e com

esse mes-

mo com-

te mais

abertas

exibição.

s o Bar-

no

o com o

neçou a

na de-

ção do

alta de

ção do

ai, pas-

sos estu-

o campo

am, no

trapas-

ia com

o jogo

bra vi-

profun-

a zona

SADINOS E CUFISTAS CONTENTARAM-SE COM O EMPATE

Este «derby» distrital entre o Vitória de Setúbal e o G. D. da C. U. F., concitou o interesse de muito público, especialmente de setubalenses, sem, todavia, caber o belo estádio do Lavradio.

O encontro teve ardorosos momentos de despiques, quicá um tanto excessivos, mas sem violência desproporcionada. Foi rijo, combativo, para esquecer o intenso frio...

Aos dois grupos interessava so-

por

João Dias

bremaneira conquistar a vitória, mas acabaram por dividir entre ambos (um ponto para cada), o que a um só poderia caber.

No que respeitou, porém, à divisão do jogo, sua repartição, não pode fazer-se em partes iguais, quer técnica quer territorialmente, porque no primeiro tempo os sadinos tiveram crédito mais vultoso. Outro rendimento, que se foi esboçando, no entanto.

Principiando o encontro, particularmente na ofensiva, os setubalenses não tinham de ser e porque a defesa cufista, com Vítor Cabral em bom plano, pôde ir anulando, melhor ou pior, as tentativas insistentes dos visitantes, que culminaram com um remate à trave de Vítor Baptista, ao aproximar-se da meia hora.

O vento teve sua parcela na conquista do terreno pelos setubalenses, na medida em que criou preocupações e dificuldades aos cufistas, a favor dos quais devemos, também, referir uma vontade férrea de libertação do domínio imposto, baixando a bola e conduzindo-a, por vezes, com acerto. Citemos uma iniciativa de Pedro, entre outras que lhe couberam, logo seguida de centro de Rogério, e que Capitão-Mor, absolutamente livre de obstáculos, cabeceou para as mãos do guarda-vital.

Embora o intervalo fosse atingido com o marcador em branco, este não se identificou perfeitamente com o jogo desenvolvido e as oportunidades criadas. Houve preponderância do Vitória de Setúbal, inequivocamente.

Tal como de começo, o Vitória voltou a impor maior personalidade, após o reatamento, mas o G. D. da C. U. F. trazia na sua bagagem uma oposição mais decidida e controlada, pelo que os setubalenses não puderam entender-se como então, afunilando o jogo, perdendo situações de golo à vista, facto que igualmente se verificou por banda dos cufistas.

Tomé, um jogador que estava em toda a parte, desde a dianteira, onde mais tempo permaneceu, até à esquerda, onde vinha permutar com o habilidoso Jacinto João, pôde numa antecipação vigorosa e plena de visão alcançar, no seguimento de um livre, o único tento do seu grupo.

E foi, também, de penalidade idêntica, marcada por Monteiro, que o empate se verificou (1-1), mercê de oportuníssima cabeça de Medeiros, que às ofensivas viera dar valioso contributo.

Na dezena final de minutos, quer Capitão-Mor (C. U. F.), quer José Maria (V. Set.) poderiam ter resolvido o prêmio, mas talvez que o empate tenha a virtude de premiar o entusiasmo de ambos os «teams», ainda que com poder e características diferentes e certo «superavit» para os setubalenses.

No G. D. da C. U. F., Vítor Cabral teve excelentes intervenções, com Pedro, Espírito Santo e de

ora em vez Monteiro, a fornecerem nota de evidência.

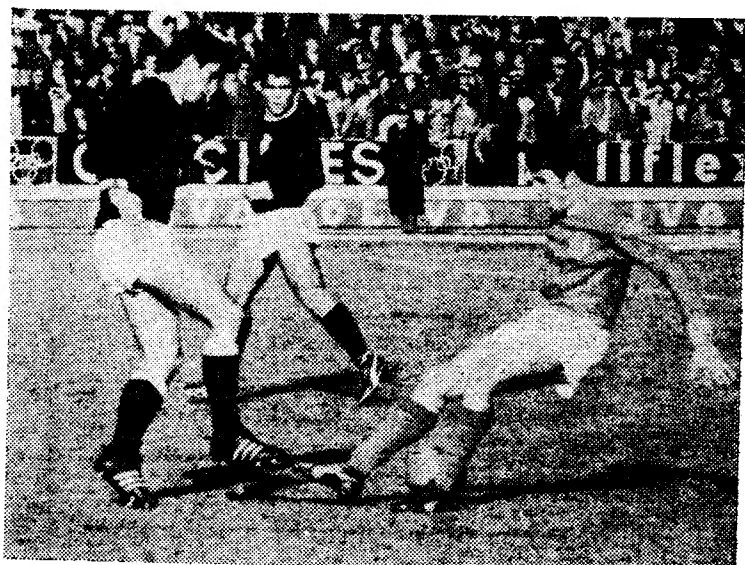
Por parte dos setubalenses, Tomé foi uma unidade de grande relevo, pela constância e aplicação. Coloquemos noutro plano de utilidade, Conceição, Pedras e Jacinto João.

A arbitragem do sr. Salvador Garcia, de Lisboa, não foi muito feliz, porque se lhe criaram dificuldades, com reclamações intempestivas e lances demasiadamente duvidosos, em que nem sequer o desportivismo esteve a bom recato. É capaz de muito melhor trabalho, que ontem não foi facilitado, mas que ele próprio podia conduzir com menos conversa e a autoridade que é necessário usar. — J. D.

MARCADORES

19 golos deu a 9.ª jornada. Eusébio, com quatro, alcançou o estudante Ernesto, autor de um.

Eis a lista dos «goladores»:
Ernesto (Académica) e Eusébio (Benfica), 10 golos; Djama (F. C. Porto), 7; Máriño (Sporting) e Horácio (Leixões), 6; Sérgio (Belenenses), Artur Jorge (Académica) e M. António (F. C. Porto), 5; Guerreiro (V. Setúbal), Rico (Varzim), Lourenço (Sporting), Ernesto (Belenenses) e Monteiro (C. U. F.), 4; Pedras, José Maria, Carlos Manuel e Tomé (V. Setúbal), Torres (Benfica), Fernando (C. U. F.), Leão (Sporting), Mendes e Manuel (V. Guimarães), C. Baptista (Braga), Pinto (F. C. Porto) e Alvarez (Sanjoanense), 3; Coluna e José Augusto (Benfica), F. Pinto (Sanjoanense), Silva (Tirsense), Praia e Bené (Leixões), Pinto (V. Guimarães), Estêvão (Braga) e Peres (Sporting), 2; Albino, Ribeiro e Adão (Braga), Medeiros, Rogério e M. João (C. U. F.), Jacinto, J. Graça e Vieira (Benfica), José Morais (Sporting), Naftal, Ferreirinha e J. Manuel (Tirsense), Jambane, Valter, V. Silva e Moreira (Sanjoanense), M. Campos, Celestino e Rocha (Académica), Rodrigues, Luciano e M. José (Belenenses), Valdemar, Ricardo, Nóbrega e B. da Velha (F. C. Porto), Castro, Lázaro e Augusto (V. Guimarães), Armando, Leiria e J. João (V. Setúbal), Marques e Nunes Pinto (Varzim), Ludovico, Garrido, José João e Tela (Barcelense), 1.



Um defesa do Sanjoanense desarmou Jaime Graça (ontem extremo-direito do Benfica em substituição de José Augusto)

Quatro golos de Eusébio

(Continuação da 1.ª página)

sébio reporia, já para além do tempo regulamentar.

A saída pertenceu aos locais e

porque imediatamente lograram um «centro», benefício de que o Benfica desfrutou no minuto imediato, logo se previu sério despiques que viria a trazer vantagem para o grupo da casa que, bem fechado na defesa, a anular os oportunos contra-ataques do antagonista, lhes possibilitou o domínio até cerca dos 20 minutos iniciais, mas não conseguiram finalizar, portanto, fazer funcionar o marcador.

Embora sem perderem o bom fio de jogo, os locais deixaram que o Benfica estabelecesse equilíbrio, do que resultou maior número de «raids» à baliza de Benje. E o golo, um tanto contra a corrente do jogo, apareceu aos 42 m., feito por Eusébio, no seu estilo.

Já depois do intervalo, o Benfica deu mais nas vistas, mas com excepção do «penalty», por mão de

Almeida, a defender, sobre o risco da baliza, um cabeceamento de Torres, castigo máximo que Eusébio transformou, os golos que o mesmo assinou, pareceram-nos caridosos de legalidade, nomeadamente o terceiro, em que o «mundial» apareceu fora-de-jogo para faltar Benje e fazer o tento, com pose para a fotografia.

Os locais fizeram por Alvarez o ponto de honra, aproveitando de forma magnífica um excelente centro de Valter, na circunstância descaído na extrema-esquerda.

Para além do resultado final, muitos foram os lances de excelente futebol produzidos pelas duas equipas, a ambas se admitindo o propósito de fazerem o melhor espectáculo possível, como que a brindarem a enorme assistência, que superlotou o estádio.

No Benfica, apontámos um punhado de boas defesas a José Henrique. Aliás ao acerto de toda a defesa ficaram os lisboetas a dever a inviolabilidade da sua baliza. Jacinto e Coluna não desmereceram do conjunto. Na frente, Torres e Vieira estiveram muito activos e foram bons executantes. Jaime Graça foi o menos solicitado em todo o desafio, enquanto que Eusébio, a despeito dos quatro golos que marcou, não esteve brilhante como se pode supor.

Nos «alvi-negros», Valter esteve maravilhoso de «querer»; e Macedo, vagabundeando, marcou actuação destacada. Vítor Silva fez acreditar em si e Moreira foi valente. Alvarez, que fez uma partida de bom nível, assinou o único golo da sua equipa, enquanto que Ferreira Pinto e Freitas terão sido os menos afortunados, mas não os menos activos. Saturnino foi o grande homem da defesa, seguido-se-lhe Almeida e Alvaro Alexandre. Benje terá tido apenas culpas no quarto golo.

Quanto ao árbitro teve actuação de baixo nível. Parecemos ter de lhe dizer que o Benfica não precisava dos seus favores. — N. T.

As nossas estrelas

★ ★ ★
Saturnino (Sanjoanense), J. Henrique (Benfica) e José Luis (Varzim).

★ ★
Carlos Manuel (Tirsense); Quaresma (Belenenses); Bernardo da Velha (F. C. Porto); Armando (Sporting); Costeador, Joaquim Jorge e Lázaro (Vitória de Guimarães); Alvarez e Macedo (Sanjoanense); Torres e Vieira (Benfica); Brassard (Académica); Bené, Praia e Horácio (Leixões); Vítor Cabral (C. U. F.); Tomé e Conceição (Vitória de Setúbal).

★
Viana, Ernesto e Luís Pinto (Tirsense); Freitas, Alfredo e Manuel José (Belenenses); José Carlos, Hilário e Lourenço (Sporting); Giesteira, Pinto e Peres (V. Guimarães); Moreira e Almeida (Sanjoanense); Cavém e Eusébio (Benfica); Rui Rodrigues e Pedrosa (Académica); Montóia, Redol e Festas (Barcelense); José Manuel e Palmeiro (Sporting de Braga) e Geraldo (Leixões); Pedro e Espírito Santo (C. U. F.); Jacinto João e Pedras (Vitória de Setúbal).



Apesar de estorvado, de maneira irregular, pelo cufista Durand, Guerreiro conseguiu visar a baliza contrária

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica.....	4	4	—	—	13-3	8	5	3	2	—	8-1	8	9	7	2	—	21-4	16
F. C. Porto...	5	5	—	—	13-2	10	4	2	2	—	6-2	6	9	7	2	—	19-4	16
Vit. Setúbal...	4	3	1	—	11-1	7	5	3	1	1	8-4	7	9	6	2	1	19-5	14
Sporting.....	5	3	2	—	11-2	8	4	3	—	1	5-4	6	9	6	2	1	16-6	14
Académica.....	5	5	—	—	15-1	8	4	1	1	2	4-3	3	9	6	1	2	19-4	13
Belenenses....	4	2	1	1	5-5	5	5	1	1	3	8-7	3	9	3	2	4	13-12	8
Sanjoanense....	5	1	3	1	5-5	5	4	1	1	2	4-6	3	9	2	4	3	9-11	8
Leixões.....	4	2	—	2	7-3	4	5	1	1	3	3-10	3	9	3	1	5	10-13	7
C. U. F.....	5	2	1	2	6-6	5	4	1	—	3	4-10	2	9	3	1	5	10-16	7
V. Guimarães	4	1	1	2	5-6	3	5	1	1	3	6-8	3	9	2	2	5	5-12	6
Tirsense.....	5	1	1	3	4-10	3	4	1	1	2	1-2	3	9	2	2	5	6-16	5
Varzim.....	4	1	1	2	4-3	3	5	1	—	4	2-13	2	9	2	1	6	9-26	4
Sp. Braga.....	5	2	—	3	6-8	4	4	—	—	4	3-18	0	9	2	—	7	9-26	4
Barcelense....	4	1	—	3	1-10	2	5	—	—	5	3-18	0	9	1	—	8	4-28	2

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220\$
Máquinas de barbear	295\$
Ferros engomar autom.	195\$
Secadores de cabelo	160\$
Aspiradores	990\$
Esquentadores	1190\$
Gira-discos c/ amplificação ...	630\$
Televisores 59 cms.	4500\$
Frigoríficos 170 L.	2990\$
Máquinas de lavar automá- ticas	4500\$



R. CONDE REDONDO, 119 - A
A ST. MARTA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boafim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

VENDA DE TERRENOS NA MADORNA — PAREDE E NO COBRE, DESTINADOS À CONSTRUÇÃO DE MORÁDIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 do corrente, pelas 15 horas, procederá à venda, em hasta pública, de 5 lotes de terreno na Madorna, em Parede, com as áreas entre 300 m² e 450 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de 3 lotes no lugar do Cobre, em Cascais com as áreas entre 225 m² e 348 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias obedecendo aos condicionamentos estabelecidos para as zonas HE do Plano de Urbanização da Costa do Sol.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Cascais, 2 de Dezembro de 1967.
O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

(ANUNCIO)

Concurso n.º 158—Para fornecimento de CARVÃO DE PEDRA.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 22 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

6 de Dezembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) Alexandre Pinheiro

velfloc

- ALTA RESISTENCIA
- CORES INALTERAVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVAVEL
- CONFORTAVEL
- ECONÓMICO

VELUDO DE NYLON

GOSTO E QUALIDADE

UM PRODUTO



YBARRA & C.^{LA}, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Cabo
San Vicente»

20 de Dezembro

TENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«CABO SAN VICENTE»

17 de Dezembro

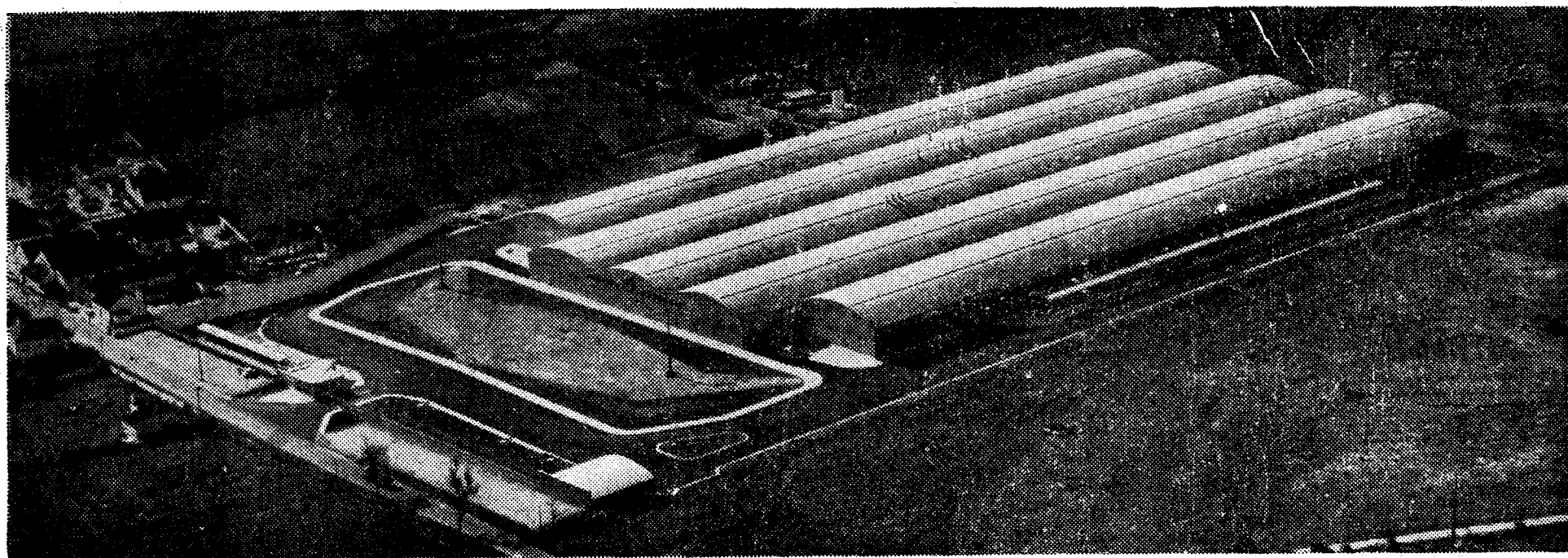
OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, L.
Telefone: 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Aliança, 12
Telefone 284 21



Vista aérea das moderníssimas instalações do Sabugo

Da

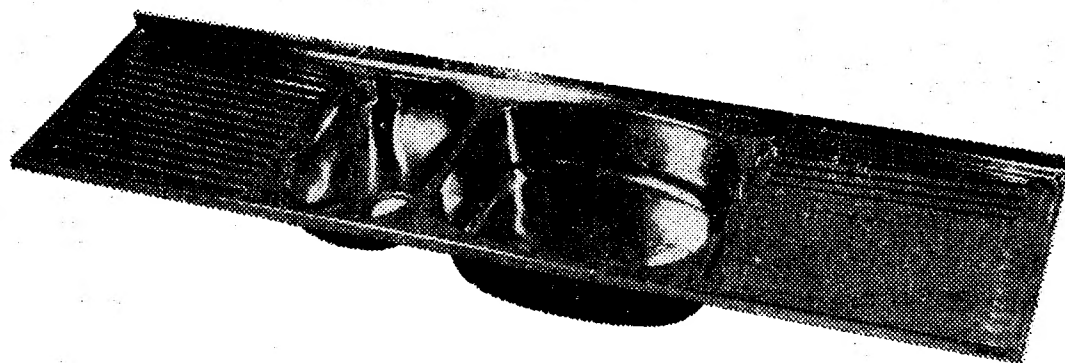


FABRICA PORTUGAL

no Sabugo saem diariamente para todo o País e Estrangeiro os seus famosos lava-louças em aço inoxidável sueco.

O ritmo de produção que foi possível atingir nas novas instalações da **FABRICA PORTUGAL** permite agora apresentar no mercado lava-louças de aço inoxidável a preços sem concorrência.

Os lava-louças da **FABRICA PORTUGAL** são concebidos numa vasta gama de modelos que possibilitam todas as soluções em cozinhas domésticas e industriais.



A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO O JOGO DE ALVALADE

ZONA NORTE

SURPRESA EM LEÇA

O Académico de Viseu alcançou em Leça de Palmeira um belo triunfo: 1-0. Mas o seu êxito causou surpresa e ficou a dever-se, em grande parte, a uma defesa aturada, diligente e afoita.

Os leceiros dominaram por vezes com intensidade. Os seus avançados, porém, esbarraram com uma defesa decidida e bem organizada e, além do mais, claudicaram nos instantes decisivos em que o golo parecia desfecho inevitável.

A sorte acompanhou os vizeiros, mas também puniu os dianteiros, que revelaram falta de coesão e de sentido rematador. De nada valeu, pois, aos leceiros, o impeto posto na luta.

Quando, aos 3 minutos do segundo tempo os vizeiros alcançaram o seu golo, souberam depois, ainda com mais afino e método organizador, defender tão preciosa vantagem. Todas as honras vão, pois, para os componentes da defesa acadêmica.

VITÓRIA CONVINCENTE DO SPORTING DA COVILHÃ

No seu terreno, os «leões» da serra defrontaram o Beira-Mar num jogo característico, em que as situações confusas se sucederam diante das duas balizas. A bola andou muito pelo ar. Houve energia a mais e discernimento a menos.

Na primeira parte, o jogo desenrolou-se em toada de sensível equilíbrio, dentro de modéstia técnica que não deixa de causar certa surpresa.

No segundo tempo, porém, os covilhanenses mostraram-se mais desenvolvidos e perfeitos na ordenação dos ataques — e isso lhes valeu o triunfo, que se cifrou em 2-0.

Os aveirenses, umas vezes por infelicidade e outras por clara imperícia, desperdiçaram instantes preciosos de baliza aberta, ressentindo-se, nitidamente, de falta de conjunto, que se reflectiu, em particular, no rendimento dos avançados.

Ao fim, vitória merecida dos covilhanenses.

ESPLÉNDIDA EXIBIÇÃO DO UNIÃO DE TOMAR

Os unionistas de Tomar triunfaram em Penafiel por 4-0. Um triunfo aligerado em exibição de real valia. Merecem bem a posição de «leaders» do torneio.

É certo que os penafielenses não tiveram sorte, que o resultado é para eles um tanto severo; mas também é certo que para tal infortúnio em muito contribuiu a supremacia flagrantemente manifestada pelos tomarenses, que, mercê de conjunto valioso, chegaram a confundir, amiúde, os adversários, em especial os defesas, a quem se registaram lapsos comprometedores.

A expressão do resultado reflecte, pois, e bem, a superioridade revelada pelos visitantes — em todos os aspectos do jogo — de nada tendo servido as episódicas reacções que se creditaram ao desorganizado «team» adversário.

VITÓRIA MERECEIDA DO VIZELA

Os vizeiros receberam o Salgueiros, ex-«leader» do torneio, e venceram por 2-0. Venceram, por sinal, com merecimento, porque, de maneira surpreendente, os salgueiristas revelaram conjunto elevado de deficiências, mostrando-se demasiadamente predispostos a acautelar a defensiva, fazendo-o, com frequência, apenas com a in-

tenção de destruir. Quiseram surpreender os adversários mercê da organização de contra-ataques, mas foram mal sucedidos. A inspiração andou sempre deles arredia.

Por sua vez, os vizeiros procuraram dar um pouco de mais clareza ao seu jogo — e conseguiram ver satisfeitos tais propósitos. O triunfo inclinouse, por conseguinte, para o «team» de conjunto mais perfeito.

OS TORREJANOS NÃO GANHARAM PARA O SUSTO...

O União de Lamas jogou em Torres Novas — e por pouco que não conseguia um bom êxito. Sabendo explorar consecutivos deslizes da defesa adversária, chegou a desfrutar da vantagem de 2-0 no marcador. Os torrejanos, então, reagiram com firmeza. Atacaram em massa e puderam, assim, chegar ao intervalo com o empate de 2-2.

Refeitos da surpresa — e do susto — os locais, no segundo período, continuaram a exercer nítido predomínio territorial, ainda que os visitantes jamais houvessem descurado todos os ensejos que se lhe deparavam para contra-atacar, fazendo-o, por vezes, com a maior convicção.

Assim, os torrejanos tiveram de contentar-se com um triunfo que se cifrou em 4-3. Triunfo merecido, mas muito regateado pelo União de Lamas, cuja defesa, embora sempre afoita, teve também alguns lapsos comprometedores.

INFRUTIFERO DOMÍNIO DO TRAMAGAL

Os tramagalenses, por ora excelentemente classificados, receberam o Famalicão, que, ao invés, se encontra desamparado no penúltimo lugar.

Esperava-se que os locais ameaçassem mais um triunfo, mas os minhotos souberam organizar-se bem á defesa, chegando ao fim com o excelente empate de 0-0.

De nada valeu ao Tramagal o domínio de que desfrutou, principalmente na segunda parte, porque os famalicenses bateram-se sempre com ardor na defesa, na qual o guarda-redes Santana se creditou de extraordinária exibição, salvando a sua equipa de sucessivos momentos de apuro.

Diga-se também que no remate os tramagalenses fraquejaram amiúde, o que, naturalmente, facilitou a acção dos defensores adversários, os grandes artifices do bom resultado obtido em terreno difícil.

GOUVEIA RESISTIU EM ESPINHO

Os espinhenses, diante dos gouveenses, no seu campo, viram-se e desejaram-se para ganhar o encontro. Conseguiram um 2-1 ao cabo de laboriosos esforços.

O Desportivo de Gouveia, mais desenvolvido nos contra-ataques, e beneficiando de uma certa apatia que se apossou dos adversários, chegou ao intervalo com a vantagem de 1-0.

No segundo tempo, o Sporting de Espinho lançou-se ao ataque com o maior ímpeto, mas apenas pôde responder com 2 golos, os quais lhe proporcionaram um triunfo extremamente difícil. Refira-se que os seus dianteiros, em especial no capítulo do remate, travaram conhecimento com uma série de percalços, alguns deveras comprometedores. No entanto, os gouveenses, na defesa, agiram sempre com energia, o que dificultou ao máximo a tarefa dos dianteiros contendores.

O massagista José Ramos estabeleceu-se com um centro de enfermagem

O conhecido enfermeiro-massagista do Benfica, José Ramos, acaba de criar um centro de Massagem, Sauna, Reabilitação (com ginásio) e Enfermagem, o qual funciona sob a sua orientação. O «Eleck», assim se designa o centro, está instalado no Largo Conde Ottoni, onde José Ramos aguarda os seus numerosos amigos.

ZONA NORTE

Resultados

Tramagal-Famalicão	0-0
Penafiel-U. Tomar	0-4
Covilhã-Beira Mar	2-0
Espinho-Gouveia	2-1
Vizela-Salgueiros	2-0
Leça-Ac. Viseu	0-1
T. Novas U. Lamas	4-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	8	5	2	1	18	9
Tramagal	9	3	5	1	15	8
Sp. Covilhã	9	4	3	2	9	4
Salgueiros	9	3	5	1	11	7
T. Novas	9	4	3	2	22	18
Sp. Espinho	9	4	2	3	13	12
A. Viseu	9	3	4	2	11	12
B. Mar	8	3	2	3	9	6
Leça	9	3	2	4	13	11
Penafiel	9	3	2	4	11	16
Vizela	9	4	—	5	15	20
Gouveia	9	2	3	4	12	19
Famalicão	9	1	4	4	7	15
U. Lamas	9	—	3	6	13	22

Factos salientes

A vitória do União de Tomar (que soma, e segue...) em Penafiel. O precioso triunfo dos pupilos de João Biri, em Leça de Palmeira. No embate entre dois dos candidatos, os «Leões da Serra» não desaproveitaram o factor casa.

A próxima jornada

Devido ao encontro Portugal-Bulgária do próximo domingo, o campeonato sofrerá uma interrupção para recomençar no domingo 24 com os seguintes jogos correspondentes à 10.ª jornada: Ac. Viseu-Vizela, Famalicão-Leça, Gouveia-Tramagal, Beira Mar-Sp. Espinho, U. Lamas-Sp. Covilhã, U. Tomar-T. Novas, Salgueiros-Penafiel.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE

Integradas no plano de educação física na Universidade, para 1967-68, estão já em funcionamento as seguintes classes, cuja frequência está aberta a todos os estudantes universitários de Lisboa:

No pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa — Ginástica (feminina) — às 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 17 às 18 horas; Judo (feminino e masculino) — às 3.ªs e 5.ªs, das 16 às 18 horas e aos sábados das 15 às 17 horas.

No pavilhão da Tapada da Ajuda — Ginástica (feminina) — às 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 12 e 30 às 13 e 30 horas.

No Ginásio da Faculdade de Ciências — Ginástica (feminina) — às 2.ªs, 3.ªs e sábados, das 12 às 13 horas, e às 4.ªs, das 18 às 19 horas; Ginástica (masculina) — diariamente, das 12 às 13 horas; Judo (feminino e masculino) — às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 20 e 30 às 22 e 30 horas.

No ginásio da Casa da Mocidade — Ginástica (feminina) — às 5.ªs e 6.ªs, das 12 e 30 às 13 e 30 horas.

A Taça «Joaquim Castro» decorre com grande interesse

Com extraordinário interesse prosseguiu, durante a semana última, com os encontros da segunda eliminatória, a interessante competição bilharística, às três tabelas, dotada com a taça «Joaquim Castro», em homenagem ao nosso prezado camarada de Imprensa Joaquim Castro.

As partidas da referida eliminatória forneceram os seguintes resultados: Manuel Castilho, 30 carambolas — 66 entradas — 7, na maior série-Narciso de Matos, 16-66-3; Mário Ribeiro Junior, 60-97-5; Manuel Herdeiro, 37-97-3; Carlos França, 60-93-4; António Figueiredo, 35-93-3; Raul Neto, 40-101-3; Luís Louro, 26-101-2; Ramiro Nunes, 40-73-4; Manuel Rosado, 37-73-2; Raul Vidal, 40-102-3; Julio Rosado, 23-102-4; António Vinagre, 60-79-4; Alberto Costa, 11-79-3; João Silva, 40-78-3; Carlos Silva, 17-78-2; José Pereira, 60-78-5; Ilídio Gomes, 43-78-4; José Santos, 40-64-4; João Vaz, 30-64-3; Lima Costa, vitória-Araújo Pereira, f. c.; Mário Ribeiro, 30-79-4; Jesus Santos, 25-79-3. Está por disputar apenas a partida entre Ângelo Alves e Orlando Rosado. Entretanto, efectuou-se o sorteio

(Continuação da página central)

sem a jogar a toa, de qualquer maneira, para sítios onde não deve ser jogada. Claro que tal não foi constante, também houve lances que não saíram certo, o que é aceitável pois nenhuma equipa poderá ter a pretensão de ser perfeita e a minhota teve até um fraco, chama do «remate», já que nesse capítulo ficou a dever à utilidade de desbobi-nar jogadas a merecer eficaz conclusão.

Isto de passar bem a bola de uns para os outros é fundamental para se jogar bem futebol e o Sporting, especialmente depois do descanso, nada disso fez. Não foi só ontem, porque tal acontece já de longa data. Os jogadores do Sporting não sabem passar a bola em condições de ser imediatamente jogável pelo recepcionista. Os passes ou saem tortos, ou com força a mais, ou com força a menos, ou para os pés dos adversários. Também não acontece sempre, mas surge com tal frequência que quase faz duvidar da real capacidade técnica da maioria dos seus elementos.

Por outro lado, o conjunto sportinguista «perde-se» com demasiada facilidade. Parece um grupo vencido, com medo, tremido nas suas bases mais sólidas, com receio de que coisas graves aconteçam. Creemos que isto é falta de confiança nos recursos próprios, que são muitos e



Nona jornada — predomínio de vitórias de visitados (4), dois triunfos visitantes e um empate.

Os resultados foram os seguintes:

F. C. Porto, 3 - Varzim, 0
Sporting, 2 - Guimarães, 0
Académica, 2 - Barcelense, 0
Sanjoanense, 1 - Benfica, 4
C. U. F., 1 - V. Setúbal, 1
Tirsense, 2 - Belenenses, 1
Sp. Braga, 0 - Leixões, 1

Factos salientes

A vitória do Benfica em S. João da Madeira, particularmente pela expressão numérica de que se revestiu, e o triunfo leixonense em Braga, justificam um aceno de admiração.

O Vitória de Setúbal, ao empatar no campo da C. U. F., deixou fugir o «duo» mais adiantado, tendo agora a companhia do Sporting, que venceu em Alvalade.

O desaire sofrido pelo Belenenses em Santo Tirso fez com que se cavasse ainda mais a diferença que separa o quinteto da frente do núcleo dos restantes concorrentes.

De resto, deparamos com êxitos naturais do F. C. Porto e Académica, vencedores folgados, em casa, contra adversários menos poderosos.

valiosos, talvez em face dos resultados pouco concludentes que tem obtido.

A precipitação com que a equipa se exibiu mal deu pelo acerto técnico-tático do Vitória de Guimarães ou o «esterismo» revelado quando os minhotos chegaram ao empate, fazendo pairar mais um «nulo» em Alvalade, foi clara demonstração de pesadelos que esmagam a equipa e não a deixam ser tal como ela poderá ser, na realidade. Um por um, os jogadores («leões») têm categoria. Uns mais que outros, naturalmente, mas todos eles de razoável nível. Então porque a improficuidade do conjunto? Já lá vão nove jornadas do Campeonato, outras mais da Taça das Cidades com Feira, sem contar com o irreconhecível comportamento da época transacta, e o «mistério» persiste. Para bem do próprio futebol português esperemos que se desven-de rapidamente...

Quanto ao Vitória minhoto, a exibição produzida dá-lhe a garantia absoluta de que depressa irá sair do décimo lugar em que ficou. A equipa sabe jogar futebol (provou-o), tem personalidade e promete melhoria progressiva. Ora, sendo assim, é fácil prever um futuro desanuviado, se não surgirem lesões como a de ontem que fez sair Joaquim Jorge do terreno e depois conduzido em maca para a cabine, com luxação de uma clavícula. Até mesmo sem o seu magnífico médio de cobertura (a 8 minutos do fim) a turma vimaranense esteve certa na manobra e a tapar os caminhos ao antagonista.

No Sporting, regressou Pedro Gomes, para substituir Barnabé. O público aplaudiu a sua primeira intervenção, mas vê-se que precisa de jogar mais vezes para voltar a ser o excelente defensor que era. Armando, José Carlos, Lourenço e Hilario foram os melhores; no Vitória de Guimarães, boas notas para Giesteira, Costeador, Pinto, Joaquim Jorge, Lázaro e, a espaços, Peres.

Quanto á arbitragem de Fernando Leite, do Porto (porque do Porto, se Guimarães fica tão próximo?), achamos que fez um trabalho característico, assinalando tudo a meio do terreno sem distinguir o lance faltoso e a carga legal. Processo cómodo de apitar, fugindo á responsabilidade de decidir junto ou dentro das áreas de rigor. Com benefício ou não do infractor, era indiferente...

L. R.

A derrota do Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

que os locais começaram a criar maior perigo, obrigando a defesa adversária a atirar sistematicamente a bola para fora e conceder «cantos» consecutivos.

Foi precisamente devido a tal sistema que surgiu o golo da vitória do Tirsense, depois de Ferreira marcar terceiro «canto» consecutivo e depois da bola ter sido repelida pela defesa «azul». Carlos Manuel, com um magnífico golpe de cabeça, colocou a bola no fundo da baliza, sem possibilidade de defesa para Gomes.

Quanto á equipa do Belenenses, mostrou um futebol rápido e á base de força, com um ataque mexido e valente a entrar nas jogadas de choque, por vezes com dureza excessiva. A defesa salientou-se, mais por culpa do ataque contrário que por mérito próprio.

Contudo, vitória merecida dos tirsenses, que na parte final do jogo já deram melhor conta do recado, buscando apenas no ataque por lentidão nas jogadas em direcção á baliza adversária.

Individualmente, salientamos nos locais, Viana, Ernesto, C. Manuel e L. Pinto, no Belenenses, Freitas, Alfredo, Quaresma e M. José.

Em relação a Saldanha Ribeiro, o árbitro, o seu trabalho não agradou, beneficiando constantemente o infractor. Perdoou ainda um «penalty» ao Belenenses por mão de Freitas na área de rigor.

J. de C.

ZONA SUL

(Continuação da 3.ª página)

Luís. Dos santenses. Esteves, Luís Moreira, Mega e Higinio Marques. A arbitragem de Carlos Monteiro foi prejudicada por um juiz de linha, principalmente quando deixou passar em claro um «penalty» contra os visitantes.

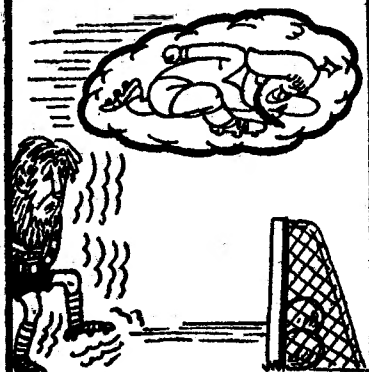
PEDRO MARTINS



— Novo comando no Benfica...



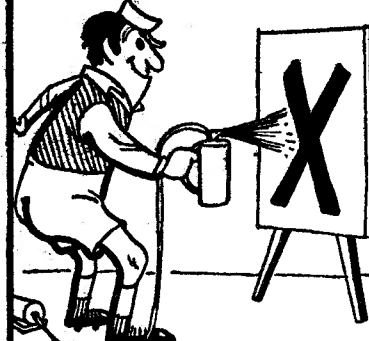
O «fusileiro» Eusébio mesmo de «muletas» fez 4...



— Arrumada a questão do Guimarães, venha a de Florença...



— O Tirsense tem dado água pela barba...



— A C. U. F. fez um bom «trabalho» em casa...



— O mini-Leixões «pregou» partida ao Braga!

No OCEANO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



Terminou o Torneio de Abertura, em voleibol. Venceu o Benfica. Eis a equipa vencedora

Suspenso o «Nacional» de râguebi

Como já estava estabelecido no calendário de provas, a tempo enviado aos clubes, o Campeonato Nacional foi suspenso, prosseguindo a prova no próximo dia 7 de Janeiro de 1968.

Mais uma vez os clubes universitários levaram vantagem aos não universitários que, infelizmente, são só três. Quando se chega à altura das votações são aprovados todos os disparates, pois universitários são oito e têm, sempre a maioria. Além disso, um dos agrupamentos universitários tem influências fora da modalidade e «torce» as coisas a seu bel-prazer. Isso mesmo se verificou com a questão da idade dos juniores, cuja alteração de idade só será válida na próxima época.

O mesmo acontece, aliás, mas por outras razões, com o tempo dos jogos de juniores. O Congresso aprovou que os desafios tivessem 40 minutos de duração, mas os árbitros e os clubes ainda não fo-

ram informados da decisão do Congresso. Em que ficamos? Jogamos como todo o mundo ou, apenas, um râguebi nosso «fabricado» por certos «sabichões»? Creemos ser necessário esclarecer e definir posições.

Nos jogos do Torneio de Abertura de Juniores, os do C. D. U. L. B ganharam aos do Benfica A por falta de comparência. Mesmo de protesto contra as «manobras» feitas para que a idade dos juniores não fosse alterada é, quanto a nós, uma infeliz atitude. Mais valia não ter sido feita a inscrição condicional da equipa.

Uma falta de comparência, por muito válidas que sejam as razões justificativas. e, neste caso, são-no, é sempre uma prova de mau desportivismo.

O C. D. U. L. A venceu o Belenenses por uma diferença de trinta pontos, demonstrando maior maturidade técnica que os «azuis». No dia feriado defrontaram-se

ambas as equipas do Benfica, tendo vencido a «B» por 63-0. Em juvenis, o Benfica A venceu Direito B por 60-0 e Direito A o Belenenses por 27-6. FLY-HALF

ESGRIMA

FUENTES (ESPANHIA)

FOI O VENCEDOR DA PROVA DA TAÇA «CIDADE DE LISBOA»

No Pavilhão do Estádio Universitário, 26 esgrimistas de Portugal (16), Espanha (7) e de Itália (3) disputaram ontem a taça «Cidade de Lisboa», em espada, individual.

Os concorrentes foram agrupados em 4 «poules» (2 de 7 e 2 de 6), para serem apurados 16.

Estes participaram numa «poule» por eliminação directa, com o fim de se apurarem seis finalistas que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Fuentes (Espanha), 4 v. 1 d. (22 t. d.-22 r.); 2.º, Granieri (Itália), 3-2 (22-17); 3.º, Lajolo (Itália), 3-2 (22-18); 4.º, Villaverde (Esp.), 3-2 (28-20); 5.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 2-3 (18-22); 6.º, Guala (Itália), 0-5 (15-25).

O espadista português Mendonça

Garcia (C. D. U. L.), cuja actuação nas «poules» de apuramento lhe mereceu a participação na final, logrou obter nesta 2.ª vitória: sobre Guala (5-3) e Granieri (5-2).

De assinalar a proeza do «adulid», ao vencer o «capitão» da equipa italiana, Granieri, cujo «palmarés» internacional é sobejamente conhecido e valioso.

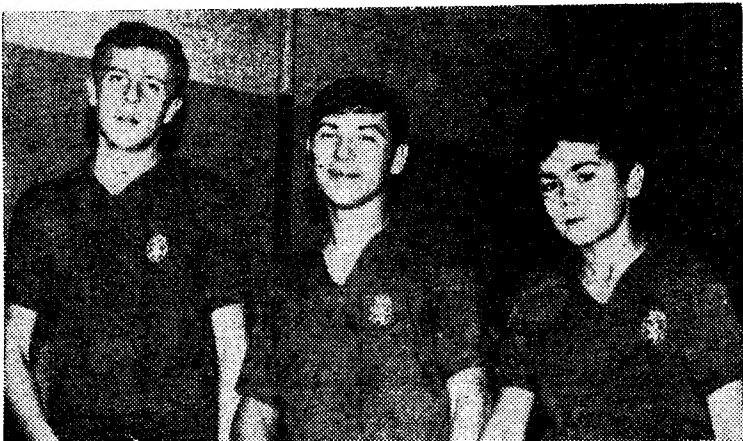
Mendonça Garcia, no seu estilo característico, até ao último assalto jogou sempre com a melhor aplicação e galhardia e a vitória sobre o campeão italiano ser-lhe-á inolvidável.

Com a ausência dos atriladores do Racing de França (que não puderam ficar em Lisboa), o favoritismo parecia inclinar-se para os italianos, cujos representantes (3) chegaram à final, mas os espanhóis actuaram por forma a desfeite-los. Fuentes foi um digno vencedor e Villaverde patenteou bom nível.

No final, dirigentes da Federação e do C. D. U. L. procederam à distribuição dos prémios, que coroou a iniciativa do C. D. U. L., com o patrocínio de diversas entidades, e foi a «pedra de toque» para organizações congêneres de que a modalidade, entre nós, bem merece.

«Diário de Lisboa»

O Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica aprovou, por aclamação, e por proposta do delegado do Sport Algés e Dafundo, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal, englobando nele o nosso camarada Luís Correia.



Estes são os três representantes do Sporting que conquistaram a Taça «Diário de Lisboa» em ténis de mesa

GOLFE

D. Salette Sousa e Melo-José Lara Sousa e Melo conquistaram a taça «Visconde de Soveral»

Terminou, ontem, o já tradicional torneio do calendário do Clube de Golfe do Estoril, denominado «Taça Visconde de Soveral», e disputado por pares-mistos.

O encontro decisivo da prova foi disputado pelas formações Salette Sousa e Melo-José Lara Sousa e Melo e Bárbara Brito e Cunha-G. Treckman. A vitória pertenceu ao primeiro destes pares, no 19.º buraco.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

— Campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. T. Aliança-S. Médicos Sociais, B. Encarnação-B. Agricultura, C & Teixeira-Parry & Son, Comp. Telefones-Sorefame e Com. Desemprego-Of. G. Fardamentos, na Escola «Francisco Arrada», a partir das 19 horas.

— 4.º Campeonato Nacional de Damas (colectivo), na sede da F. N. A. T., às 21 e 30.

— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez (colectivo), na sede da F. N. A. T., às 21 e 30.



INCRÍVEL E INÉDITO

A selecção nacional de futebol com um estado-maior de truz para cuidar da sua preparação, vai esta semana ser «abandonada». Ficará sem seleccionador nem treinador para olhar pela sua vidinha. Os três responsáveis andam em viagem — e daí a impossibilidade de acompanharem os próximos treinos da

DIFERENTE

Com o seu comando nacionalizado, após a saída de Riera, a equipa de futebol do Benfica vem sendo anunciada de muito sugestivamente e com carraças de esperança como «um Benfica diferente».

Pois esse «Benfica diferente», o «Benfica de Cabrita, Germano & C.ª, Lda» esteve, ontem, em São João da Madeira — e se não foi «diferente»... foi, pelo menos, muito igual a um Benfica dos bons tempos. Ganhar em São João da Madeira, nos tempos de hoje, já é proeza. Isto é que é diferente...



«Equipa de todos nós» que vai defrontar a Bulgária na sua «festa de despedida» do Campeonato da Europa.

Como se trata da «equipa de todos nós», qualquer de nós serve para a treinar — e uma vez que os «responsáveis» nomeados pela Federação estão todos ocupados, nem por isso deixará de se preparar a selecção de Portugal para o desafio com a Bulgária. Longe das vistas do seleccionador, a «equipa de todos nós» está sendo trabalhada por dois voluntários: o Armando Ferreira, que já está habituado a que o chamem quando a saída de técnico no seu clube, e o professor Rodrigues Dias, especialista na preparação física.

Não deixa de ser curioso e, certamente, inédito este processo de trabalhar a nossa selecção longe das vistas de todos os seus verdadeiros responsáveis. Incrível e inédito.

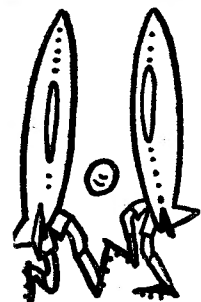
AGORA? SÓ SE FOR...

Volto à baila o «caso Carlitos». Quando já ninguém se lembrava do «caso», nem tão pouco do «Carlitos»... eis que ressurciu o processo, que foi outrora o

encanto e enlevo dos juizes, advogados e dos homens das letras, dos jornais e do pontapé na bola.

Segundo parece vai ser dada razão ao Belenenses. Agora, ao fim de tanto tempo, bonito serviço! Lá que lhe devolvam o dinheiro da transferência vá que não vá. Mas o pior é se lhe devolvem, também, o famigerado jogador.

Para que é que o Belenenses quer o Carlitos? Agora? Passado tanto tempo? Só se for para a sua equipa da velha guarda!...



ção Aérea: a TAP contra a BEA.

É evidente que, num encontro desta natureza, a bola andou quase sempre pelo ar e quando baixou para entrar nalguma das balizas, decerto não faltou o tradicional aviso: «favor não fumar e queiram apertar os cintos porque dentro de momentos vamos aterrar nas balizas do nosso adversário...»



Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA